

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH
Programa de Pós-Graduação Em Psicologia - PPGPsi

ELAINE MÔNACO SOUSA

**A RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A AUTOESTIMA
EM ADULTOS PELA ABORDAGEM DOS MULTIMÉTODOS**

São Carlos – SP

Fevereiro, 2023

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi

ELAINE MÔNACO SOUSA

**A RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A AUTOESTIMA EM
ADULTOS PELA ABORDAGEM DOS MULTIMÉTODOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração:

Comportamento Social e Processos Cognitivos

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Monalisa Muniz

Fevereiro, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Elaine Mônaco Sousa, realizada em 23/02/2024.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar)

Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel (UFSCar)

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha (USF)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Agradecimentos

Nesses anos de mestrado, de muito aprendizado, esforço, abdições e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que estiveram de forma direta e indireta nessa minha caminhada e que foram fundamentais para que eu pudesse concretizar o meu sonho de criança em uma fase da vida nunca por mim imaginado. Expresso aqui, de forma simples, porém com muita gratidão a importância de cada pessoa que esteve ao meu lado.

Primeiramente agradeço à Deus, fonte da minha vida e por ter me sustentado todos os dias, Deus que me permitiu uma segunda chance de nascimento no ano de 2021 e me transmitiu a necessidade de minha permanência nesse mundo. Obrigada por sua generosidade, amor e por estar sempre comigo!

Agradeço infinitamente aos meus amados filhos Nicolas e Lorena, pela compreensão nos momentos em que tive que me ausentar e abdicar de acompanhar ocasiões de desenvolvimento para ir em busca do meu, mesmo sem se darem conta. Vocês me impulsionaram e iluminaram os meus pensamentos de maneira especial para seguir em frente, e ainda me trouxeram apoio quando estavam por perto interessados no que Eu estava estudando e escrevendo... saibam que minha gratidão e o meu amor por vocês é imensurável!

De forma grandiosa demonstro gratidão aos meus pais, Irineu e Vera, por estarem todos os dias ao meu lado, pelo amor e carinho incondicional. Agradeço também ao meu ex esposo Fernando que acompanhou desde o início todo o meu percurso acadêmico até à conclusão dessa dissertação.

Obrigada à Tatiane, amiga de décadas por ter me estimulado nos momentos mais difíceis e por me dar ouvidos aos desabafos infinitos, e gratidão eterna à amiga Bruna que em tão pouco tempo se tornou tão importante na minha trajetória pessoal e acadêmica.

Agradeço imensamente à minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Monalisa Muniz, por me receber como aluna de mestrado no seu laboratório; obrigada por ter me acolhido, confiado

e me incentivado na evolução dos meus conhecimentos acadêmicos e pessoais, e não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender. Alegria imensa por compartilhar tantos momentos de aprendizado, dedicação e de crescimento!

Obrigada aos membros titulares que compuseram a banca de defesa desta dissertação, o Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel pelo suporte, incentivos e ensinamentos que muito agregaram no meu aperfeiçoamento acadêmico, sendo sempre muito paciente, conselheiro e acessível, em conjunto com a presença da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Porto Noronha, o muito obrigada a pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar com suas pontuações e pelas contribuições necessárias e fundamentais para o aperfeiçoamento e realização dessa pesquisa.

Gratidão aos membros suplentes, Dr.^a Patrícia Waltz Schelini, Dr.^a Karina da Silva Oliveira pelo apoio constante e ensinamentos, e ao Prof. Dr. Cristian Zanon pela confiança na minha pesquisa. Obrigada às Professoras, Dr.^a Carina Tellaroli por ter me dado força e por sempre acreditar na minha capacidade de crescimento e à Dr.^a Vera Lúcia Duarte Vieira pela generosidade e suporte.

Agradeço imensamente a cada um dos discentes, queridos mestrandos e doutorandos do grupo de Pesquisa em Inteligência Emocional do Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição da UFSCar, que me transmitiram o seu saber, cada um do seu modo particular e que seguiram sempre com competência, atenção e paciência diante das minhas dúvidas, sempre me proporcionando suporte e resistência.

Agradeço imensamente às 204 pessoas imprescindíveis para a realização dessa pesquisa ao aceitarem participar voluntariamente das duas etapas de coleta de dados, que dedicaram o interesse e tempo e possibilitaram de forma direta nessa conquista pessoal e no avanço da pesquisa nacional. Gratidão a todos os profissionais, amigos e familiares que fizeram parte desta etapa da minha vida, pela troca de experiências e pelos muitos ensinamentos que me

proporcionaram. E ao final, a todos que de forma direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

Sumário

Lista de figuras e tabelas.....	8
Lista de abreviaturas e siglas	11
Resumo	12
Abstract.....	14
Introdução.....	16
Objetivos	35
Método	36
Participantes	36
Instrumentos	38
Procedimentos	47
Análise de dados	50
Resultados.....	52
Discussão.....	96
Considerações finais	104
Referências.....	106
Apêndices.....	131
Anexos.....	134

Lista de figuras e tabelas

Figura 1. Fluxograma da Revisão Sistemática da Literatura

Figura 2. Item fictício para exemplificar itens do TPE

Figura 3. Item fictício para exemplificar itens do TRE

Figura 4. Item fictício para exemplificar itens do ICE

Figura 5. Item fictício para exemplificar itens do ICE

Figura 6. Item fictício para exemplificar itens da EAR pelo autorrelato

Figura 7. Item fictício para exemplificar itens da EAR pelo heterorrelato

Tabela 1: Distribuição dos participantes e tipo de amostra nos artigos elegidos na RSL

Tabela 2: Instrumentos e Facetas da IE e da AE e Correlações significativas reveladas

Tabela 3: Estatística descritiva de cada fator do ICE no autorrelato amostra total de 151 Etapa 1

Tabela 4: Estatística descritiva em cada fator e separada por sexo do ICE no autorrelato na amostra de 151 Etapa 1

Tabela 5: Estatística descritiva do ICE no autorrelato amostra de 53 participantes extraídos da Etapa 1

Tabela 6: Estatística descritiva do ICE no autorrelato amostra separada por sexo de 53 participantes extraídos da Etapa 1

Tabela 7: Estatística descritiva de cada fator do ICE no heterorrelato da Etapa 2 com 53 participantes indicados

Tabela 8: Estatística descritiva de cada fator do ICE no heterorrelato separada por sexo na Etapa 2 com 53 participantes

Tabela 9: Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra total da Etapa 1 de 151 participantes

Tabela 10: Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra separada por sexo da Etapa 1 de 151 participantes

Tabela 11: Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra de 53 participantes extraídos da Etapa 1

Tabela 12: Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra separada por sexo de 53 participantes extraídos da Etapa 1

Tabela 13: Estatística descritiva de cada fator do TER na amostra total de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 14: Estatística descritiva do TRE na amostra separada por sexo de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 15: Estatística descritiva do TRE na amostra de 53 extraídos da Etapa 1

Tabela 16: Estatística descritiva do TRE na amostra total e separada por sexo de 53 extraídos da Etapa 1

Tabela 17: Estatística descritiva da EAR pela autorrelato na amostra total e separada por sexo de 151 da Etapa 1

Tabela 18: Estatística descritiva da EAR pelo autorrelato na amostra de 53 participantes extraídos da Etapa 1

Tabela 19: Estatística descritiva da EAR pelo heterorrelato na amostra de 53 participantes indicados para a Etapa 2

Tabela 20: Comparações de média com cada fator do ICE pelo autorrelato na amostra total e separada por sexo de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 21: Comparações de média com cada fator do ICE pelo heterorrelato amostra de 53 participantes da Etapa 2

Tabela 22: Comparações de média com cada fator do ICE na amostra de 53 participantes da Etapa 1 pelo autorrelato e da Etapa 2 pelo heterorrelato

Tabela 23: Comparações de média com cada fator do TPE na amostra total de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 24: Comparações de média com cada fator do TRE amostra total de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 25: Comparações de média com as pontuações da EAR pelo autorrelato na amostra total de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 26: Comparações de média com as pontuações da EAR pelo heterorrelato na amostra de 53 participantes da Etapa 2

Tabela 27: Comparações de média com as pontuações da EAR nas amostras de 53 participantes pelo autorrelato na Etapa 1 e 53 participantes pelo heterorrelato na Etapa 2

Tabela 28: Correlações entre os fatores dos testes TPE, TRE, ICE e EAR na amostra total e separada por sexo de 151 participantes da Etapa 1

Tabela 29: Correlações entre os fatores dos teste ICE e EAR pelo heterorrelato na amostra total e separada por sexo de 53 participantes indicados da Etapa 2

Tabela 30: Correlações entre os fatores dos testes ICE e EAR na amostra de 53 participantes da Etapa 1 pelo autorrelato e 53 participantes da Etapa 2 pelo heterorrelato.

Lista de abreviaturas e siglas

AE: Autoestima

CCEB: Critério de Classificação Econômica Brasil

DP: Desvio Padrão

EAR: Escala de Autoestima de Rosenberg

Eficazes_RE: Estratégias Eficazes de Regulação Emocional

EIneficazes_RE: Estratégias Ineficazes de Regulação Emocional

F1_REOU: Fator 1 de Regulação das Emoções em Outras Pessoas

F2_REBP: Fator 2 de Regulação das Emoções em Baixa Potência em Si

F3_EE: Fator 3 de Expressividade Emocional

F4_PE: Fator 4 de Percepção das Emoções

F5_REAP: Fator 5 de Regulação das Emoções em Si

FG: Fator Geral

M: Média

MBCT: Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness

N: Número de participantes

p: significância

PESi_1: Percepção das Emoções em Si (Medo e Nojo)

PESi_2: Percepção das Emoções (Raiva e Tristeza)

PEOu: Percepção das Emoções no Outro

RE: Regulação Emocional

RSL: Revisão Sistemática da Literatura

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TPE: Teste de Percepção das Emoções

TER: Teste de Regulação das Emoções

Total_RE: Fator Geral de Regulação Emocional

IE: Inteligência Emocional

ICE-R: Inventário de Competências Emocionais (Revisada)

Sousa, E. M., (2023). *A relação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima em adultos pela abordagem dos multimétodos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 147pp.

Resumo

A Inteligência Emocional (IE) diz respeito à competência de reconhecer, usar, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Estudos relacionam a IE a diversas variáveis, uma delas, ainda pouco estudada, é a associação com a Autoestima (AE), que é a percepção de valorização ou desvalorização que a pessoa tem de si. O presente estudo buscou verificar a relação entre essas duas variáveis, IE e AE. A pesquisa foi realizada no formato online e dividida em duas etapas. Na etapa 1 a amostra foi composta por 151 participantes, os quais 74.8% (n = 113) se declararam como gênero feminino. A idade dos participantes ficou entre 19 e 61 anos (M = 35.11, DP = 9.67) e a escolaridade variou entre superior completo 47.0% (n = 71), superior incompleto 18.5% (n = 28), ensino médio completo 15.2% (n = 23), mestrado 11.9% (n = 18) e doutorado 7.3% (n = 11). Essa amostra respondeu aos instrumentos Teste de Percepção de Emoções (TPE) e Teste de Regulação de Emoções (TRE), ambos no formato desempenho máximo, ao Inventário de Competências Emocionais (ICE) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), ambas autorrelato. Referente a Etapa 2, 53 participantes, com vínculo direto (pai, mãe, irmã(o), companheiro(a), filho(a), namorado(a)) a pessoas da Etapa 1, contribuíram por meio da heteroavaliação desses participantes fazendo uso dos instrumentos de autorrelato de IE e AE que foram adaptado para avaliação heterorrelato. Os resultados apontaram algumas correlações positivas acerca dos fatores da IE e o escore da AE, entre todos os formatos de instrumentos, mas principalmente ao se utilizar os de auto e heterorrelato. Quando se correlacionou os instrumentos de autorrelato e de heterorrelato, se observou que os resultados corroboraram entre si ao demonstrarem concordância entre as percepções demonstradas quando as pessoas se autoavaliaram, com relação às percepções

quando foram avaliadas por pessoas próximas, ou seja, evidenciando que as pessoas mais bem avaliadas pelas pessoas próximas, tendem a se perceberem com sentimentos de autovalor. Assim, os achados desta pesquisa, sustentam uma relação importante entre IE e AE, e que podem implicar na promoção da saúde mental, contribuindo para intervenções que objetivem o desenvolvimento de uma dessas variáveis que também tenderá a promover a outra.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Autoestima; Avaliação Psicológica; Multimétodos; Autorrelato; Heterorrelato; Desempenho Máximo.

Sousa, E. M., (2023). *The relationship between Emotional Intelligence and Self-esteem in adults using the multimethod approach. Masters dissertation.* Postgraduate Program in Psychology, Federal University of São Carlos – UFSCar. 147pp.

Abstract

Emotional Intelligence (EI) concerns the ability to consider, use, understand and manage one's own emotions and those of others. Studies related to EI and several variables, one of which, still not very scientific, is the association with Self-Esteem (SE), which is the perception of appreciation or devaluation that a person has of themselves. The present study sought to verify the relationship between these two variables, EI and AE. The research was carried out online and divided into two stages. In stage 1, the sample consisted of 151 participants, of which 74.8% (n = 113) declared themselves female. The age of the participants was between 19 and 61 years old (M = 35.11, SD = 9.67) and their education ranged from completed higher education 47.0% (n = 71), incomplete higher education 18.5% (n = 28), completed high school 15.2% (n = 23), master's degree 11.9% (n = 18) and doctorate 7.3% (n = 11). This sample responded to the Emotion Perception Test (TPE) and Emotion Regulation Test (TRE) instruments, both in maximum performance format, the Emotional Competence Inventory (ICE) and the Rosenberg Self-Esteem Scale (EAR), both self-reports. . Regarding Stage 2, 53 participants, with a direct link (father, mother, sister, partner, child, boyfriend/girlfriend) to people from Stage 1, developed through heteroevaluation of these participants using of EI and AE self-report instruments that were adapted for hetero-report assessment. The results showed some positive correlations on the EI factors and the AE score, among all instrument formats, but mainly when using self- and hetero-report ones. the self-report and hetero-report instruments were correlated, it was explained that the results corroborated each other by demonstrating agreement between the perceptions demonstrated when people evaluated themselves, in relation to the perceptions when they were evaluated by people close to them,

that is, showing that people more well-evaluated by people close to them, they tend to perceive themselves with feelings of self-worth. Thus, the results of this research support an important relationship between EI and AE, and which may imply in the promotion of mental health, contributing to guidelines that aim to develop a These variables will also tend to promote the other.

Keywords: Emotional Intelligence; Self esteem; Psychological Assessment; Multimethods; Self-report; Heteroreport; Maximum Performance.

Introdução

A Psicologia é a ciência que pesquisa o comportamento humano e seus processos mentais, e se ocupa de estudar influências e interações de organismos compreendidos como um todo, com seu meio ambiente (Harzem & Miles, 1978). Assim, a Psicologia pode contribuir em vários âmbitos do conhecimento, possibilitando uma gama infinita de descobertas e evolução de conceitos, como acontece com o construto da *Inteligência Emocional (IE)*.

O termo da *IE* foi utilizado pela primeira vez na dissertação de Payne (1985), no entanto, o conceito foi melhor estruturado e discutido amplamente de forma científica em 1990 por Mayer e Salovey a partir da compreensão da *IE* como sendo o “monitoramento dos sentimentos e emoções em si mesmo e nos outros, na discriminação entre ambos e na utilização desta informação para guiar o pensamento e as ações” (Salovey & Mayer, 1990, p. 189). Nessa mesma década de conceituação da *IE* por Mayer e Salovey, o termo alcançou maior visibilidade em uma nova proposta de entendimento da *IE* apresentada na publicação do livro “*Emotional Intelligence*” de Daniel Goleman (1995), que foi traduzido no Brasil como “Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente”.

Diante da evidência do construto, os autores Mayer e Salovey (1997) decidiram fazer uma revisão da teoria, o que possibilitou identificar o modelo das quatro facetas da *IE*: perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; compreender a emoção e o conhecimento emocional; controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.” (Mayer & Salovey, 1997, p. 15).

Ao longo de 30 anos da primeira proposta de conceituação da *IE*, demais entendimentos foram surgindo e atualmente pode ser conceituada por intermédio de duas principais vertentes, a Cognitiva e a de Traços. A Cognitiva é derivada da proposta de Mayer

e Salovey (1990) que entende a *IE* como uma “capacidade mental de processamento cognitivo para avaliar e de expressar emoções; perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; compreender a emoção e o conhecimento emocional; e controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual” (Mayer & Salovey, 1997, p. 15). Salieta-se que esta vertente da *IE* foi tomada como base nesse estudo. Por sua vez, a vertente de Traços foi proposta por outros autores, em que se caracteriza a *IE* como um construto composto por crenças individuais e autopercepções das emoções e que se refere ao fato de que características da *IE* estão correlacionadas com as dimensões da personalidade (Petrides et al., 2007). Com esse outro entendimento da *IE* como um traço, se ampliou a possibilidade de se mensurar o construto, no entanto, não somente pelos aspectos cognitivos, como a regulação emocional e a empatia, mas como um traço de personalidade (Petrides et al., 2016). Em 2016 houve uma reformulação do modelo no qual as capacidades da *IE* ficaram descritas como:

1 - *Percepção das emoções em si mesmo e no outro de maneira precisa*: diz respeito à compreensão acerca das expressões emocionais negativas manifestadas de acordo com o contexto e a cultura em que os sujeitos estão inseridos, essas expressões podem ser percebidas pelas mudanças expressas na face, alteração do tom da voz e por sinais comportamentais. A identificação das noções em si mesmo acontece por meio da observação dos pensamentos, dos sentimentos e mudanças fisiológicas vivenciadas (Mayer et al., 2016);

2 - *O uso das emoções como facilitadoras do pensamento*: a facilitação do pensamento é a habilidade de gerar emoções através dos pensamentos e proporcionar interferência nos processos cognitivos, trazendo uma mudança de humor e outra concepção cognitiva, facilitando o processo de informação e o desempenho (Mayer et al., 2016);

3 - *A compreensão das emoções, da linguagem emocional e dos sinais transmitidos pelas emoções*: essa faceta da *IE* diz respeito à compreensão das emoções complexas e mistas

para identificar as oscilações entre as prováveis emoções, é ter a habilidade para nomear as emoções e ter uma previsão afetiva; ter capacidade nessa faceta demonstra melhor compreensão afetivamente das emoções e de perceber os sinais transmitidos por ela, o que possibilita o controle de novas emoções (Mayer et al., 2016);

4 - *Saber gerenciar as emoções a fim de atingir propósitos específicos*: abrange o administrar emoções em si e nos outros; ter um gerenciamento efetivo das próprias emoções e dos outros para satisfazer um resultado esperado. Ter habilidade nessa faceta resulta em gerar emoções positivas, e em contrapartida, reduzir as emoções negativas, o que proporciona o controle emocional de maneira efetiva e resulta no desenvolvimento tanto intelectual, como emocional (Mayer et al., 2016).

Paralelamente ao estudo da conceituação da *IE*, foi percebida a necessidade de se pensar nos instrumentos para sua avaliação. Por essa razão, ao longo dessas três décadas, foram apresentadas pesquisas sobre como avaliar a *IE*, sendo que as medidas de mensuração se baseiam nos modelos teóricos da *IE* Cognitiva e *IE* de Traço em duas formas de testar: por desempenho e por autorrelato (Ciarrochi et al., 2001). Em suas publicações, os precursores da *IE* sugerem e consideram os testes de desempenho máximo como o tipo de instrumento para avaliar a *IE* como aquele composto de tarefas, as quais seriam mensuradas as habilidades cognitivas por meio da resolução das atividades propostas (Mayer et al., 2016). Por sua vez, as medidas de autorrelato se baseiam nas percepções que as pessoas têm de suas habilidades (Mayer et al., 2004).

O uso de mais de uma categoria de avaliação é importante e pode diminuir resultados com possíveis vieses, como o da desejabilidade social em que um indivíduo ao fornecer respostas mais aceitáveis socialmente como forma de causar impressão favorável, pode negar condições pessoais (Paulhus, 1991). Uma vez que, a literatura reconhece que dependendo de como a informação chega até o respondente (a forma como se coleta um dado, por exemplo,

perguntando de forma direta sobre um comportamento ou solicitando alguma realização de tarefa), pode-se contribuir para obtenção de mais dados sobre o mesmo respondente, em que os resultados não serão baseados somente na autoavaliação (Ambiel & Carvalho, 2017).

Pesquisas apontam algumas limitações quanto à testagem da *IE* pela autorrelato por avaliarem apenas as crenças que o indivíduo possui sobre a sua própria competência, mensurando com maior precisão as características de personalidade e não cognitivas (Ciarrochi et al., 2001; Schutte et al., 1998; Zeidner et al., 2005). No entanto, as possíveis restrições aventadas não invalidam a relevância e necessidade desse tipo de testagem, podendo ser considerada imprescindível diante de qualquer mensuração da dados, e uma das mais utilizadas para avaliar diversas variáveis. Diante disso, e como forma de obter resultados mais robustos ao avaliar os construtos, a presente pesquisa fará uso de três formatos de testes na coleta dos dados para mensurar a *IE* adotando testes de autorrelato, heterorrelato e de desempenho máximo. Sendo que para avaliar o outro construto de interesse nessa pesquisa, a *Autoestima (AE)* e que será apresentado ao longo da *Introdução*, serão utilizados dois tipos de instrumentos o de autorrelato e de heterorrelato.

Em face às considerações na coleta de dados pelo autorrelato, nesta pesquisa se fez uso para mensurar a *IE* do *Inventário de Competências Emocionais (ICE)*, o instrumento foi validado para a população brasileira por Bueno et al., (2015), e posteriormente em nova pesquisa os autores Bueno et al., (2021) buscaram validade da estrutura interna e trouxeram a versão reduzida com 34 itens. Com isso, foi possível avaliar as competências emocionais dos participantes por meio de 5 fatores: *F1_REOU: Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: expressividade emocional; F4_PE: percepção de emoções; F5_REAP: regulação das emoções de alta potência em si*; e do *FG: fator geral*. O detalhamento acerca deste teste será apresentado na descrição completo em *Instrumentos*.

A testagem pelo heterorrelato foi empregada nesta pesquisa para mensurar a *IE* por meio de instrumento modificado para esse tipo de testagem, para isso foi incorporado o *Inventário de Competências Emocionais (ICE)* de Bueno et al., (2015) na versão revisada (Bueno et al., 2021). O detalhamento referente às modificações encontram-se em *Procedimentos* e a versão modificada será disponibilizada no formato PDF em separado desta dissertação.

Ainda para mensurar a *IE* foram utilizados instrumentos relacionados à categoria baseada em desempenho máximo. E sobre essa testagem, um dos vieses mencionados por Carvalho e Ambiel (2017) diz respeito ao acerto ao acaso, e é provável pensar que podem existir possíveis alterações das pontuações alcançadas a depender dos acertos ocasionais, e ao aumentar ou diminuir a pontuação, a capacidade não corresponderá necessariamente aos diferentes tipos de conteúdo e à real habilidade do indivíduo testado. Além dessa limitação apontada por Carvalho e Ambiel (2017) em relação aos testes de *IE*, os autores Mayer et al., (2016) trazem empiricamente a possibilidade de também existir restrições ao se avaliar o desempenho do indivíduo em tarefa. Entretanto, mesmo diante das possíveis limitações apresentadas em publicações, os autores sugerem o uso de testes de desempenho máximo para mensurar habilidades cognitivas, se baseando no modelo de habilidades (Mayer et al., 2016). Diante do exposto, salienta-se que esta pesquisa fez uso deste tipo de testagem, em que foram incorporados dois instrumentos de desempenho máximo para mensurar o construto da *IE*, sendo o primeiro, o *Teste de Percepção de Emoções (TPE)* (Bueno & Correia, 2013) e o segundo, o *Teste de Regulação de Emoções (TRE)* (Correia & Bueno, 2018).

O *TPE* mensurou a habilidade de percepção de emoções por meio de estímulos/imagens nos fatores do construto: *PSEi* _ *Percepção das Emoções em si (medo e nojo; raiva e tristeza)*, e *PEOu* _ *Percepção das emoções no outro*. Enquanto isso, o *TRE* avaliou a regulação de emoções por meio de três fatores: *Fator 1* _ *Estratégias Eficazes*; *Fator*

2_ *Estratégias Ineficazes e o Fator Geral de regulação emocional*. O detalhamento dos testes será trazido na descrição completa em *Instrumentos*.

Diante de todo o exposto, salienta-se que a presente pesquisa se fundamentou no referencial teórico da IE de acordo com o modelo de habilidade de Mayer e Salovey (1997), e fez uso de instrumentos de desempenho máximo e de autorrelato, este último sendo mais compatível com a teoria de traços de personalidade (Petrides et al., 2007). No entanto, mesmo tendo sido elegida o referencial do modelo de habilidades, é importante ter uma variedade de instrumentos.

Considerando o que revela a literatura sobre a avaliação tanto por meio do desempenho máximo, como pelo autorrelato, se faz necessário apresentar outros apontamentos trazidos pela literatura, na qual encontrou-se recomendações para o uso de outras formas de se avaliar, como a abordagem dos multimétodos, por possibilitar a produção de dados diferentes e diminuir vieses que tendem a ocorrer quando adotado um modo de coleta que tem como foco um aspecto do problema (Sanoff, 1991; Stockols, 1977). Compreende-se que essa abordagem possibilita a produção de dados diferentes, com isso espera-se diminuir vieses que tendem a ocorrer quando adotado um modo de coleta que tem como foco um aspecto do problema (Sanoff, 1991; Stockols, 1977).

A opção pelo uso de formatos de avaliação diferentes na coleta de dados se justifica para esta pesquisa como forma de recorrer a metodologia dos multimétodos, possibilitando a utilização de múltiplas fontes de informação para estudar as relações (Eid & Diener, 2006). Para isso, foi incorporada na coleta de dados a medição por meio do heterorrelato, possibilitando agregar os dados colhidos pelos tipos diferentes de testagem e combinadas os resultados obtidos.

Sendo que ao se estudar e destacar os estudos sobre a *IE*, e o uso empregado principalmente de testes de autorrelato e de desempenho máximo, nessas três décadas de

pesquisas para a compreensão do construto, muitos estudos buscaram verificar sua relação com diversas variáveis, procurando entender a real contribuição desse construto para a dinâmica da vida, das interações sociais e para o desenvolvimento emocional das pessoas.

Diversos trabalhos demonstraram evidência de uma correlação positiva da IE com construtos relacionados à saúde mental, como a autoestima, otimismo, satisfação com a vida e afetos em jovens estudantes do ensino superior (Ribeiro et al., 2015), e otimismo em sujeitos adultos (Gonzaga & Caldeira, 2016). Em contrapartida, outros estudos apontaram para correlações negativas da IE com as variáveis ansiedade e depressão durante o distanciamento social da pandemia de covid-19 entre estudantes de medicina (Silva et al., 2022), e desajustamento emocional e satisfação com o trabalho (Barroso, 2015).

Apesar de encontrarmos diversas pesquisas da *IE* com demais variáveis, no Brasil ainda são incipientes as pesquisas. Uma variável que se entende como importante de se investigar com a população brasileira e usando métodos diferentes de coleta, e também interesse dessa pesquisa como já mencionado, é a *Autoestima (AE)*. A conceituação da *AE* é baseada na autoavaliação pessoal e que implica em sentimento de valor e engloba um componente predominantemente afetivo, e é expressada em uma atitude de aprovação ou desaprovação em relação a si mesmo (Rosenberg, 1965). A partir do exposto sobre a fundamentação teórica da IE, pode-se levantar uma hipótese, de que os indivíduos que demonstrarem elevados escores e maior habilidade em uma parcela dos níveis das facetas da *Inteligência Emocional*, ou seja, níveis esses relacionados às competências emocionais, à regulação e percepção das emoções em si e nos outros; podem tender a demonstrarem níveis mais altos em nuances relacionadas à *Autoestima*. Supostamente, ter habilidade relacionada à *Inteligência Emocional* possibilitará que o indivíduo vivencie sentimentos favoráveis, ou seja, de valorização e não de desvalorização, relacionados à *Autoestima*, e vice-versa. Acredita-se, hipoteticamente, que a consciência das emoções pode possibilitar o

gerenciar adequado para mudar o estado de humor, de pensamento, de sentimento e de comportamento (*Inteligência Emocional*), e com isso o indivíduo realizar uma autoavaliação mais consciente com maior valor e aprovação de suas características pessoais e de seus comportamentos (*Autoestima*).

Quando se investiga na literatura acerca dos primeiros relatos sobre a *AE*, se evidencia que o termo surgiu no século XIX, com estudos liderados por William James (1892). O autor abordava o construto como o conhecimento que o indivíduo tem de si próprio baseado nas aspirações e nas conquistas pessoais alcançáveis. Ao longo de mais de um século de pesquisas sobre a *AE*, muito se buscou e estudos foram publicados possibilitando novos conhecimentos e conceituações. Dentre as definições propostas tem-se a de que, corresponde ao componente avaliativo e valorativo que uma pessoa possui sobre si mesma (Bednar, 1995), e ainda que a *AE* pode ser expressada na autoaceitação das pessoas e valorização própria (Sbicigo et al., 2010).

É possível também observar uma conceituação não muito recente, que considera a *AE* como uma autoavaliação pessoal, que implica em sentimento de valor e engloba um componente predominantemente afetivo; essas atitudes indicam em que dimensão as pessoas acreditam que são relevantes, capazes bem-sucedidos e merecedores (Rosenberg, 1965). Salienta-se que este referencial teórico será adotado nesta pesquisa.

O pesquisador Rosenberg, (1965) apresentou uma proposta inicial da *Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR)* como tema do livro “Sociedade e a autoestima do adolescente”. A escala avalia a *AE* global, que é dimensionada em baixa *AE* e se refere às dificuldades pessoais de um indivíduo e que o impossibilita no enfrentamento de seus problemas; em média *AE* que representa a oscilação entre os sentimentos de autoaprovação e autorrejeição; e em alta *AE* que se baseia no autojulgamento que o indivíduo faz de si mesmo, valorizando-se e demonstrando sentimentos de competência e autoconfiança

(Rosenberg, 1983).

A escala no Brasil foi adaptada para o português por Hutz (2000), porém, o estudo não foi publicado. Sendo que em nova pesquisa os autores Hutz e Zanon (2011) produziram normas para crianças, adolescentes e adultos, além de atualizar as propriedades psicométricas do instrumento no autorrelato. Mais adiante, Hutz e Zanon (2011) disponibilizam esta versão da escala em Hutz et al. (2014) juntamente com suas normas, forma de aplicação e interpretação dos resultados por sexo e faixa etária de 10 a 50 anos. Os resultados encontrados foram satisfatórios para uso na população brasileira; foram mantidos sem mudanças os 10 itens do estudo de adaptação feito por Hutz (2000) e da escala de origem Rosenberg (1965). Diante disso, foi incorporada nesta pesquisa a *Escala de Autoestima de Rosenberg* na versão adaptada para o português por Hutz (2000) de acordo com as normas publicadas por Hutz et al. (2014). Possibilitando mensurar *AE* dos participantes desta pesquisa nas duas etapas propostas, sendo o detalhamento apresentado em *Instrumentos*.

Considerando a predominância observada sobre o uso de instrumentos de autorrelato, e por ter sido empregada esse tipo de testagem para avaliar a *IE* e a *AE*, se faz necessário refletir sobre os apontamentos literários existentes de longa data que revelam limitações metodológicas, por avaliarem crenças pessoais que o indivíduos tem de si mesmo (Ciarrochi et al., 2001). E ainda, tomando como base estudos mais recentes que trazem a observância da possibilidade do viés de desejabilidade social diante a aplicação de autorrelato, pelo fato de refletirem resultados influenciados pelas características individuais de cada indivíduo ao responder as perguntas sobre si mesmo (Almiro, 2017). Se traz em evidência, assim como a proposta inicial de se mensurar a *IE* para além da utilização de escalas de autorrelato como metodologia, esta pesquisa também se propõe a fazer o uso de instrumento pelo heterorrelato para avaliar a *AE*.

Para isso, além de fazer uso da versão adaptada por Hutz e Zanon (2011) para a

população brasileira originalmente para o autorrelato, foi incorporada na pesquisa uma versão no formato heterorrelato. Isso foi possível após terem sido realizadas modificações pela pesquisadora da escala de autorrelato para o heterorrelato para que fosse possível avaliar a *AE* do participante principal por meio da percepção de outra pessoa. O detalhamento das modificações será explanado em *Procedimentos*. O objetivo da participação pelo heterorrelato teve intuito de agregar informações sobre aspectos relacionados à *AE* do participante principal como forma de coletar dados adicionais sobre o construto por meio de outra forma de avaliação. A versão modificada para o heterorrelato será disponibilizada no formato PDF, em separado desta dissertação.

Sabendo da importância da variável da *AE* e da possível relação com outros construtos, se buscou por publicações literárias que revelassem correlações significativas. Com isso, foi evidenciado em recente pesquisa de Moral-García et al. (2018) em que se verificou em pesquisa experimental como a prática de atividade física influencia a *AE* e o nível de dependência de risco na velhice, diferenciando entre grupo controle sedentário e ativo, resultados de associação positiva entre atividade física e *AE*. Também foi encontrada evidência do efeito positivo da *AE* no desempenho esportivo (Molina, 2019). A pesquisa de Pérez-García et al. (2022) investigou a *AE*, o traço de personalidade neuroticismo, atenção e reparação emocional, e revelou correlações positivas com a autoestima atuando como variável moderadora no modelo.

Correlações negativas foram evidenciadas por Wang et al. (2018) em estudo da *AE* com outras variáveis, em que a *AE* se associou negativamente ao bullying escolar e teve um efeito indireto por meio da percepção de autoeficácia no manejo do afeto negativo, enquanto a *AE* não teve efeito indireto por meio da autoeficácia na expressão do afeto positivo. Diante do exposto, a tentativa de relacionar teoricamente os construtos da *IE* e da *AE* é somente o início para que muitas pesquisas sejam realizadas no sentido de procurar compreender. Com a

intenção de responder com achados iniciais e talvez parciais, mas que podem ser tomados como relevantes; diante do questionamento sobre uma possível correlação entre a *Inteligência Emocional (IE)* e a *Autoestima (AE)* quando avaliadas na população adulta.

Sabe-se que pesquisas internacionais foram desenvolvidas para responder esta indagação, por isso e para posteriormente elaborar uma discussão sustentada dos resultados da presente pesquisa uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi realizada (submetido) por Sousa et al. (2023) com o objetivo de verificar achados que abordassem a relação da *IE com a AE*. Para a revisão foram seguidas as diretrizes PRISMA que consistem em um checklist com 27 itens e um fluxograma composto por quatro etapas (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão) (Moher et al., 2009).

A revisão sistemática da literatura foi realizada por etapas, seguindo as diretrizes PRISMA, de acordo com o checklist com 27 itens e um fluxograma composto por quatro etapas (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão) (Moher et al., 2009). A etapa 1 foi realizada no período entre o dia 15 ao dia 18 de dezembro de 2023, tendo início por meio do acesso ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A diversidade de base consultada abrangeu literatura nacional e internacional para garantir o caráter multidisciplinar das abordagens. Como protocolo e registro foi utilizado o software Rayyan (Ouzzani et al., 2016) para o gerenciamento das referências, a fim de análise das diferentes formas de apresentação da autoria dos artigos nas bases, as duplicatas, auto duplicata e exclusões. Tendo sido as buscas nas bases de dados, realizada por pares, com a incorporação de pesquisadores docentes para a contribuição técnica no manuscrito.

As palavras-chave e suas combinações foram obtidas a partir dos objetivos do presente estudo, delineadas segundo o critério PICOS. A estratégia de busca incluiu a produção em formato de artigos científicos, não foi estipulado faixa de período e resgatou trabalhos publicados até maio de 2023 com os seguintes critérios de inclusão: (i) estudos no

formato de artigo científico realizados por pares; (ii) estudos que abordaram a relação entre IE e AE; (iii) estudos abrangendo qualquer faixa etária; (iv) estudos com qualquer data de publicação sem tempo de restrição; (v) qualquer idioma e (vi) pesquisas envolvendo humanos. Além disso, estudos foram excluídos quando: (i) não relacionavam os dois construtos; (ii) relato de caso, (iii) teses, dissertações, livros, pôsteres, comunicações breves, patentes, com revisões narrativas, ensaios clínicos; (iv) dados insuficientes analisados e (v) artigos não acessíveis; foi deixado o tempo livre e limitado apenas o filtro da busca relacionado à temática disposta no título ou *abstract* dos artigos pesquisados.

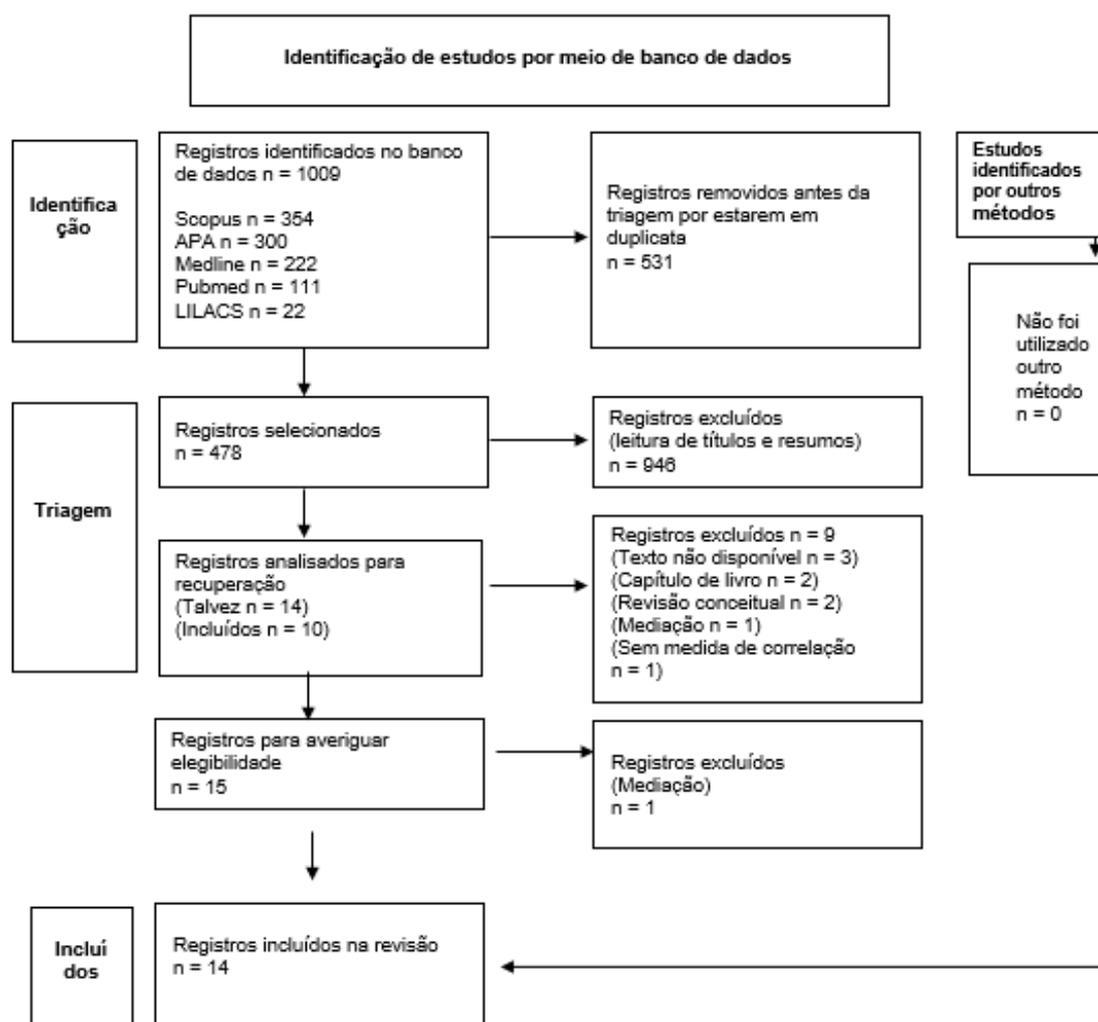
Foram consultadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCOPUS, APA-PsycINFO (American Psychological Association) e PUBMED e utilizadas as palavras-chave, com a combinação dos descritores na língua portuguesa: “inteligência emocional” AND “autoestima”; enquanto que na língua inglesa, em todas as bases de dados, foram realizadas duas buscas, utilizando as seguintes combinações de descritores: “*emotional intelligence*” AND “*self-esteem*” e “*emotional intelligence*” AND “*self esteem*”.

A busca para identificação de periódicos resgatou um total de 1009 trabalhos publicados sem empregar os demais critérios de exclusão, distribuídos em quatro bases de dados. Na sequência se iniciou a primeira análise de pré-seleção e identificação dos artigos retornados realizada às cegas por pares. Foram identificados 531 duplicatas, restando 478 artigos para seleção. Através da leitura dos resumos foram eliminados os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos. Na sequência, foi iniciada a fase de elegibilidade dos estudos realizado de maneira independente, cada revisora fez nova triagem por meio da leitura do texto completo de cada manuscrito. Do total de 15 restantes foram eliminados 1 artigo que não atingiu critério de elegibilidade após leitura minuciosa do texto completo,

restando o total de 14 estudos incluídos, assim como demonstrado no fluxograma indicado na Figura 1.

Figura 1

Fluoxograma da Revisão Sistemática da Literatua (RSL) de Sousa et al. (2023) em preparação.



Os artigos foram elegidos com base nos critérios de elegibilidade estipulados para a RSL com a intenção de proporcionar evidências, informações acerca da relação entre os construtos e que possam agregar no campo acadêmico e nas ciências da Saúde Mental. Um dado importante foi o de que todas as pesquisas que buscaram estudar os construtos em conjunto foram estudos internacionais, evidenciando a inexistência de estudos produzidos no

Brasil.

Ao final das análises, predominantemente, os artigos selecionados tratavam-se de pesquisas transversais descritivo-correlacionais (Casíno-Garcia et al., 2021; Calero et al., 2018; Cheung et al., 2015a; Cheung et al., 2015b; Gomes-Baya et al., 2016; Guskowska et al., 2015; Johar et al., 2019; Molero Jurado et al., 2022; Nehra et al., 2012; Obeid et al., 2019; Saati et al., 2021; Schutte et al., 2002; Sechi et al., 2021; Tabares et al., 2020).

As publicações ocorreram entre os anos de 2002 até 2022 e revelou que, quanto a forma de aplicação, a presencial teve maior destaque, tendo sido utilizada em onze pesquisas, quando comparada com a online, utilizada em três. A população de universitários e meia idade foi predominante como amostras, com faixa etária de 08 a 86 anos. Foi verificado o predomínio como da Escala *Trait Meta-Mood Scale (TMMS)*, dos autores Salovey et al. (1995), utilizada em cinco estudos para mensurar a IE, enquanto que para avaliar a AE, a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) foi utilizada em doze estudos, o que reflete e comprova a popularidade e aplicação em pesquisas científicas.

Ressalta-se que para avaliar a IE e a AE, em todos os artigos elegidos foi utilizada somente escalas de autorrelato como instrumento de testagem, estando ausente a metodologia de multimétodos nas coletas dos dados psicométricos. Esse fato corrobora para a importância desta dissertação de mestrado, que buscou tipos diferentes de instrumentos para avaliar os construtos com a intenção de apresentar dados mais abrangentes sobre os dois construtos da amostra estudada.

A RSL ainda evidenciou, que grande maioria dos estudos incluídos revelaram efeito positivo significativo de correlação entre os construtos da IE com a AE. Na sequência será apresentada a Tabela 1 que demonstrará os participantes e tipo da amostra em cada estudo elegido.

Tabela 1

Distribuição dos participantes e tipo de amostra dos artigos elegidos na RSL

Referência	Participantes da amostra	Tipo de amostra
Calero et al. (2018)	N=399 (n=236 mulheres; n=136 homens) Idade média: 15, 16 anos (DP = 1,79)	Estudantes do Ensino Médio
Casíno-García et al. (2021)	N=240 (30% mulheres; 70% homens) Idade média: 10,56 (DP = 2,39)	Estudantes de educação primária (69,2%), secundária (27,1%), educação pós-compulsória (2,9%) e universidade (0,8%)
Cheung, et al. (2015a)	N=405 (55,1% homens e 44,9% mulheres); Idade média: 20	Estudantes universitários
Cheung, et al. (2015b)	N=405 (55,1% homens e 44,9% mulheres); Idade média: 20	Estudantes universitários
Gomes-Baya et al. (2016)	N=1791 (51% mulheres; 49% homens) Idade média: 14,15 (DP = 1,34)/12 a 17 anos.	Estudantes adolescentes
Guszkowska et al. (2015)	N=385 (237 do sexo masculino e 148 do sexo feminino) Idade média: 20,08 (DP = 1,06)	Estudantes universitários de Educação Física (85%) e Esportes (15%)
Johar, et al. (2019)	N=196 empregados servidores públicos Não informou idade da amostra.	Servidores públicos
Molero Jurado et al. (2022)	N=180 (42 homens; 138 mulheres) Idade média: 34,61 (DP = 6,69)	Profissionais da saúde (Médicos)
Nehra et al. (2012)	N=200 (sexo masculino) N=100 dependentes cannabis; N=grupo controle Idade até 60 anos	100 dependentes de cannabis; 100 grupo controle
Obeid et al. (2019)	N=789 (não menciona gênero) Idade: acima de 18 anos	Amostra aleatória de cidadãos libaneses colhidos em farmácias
Saati, et al. (2021)	N=155 (51% homens e 49% mulheres); Idade média: 54,23/ 18 a 86 anos.	Pacientes com diagnóstico de estoma intestinal
Schutte, et al. (2002)	Estudo 1: n=40 (31 mulheres e 9 homens), idade média: 30,16; (DP= 10,93); Estudo 2: n=50 (38 mulheres e 12 homens), idade média: 28,10; (DP = 8,75); Estudo 3: n=47 (35 mulheres, 11 homens, 1 não informou o sexo), idade média: 37,44 (DP = 14,01).	1: funcionários de loja; 2: funcionários de casa repouso; 3: funcionários e estudantes universitários
Sechi et al. (2021)	N=362 (160 homens; 202 mulheres) Idade média: 29,10 (DP = 12,09)	Estudantes universitários com comportamentos de uso abusivo de internet
Tabares et al. (2020)	N=1414 (968 mulheres; 446 homens) Idade média: 20,49 (DP = 3,28)	Amostra aleatória

Nota: DP=Desvio Padrão; N= tamanho da população; RSL (Revisão Sistemática da Literatura).

Por meio da Tabela 1, é possível evidenciar que as publicações ocorreram entre os anos de 2002 até 2022, A população de universitários e meia idade foi predominante como amostras, com faixa etária de 08 a 86 anos. Foi verificado ainda, quanto a forma de aplicação, a presencial teve maior destaque, tendo sido utilizada em onze pesquisas, quando comparada

com a online, utilizada em três. Na sequência, a Tabela 2 que exibirá os instrumentos e facetas da IE, instrumentos e facetas da AE e correlação significativa evidenciada nos artigos elegidas na RSL.

Tabela 2

Instrumentos de Facetas da IE, Instrumentos e Facetas da AE e Correlação significativa evidenciada nos artigos elegidas na RSL

Referência	Instrumentos de IE	Facetas IE	Instrumentos de AE	Facetas AE	Correlação
Cheung et al. (2015a)	Wong and Law EI Scale (WLEIS)	Avaliação da autoemoção; Avaliação da emoção de outros; Uso da emoção; Regulação da emoção	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Score Geral	Foi evidenciada uma correlação da IE com a AE, no entanto, o efeito positivo não foi significativo.
Cheung et al. (2015b)	Wong and Law EI Scale (WLEIS)	Avaliação da autoemoção; Avaliação da emoção de outros; Uso da emoção; Regulação da emoção	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Score Geral	Resultados, em que a AE, demonstrou ser determinante da AE, explicando o efeito positivo da competência social na AE.
Saati et al. (2021)	Schutte Self-Report Inventory (SSEIT), Schutte et al., (1998)	Percepção emocional; Uso das emoções, Gerenciamento das próprias emoções; Gerenciamento das emoções dos outros	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Score Geral	Relação significativa, sem mencionar fatores, com resultados gerais, concluiu que o maior nível de IE representou o maior nível de AE.
Schutte et al. (2002)	Schutte Self-Report Inventory (SSEIT), Schutte et al., (1998)	Percepção emocional; Uso das emoções, Gerenciamento das próprias emoções; Gerenciamento das emoções dos outros	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Score geral	Estudo 1 e 2: maior IE associada a um humor mais positivo e AE elevada; Estudo 3: maior IE relacionada ao humor mais positivo e a AE elevada; maior habilidade IE, relacionada com maior capacidade de AE.

Guszkowska et al. (2015)	IE Questionnaire (INTE) de Jaworowska e Matczak (2001)	Escore Geral	Adaptação polonesa de Fecenec (2008) do Inventário Multidimensional de Autoestima (MSEI) de O'Brien e Epstein (1988).	Autoestima global; Competência; Amabilidade; Simpatia; Autocontrole; Poder pessoal; Autoaprovação moral; Aparência corporal; Funcionamento corporal; Integração da identidade; Autoaprimoramento defensivo.	Diante mensuração com as várias facetas da AE, foram reveladas o maior número de correlações positivas significativas relacionadas com a AE e o escore geral da IE.
Nehra et al. (2012)	Escala de Inteligência Emocional (EIS - Bhattacharya, Dutta e Mandal (2004). Escore Geral	Escore Geral	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Escore Geral	Reveladas pelo grupo de dependentes de cannabis pontuações mais baixas em IE e em AE; correlações inferem que indivíduos com alto nível de IE também tendem a ter alto AE.
Johar et al. (2019)	Emotional Intelligence Self-Description Inventory (EISDI) (Groves, et al., 2008)	Percepção e Avaliação da Emoção; Facilitando o Pensamento com Emoção; Entendendo a Emoção; Regulação e Gestão da Emoção	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Escore Geral	Correlações positivas entre os fatores da IE a AE: a percepção e avaliação da emoção demonstraram ser importantes para ajudar a melhorar o nível de AE; a Facilitação do Pensamento com Emoção pode ajudar a aumentar a confiança e a AE; a Compreensão da emoção pode contribuir para ajudar a aumentar a AE; Regulação e gestão da emoção na AE pode ajudar a aumentar a AE.

Sechi et al. (2021)	Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form (TEIQue-SF; Petrides, 2009; Petrides & Furnham, 2006); versão italiana de Di Fabio, Saklofske & Tremblay, 2016	Escore Geral	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES)	Escore Geral	A IE e a AE revelaram ter um efeito protetor direto sobre os comportamentos viciantes na internet, porém não encontraram correlações diretas entre IE e AE.
Molero-Jurado et al. (2022)	Brief Emotional Intelligence Inventory for Senior Citizens. (EQ-i-M20; Pérez-Fuentes MC, Gázquez JJ, Mercader I, Molero MM, 2014	Adaptabilidade; Gerenciamento do estresse; Interpessoal; Intrapessoal; Humor	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) Escore Geral	Escore Geral	Escores globais de AE foram positivamente relacionados com três fatores da IE: Adaptabilidade e Gerenciamento de Estresse e alta correlação com Humor.
Casino-Garcia et al. (2021)	Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24; versão espanhola; Fernández-Berrocal, P.; Extremera, N.; Ramos, N., 2004)	Atenção; Clareza; Regulação	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) Escore Geral	Escore Geral	Considerando as diferenças estatísticas de AE entre os diferentes perfis avaliados de IE, nota-se a correlação entre os dois construtos.
Calero et al. (2018)	Trait Meta-Mood Scale-21 (TMMS-21; versão argentina; Calero, A.D., 2013	Atenção; Clareza; Regulação	Self-Perception Profile for Adolescents (SPPA, Harter, 1988; Adaptation: Facio et al., 2006	aparência física, apelo romântico, amizades próximas, competência social, conduta comportamental, competência escolar, competência física e autoestima geral	Correlação positiva entre aspectos da IE e componentes da AE, apontando que a clareza de sentimentos e regulação de humor são fatores preditivos para a manutenção da AE.

Tabares et al. (2020)	Trait Mood Scale-24; versão espanhola; Fernández-Berrocal, P.; Extremera, N.; Ramos, N., 2004)	Meta-Scale (TMMS-24; versão espanhola; Fernández-Berrocal, P.; Extremera, N.; Ramos, N., 2004)	Atenção; Clareza; Regulação	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) Escore Geral	Escore Geral	Fatores da IE de Regulação e Clareza se correlacionam negativamente com risco suicida, enquanto que o fator de IE de Atenção e baixa Autoestima se correlacionam positivamente com risco suicida. Portanto AE e IE se correlacionam positivamente segundo este estudo e se mostram como fatores protetivos para risco suicida.
Gomes-Baya et al. (2016)	Trait Mood Scale (TMMS-24; versão espanhola validada para adolescentes; Fernandez-Berrocal, Extremera, & Ramos, 2004; Gómez-Baya, 2014	Meta-Scale (TMMS-24; versão espanhola validada para adolescentes; Fernandez-Berrocal, Extremera, & Ramos, 2004; Gómez-Baya, 2014	Atenção Clareza; Regulação	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) Escore Geral	Escore Geral	IE e seus fatores clareza e regulação, a AE global e autoconfiança (fator da AE) estão correlacionados positivamente e são fatores protetivos. Por sua vez, a atenção emocional e baixa AE (fator da autodepreciação) são fatores de risco
Obeid et al. (2019)	The Emotional Intelligence Self-Assessment (Mohapel 2017)	Quick	Consciência emocional; Gestão emocional; Consciência socioemocional; Gestão de relacionamentos	Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) Escore Geral	Escore Geral	Pesquisa revelou correlação positiva entre a AE e os quatro fatores avaliados da IE.

A Tabela 2 expõe as facetas investigadas e os instrumentos utilizados para mensurar a IE e a AE, além de demonstrar que a grande maioria dos estudos encontraram correlações significativas entre as facetas dos construtos. Em que, de modo geral, trazem achados que

sugerem que uma pessoa que possui uma IE mais desenvolvida, também demonstraram ter uma AE elevada, e vice-versa. Foram evidenciadas entre os sexos e da faixa etária desde a infância a jovens adultos, correlações positivas entre aspectos das facetas da IE e o escore da AE. Sugerindo, que habilidades relacionadas à fatores da IE tem conexão e impacto na AE, e ainda se mostraram como fatores protetivos.

A RSL trouxe achados que demonstraram a possibilidade de se verificar a hipótese levantada e também de se reproduzir os achados, justificando o desenvolvimento desta pesquisa pela observância de carência de estudos dos construtos em conjunto, pela predominância dos estudos internacionais, e consequentemente ausência de estudos nacionais, e também pelas limitações pelo uso exclusivo do autorrelato como testagem.

Esses resultados científicos são importantes ao demonstrar que, independentemente da faixa etária investigada e do sexo, correlações significativas entre os construtos podem ser observadas. Com isso, essa dissertação também tomou como base outros estudos, como o de Roberts et al. (2001), que ao fazerem análises dos instrumentos de autorrelato ou desempenho máximo como tipos de medidas para se avaliar a IE, reforçam a necessidade em se adotar vários métodos de avaliação com a perspectiva de que novos estudos possam proporcionar contribuições acerca dos achados científicos da IE e ainda propiciar validade das medidas.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar a relação entre a Inteligência Emocional e Autoestima em adultos. Enquanto que os objetivos específicos foram:

- 1) Avaliar a Inteligência Emocional geral e seus fatores em cada instrumento utilizado na amostra geral e separada por sexo;
- 2) Avaliar a Autoestima geral em cada instrumento utilizado na amostra geral e separada por sexo;
- 3) Verificar a relação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima em cada

instrumento utilizado para cada construto na amostra geral e por sexo.

Método

Participantes

O estudo foi composto por duas fases de coleta de dados, a primeira para coletar por meios dos instrumentos de desempenho máximo e autorrelato e a segunda utilizando os de heterorrelato. O período de coleta de dados ocorreu de 27/02/23 à 15/06/23 e teve o acesso total de 272 participantes. Na primeira etapa o total de participantes foi de 233, no entanto, 82 não completaram a pesquisa até o final tendo sido válida a amostra final composta por 151 participantes. Dos quais, 74.8% (n = 113) se declararam como gênero feminino, 23.8% (n = 36) como gênero masculino e 1.3% (n = 2) como não-binário. Em relação à declaração quanto ao sexo biológico, 75.5% (n = 114) se declararam do sexo feminino e 24.5% (n = 37) do sexo masculino.

A idade dos participantes ficou entre 19 e 61 anos ($M = 35.11$, $DP = 9.67$). Quanto a raça/cor, se declararam brancos (77.5%, n = 117), pardos (15.2%, n = 23), pretos (4.6%, n = 7), amarelos (1.3%, n = 2), preferiram não dizer (0.7%, n = 1) e outro (0.7%, n = 1). Casados ou em união estável (48%, n = 73), solteiros (45.7%, n = 69), e divorciados (6.0%, n = 9). Em relação à escolaridade, a predominância foi ter concluído o ensino superior (47%, n = 71), superior ainda incompleto (18.5%, n = 28), ensino médio completo (15.2%, n = 23), mestrado (11.9%, n = 18) e doutorado (7.3%, n = 11).

Sobre a renda familiar, a maioria declarou receber na faixa entre dois e quatro salários-mínimos (37.1%, n = 56), na faixa entre um e dois salários-mínimos (21.9%, n = 33), entre quatro e seis salários-mínimos (19.2%, n = 29), até um salário-mínimo (12.6%, n = 19) e acima de 6 salários-mínimos (9.3%, n = 14).

A cidade de São Carlos foi a cidade mais representativa de moradia dos participantes (47.7%, n = 72) e a segunda mais representativa foi a cidade de São Paulo (7.3%, n = 11),

sendo que o estado de São Paulo representou quase a totalidade (86.8%, $n = 131$). Além disso, dois participantes (1.3%) declaram morar no exterior. As demais cidades e estados apresentaram baixa frequência e podem ser conferidos na sessão *Apêndice*, em Apêndice 1.

A segunda etapa de coleta para testagem pelo heterorrelato ocorreu a partir da amostra da primeira etapa, em que o total de 151 participantes (etapa 1) que já haviam respondidos aos instrumentos de IE a AE (desempenho máximo e autorrelato), puderam fazer de forma opcional a indicação de pessoas para participarem da segunda etapa 2 da pesquisa. Com isso foram feitas por esses participantes o total de 93 indicações de outras pessoas, no entanto, 40 pessoas indicadas preferiram não participar, ficando a pesquisa com 53 participantes ao final.

Esse total de 53 participantes indicados compuseram a etapa 2 da pesquisa, e responderam aos instrumentos da IE e da AE pelo heterorrelato por terem convívio próximo. Com base nisso, foi possível realizar a análise de dados entre as duas populações: os que foram extraídos da primeira Etapa e representaram a Etapa 1 e os que foram indicados para a segunda Etapa, representando a Etapa 2 da pesquisa.

Dos 53 participantes principais que foram avaliados por meio do heterorrelato, a amostra foi composta por 58.4% ($n = 31$) que se declararam como gênero feminino e 39.6% ($n = 21$) do gênero masculino e 1.8% ($n = 1$) não-binário. Em relação a declaração do sexo biológico, 60.3% ($n = 32$) se declararam do sexo feminino e 39.6% ($n = 21$) do sexo masculino. A idade dos participantes ficou entre 18 e 60 anos ($M = 36.26$, $DP = 10.70$).

Se declararam brancos (81.1%, $n = 43$), pardos (15.09%, $n = 8$), pretos (1.89%, $n = 1$) e outro (1.89%, $n = 1$); casados ou em união estável (52.8%, $n = 28$), solteiros (39.62%, $n = 21$) e divorciados (7.55%, $n = 4$). Com relação à escolaridade, mais da metade dos participantes declararam ter concluído o ensino superior (66.0%, $n = 35$), ensino médio completo (16.98%, $n = 9$), superior incompleto (7.55%, $n = 4$), mestrado (5.66%, $n = 3$), e doutorado (3.77%, $n = 2$).

Sobre a renda familiar, a maioria declarou receber na faixa entre quatro e seis salários-mínimos (33.9%, n = 18) e na faixa entre dois e quatro salários-mínimos (30.1%, n = 16), além de acima de seis salários-mínimos (13.21%, n = 7), entre um e dois salários-mínimos (11.32%, n = 6) e até um salário-mínimo (11.32%, n = 6). A cidade de São Carlos foi a cidade mais representativa de moradia dos participantes (43.4%, n = 23) e a segunda mais representativa foi a cidade de São Paulo (7.5%, n = 4). Conseqüentemente, o estado de São Paulo apresentou a maior frequência (86.7%, n = 46) dentre os outros estados. As demais cidades e estados apresentaram baixa frequência e podem ser conferidos na sessão *Apêndice*, em Apêndice 2.

O grau de parentesco ou convivência entre os participantes declarado foi: 37.7% (n = 20) são amigos, 26.4% (n = 14) são companheiros, 15.0% (n = 8) são irmãos, 11.0% (n = 6) são pais/mães e filhos, 3.7% (n = 4) namorados e 0.94% (n = 1) colegas de trabalho.

Instrumentos

1. Instrumento Socioeconômico (ABEP, 2021)

Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. ABEP: Adoção do CCEB 2021 Critério de Classificação Econômica Brasil (Anexo 1). Os dados socioeconômicos foram coletados por meio do questionário estruturado denominado Critério de Classificação Econômica Brasil ou CCEB, um sistema de classificação de preços ao público brasileiro e tem o objetivo de ser uma forma única para se avaliar o poder de compra de grupos de consumidores.

2. Teste de Percepção de Emoções (TPE) (Bueno & Correia, 2013)

Trata-se de um instrumento de desempenho máximo em que foi avaliada a percepção do participante com relação às emoções apresentadas em cenas. Foi desenvolvido à partir do estudo de Bueno e Correia (2013), que possibilitou além da construção, também a avaliação suas propriedades psicométricas do instrumento e verificação da correlação com uma medida

de inteligência. As imagens utilizadas representam as emoções primárias de Plutchik (2002): tristeza, alegria, raiva, medo, surpresa, aceitação, expectativa e nojo. É dividido em duas partes, com 12 itens (cenar) cada parte, totalizando 24 itens.

Na primeira parte foi avaliado o fator *PESi 1_Percepção das emoções em si (medo e nojo)* e *PSEi2_Percepção das emoções em si (raiva e tristeza)*, em que foram apresentadas as imagens, as quais ele deveria observar e julgar a intensidade das emoções em si, atribuindo pontos na escala Likert de 1 a 5 pontos, dispostos da seguinte forma: 1 (nada) a 5 (muito). Conforme a emoção tem a sua intensidade aumentada, pode-se usar os valores 2, 3 e 4 para indicar intensidades intermediárias aos dois extremos.

Na segunda parte do teste, o participante deveria observar a imagem apresentada e captar as emoções que estão sendo vivenciadas pelo personagem que aparece na imagem, e assim, expressar a intensidade com que cada emoção foi experimentada pelo personagem em questão, na sua opinião. A escolha também ocorreu de 1 a 5 pontos. Conforme a emoção tem a sua intensidade aumentada, pode-se usar os valores 2, 3 e 4 para indicar intensidades intermediárias aos dois, possibilitando a avaliação por meio do fator *PEOu_Percepção das emoções no outro (surpresa)*. Cada item do teste foi pontuado por concordância com o consenso com a porcentagem de respostas iguais dos participantes, possibilitando serem calculadas as médias de concordância com o consenso para as cinco emoções de cada figura, de modo que cada participante ficou com uma nota para cada figura avaliada.

A aplicação do instrumento ocorreu no formato informatizado disponibilizado por acesso em plataforma virtual, com estimativa de duração de 20 a 30 minutos. O instrumento será disponibilizado para apreciação no formato PDF em separado desta dissertação. Na sequência a figura 2 apresenta item com exemplo fictício.

Figura 2

Item fictício para exemplificar itens do teste TPE



Quanto essa figura lhe causa?

Quanto o personagem experimenta de:

	1 – Nada	2	3	4	5 – Muito
Medo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Surpresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Tristeza	<input type="radio"/>				
Raiva	<input type="radio"/>				
Nojo	<input type="radio"/>				

3. *Teste de Regulação de Emoções (TRE) (Correia & Bueno, 2018)*

O *TRE* foi desenvolvido por Correia e Bueno (2018), com base na Teoria Psicoevolutiva das Emoções (Plutchik, 2002) e o modelo de regulação emocional proposto por Gross (2008), é considerado um instrumento da *IE* de desempenho máximo, com a finalidade de avaliar a habilidade de regular as emoções utilizando estratégias. Composto por 8 itens, estes são demonstrados por histórias de conjuntos que representam desafios realistas e casos envolvendo oito emoções básicas: alegria, medo, tristeza, aceitação, raiva, surpresa, nojo e expectativa ou curiosidade.

Avaliou por meio de três fatores: *F1_Estratégias Eficazes*; *F2_Estratégias Ineficazes* e *F_Geral de regulação emocional*. Foi solicitado que o participante respondesse perguntas sobre a eficácia de diferentes formas de lidar com a emoção presente em cada cenário, então, para cada uma das oito histórias, três itens serão apresentados como alternativas para regular as emoções por parte do respondente, ou seja, que representam

diferentes opções de ação para regular as emoções em cada estória. As alternativas são apresentadas em escala Likert de 1 a 5 pontos, dispostas da seguinte forma: 1 (muito ineficaz) e 5 (muito eficaz) e alternativas intermediárias. A correção foi realizada por meio do cálculo de suas pontuações por concordância com o consenso com a amostra em questão, sendo o *TRE* proveniente de uma versão impressa. Porém foi fornecido aos participantes uma versão no formato informatizado, com estimativa de duração de 15 a 20 minutos. O instrumento será disponibilizado para apreciação no formato PDF em separado desta dissertação. Na sequência a Figura 3 exibi item fictício do teste.

Figura 3

Item fictício para exemplificar itens do teste TRE

1. Juliana acordou animada para ir ao trabalho, no entanto, o ônibus que fazia o transporte não passou. Avalie o quão eficaz é cada uma das ações abaixo para que Juliana possa lidar com suas emoções.							
A. Lamentar não ter ido a pé.	Muito ineficaz	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	Muito eficaz
B. Ficar ligando para a companhia de transporte para reclamar.	Muito ineficaz	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	Muito eficaz
C. Ligar para um amigo.	Muito ineficaz	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	Muito eficaz

4. *Inventário de Competências Emocionais (ICE) - Versão Revisada Breve (ICE-R) (Bueno et al., 2021) - Autorrelato*

O instrumento foi desenvolvido à partir do estudo dos autores Bueno et al. (2015), em que foi determinada a sua construção em 76 itens, representativos das quatro habilidades relacionadas à inteligência emocional: percepção de emoções, uso da emoção para facilitação do pensamento, compreensão de emoções e regulação de emoções; o estudo evidenciou condições psicométricas favoráveis para a recomendação de seu uso em pesquisa.

Em outro estudo, o instrumento foi investigado por Bueno et al. (2021), em que os autores buscaram evidências de validade com base em uma estrutura interna e proposta de redução da quantidade de itens para 34; adotaram a base teórica de Mayer e Salovey (1997), com interesse na perspectiva da IE como traço. Com isso, foi construída a versão reduzida com 34 itens, esta que apresentou boas propriedades psicométricas e é recomendada para uso em pesquisas. A escala *chamada de Versão Revisada Breve (ICE-R)*, foi utilizada nesta pesquisa para mensurar a IE por meio do autorrelato, direcionada à avaliação dos conteúdos relacionados às competências emocionais dos participantes voluntários.

Foram apresentadas frases por meio de uma escala Likert de 1 a 5 pontos, em que foi solicitado a identificar: 1 diz respeito se o conteúdo da frase “absolutamente não se aplica ao seu caso” e 5 se o conteúdo “se aplica perfeitamente ao seu caso”. Podendo usar os valores 2, 3 e 4 para indicar intensidades intermediárias a esses dois extremos.

O teste foi construído fundamentado na proposta de com a proposta de mensurar a IE por meio dos 5 Fatores e pelo Fator geral, descritos a seguir: *F1- Regulação de emoções em outras pessoas*, que envolve a habilidade para lidar com pessoas emocionalmente problemáticas ou situacionalmente tomados pela emoção, sendo capaz de acalmar alguém sem desanimá-lo ou de motivar uma pessoa sem constrangê-la, ajudando os outros a se sentirem melhores para enfrentar suas dificuldades e darem o melhor de si;

F2 – Regulação de emoções de baixa potência em si, que envolve a habilidade de não se deixar abater pela tristeza, desânimo, melancolia ou medo, sendo capazes de superar as frustrações do dia a dia por meio da automotivação e da geração dos sentimentos apropriados em si mesmo para lidar com as tarefas a serem realizadas;

F3 – Expressividade emocional, lida com a habilidade para expressar-se emocionalmente tanto do ponto de vista da comunicação dos sentimentos quanto do desbloqueio da vergonha ou medo da não aceitação por outras pessoas;

F4 – Percepção de emoções, que envolve a habilidade de perceber estados e alterações emocionais em si e em outras pessoas, sendo capaz de detectar a influência do próprio comportamento sobre os sentimentos dos outros e do comportamento dos outros sobre os próprios sentimentos, de detectar a diferença entre o que é esperado socialmente que se sinta em determinadas situações e o que realmente se sente, ou detectar rapidamente que um sentimento está aumentando perigosamente de intensidade;

F5 – Regulação de emoções de alta potência em si, sendo que essa habilidade envolve a regulação da impulsividade, tanto da raiva quanto da euforia, conseguindo controlar-se para agir de forma apropriada à situação que se apresenta; e

Fator Geral de Competências Emocionais, que representa a habilidade geral para lidar com situações emocionais, sendo capaz de perceber emoções em si e em outras pessoas e de controlar as emoções que tendem a produzir comportamentos impulsivos (como a raiva e a euforia).

A pontuação mínima para este instrumento é de 34 pontos e a máxima é de 170 pontos, sendo calculada a partir de uma média ponderada dos escores de cada fator. O instrumento é proveniente de uma versão impressa, porém foi respondido pelos participantes no formato informatizado, com tempo estimado de 30 a 40 minutos. O instrumento será disponibilizado para apreciação no formato PDF em separado desta dissertação. Na sequência a Figura 4 apresenta um item de exemplo fictício do instrumento.

Figura 4

Item fictício para exemplificar itens do teste ICE

Itens	1	2	3	4	5
1. Tenho jeito para lidar com pessoas desconfiadas.	O	O	O	O	O
2. Eu “detecto” a emoção de outras pessoas.					
3. Sempre que tento, consigo controlar minhas expressões faciais.					

5. *Inventário de Competências Emocionais (ICE) Versão Revisada Breve (ICE 3.0)* (Bueno et al., 2021) – Modificado para aplicação no heterorrelato

Para este instrumento pode ser considerada a mesma descrição mencionada no item 4, do *Inventário de Competências Emocionais (ICE) na Versão Revisada Breve (ICE-R)*, no entanto, os itens do instrumento validado para o uso no autorrelato por Bueno et al. (2021) foram modificadas para o heterorrelato, tendo sido as modificações executadas pela pesquisadora para uso exclusivo na presente pesquisa.

O novo formato passou pela avaliação de dois juízes especialistas, que analisaram o teor da instrução e de cada questão modificada para o heterorrelato, análise esta que será explanada em *Procedimentos*. A versão original é proveniente da aplicação física, porém foi disponibilizado para os participantes da pesquisa no formato informatizado por meio de uma plataforma. O instrumento será disponibilizado no formato PDF em separado desta dissertação. Abaixo na Figura 5 estão dispostos os três primeiros itens da escala com itens fictícios para exemplificar.

Figura 5

Item fictício para exemplificar itens do teste ICE modificado para o heterorrelato

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
1. Ele(a) tem jeito para lidar com pessoas desconfiadas.	<input type="radio"/>				
2. Ele(a) detecta a emoção de outras pessoas.	<input type="radio"/>				
3. Sempre que Ele(a) tenta, consegue controlar as expressões faciais	<input type="radio"/>				

6. *Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) – Versão adaptada para o português* (Hutz et al., 2014) - Autorrelato

A EAR é uma escala originalmente de autorrelato desenvolvida por Rosenberg (1965), constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de

autoconfiança e autodepreciação da AE, tem a finalidade de avaliar o construto por meio de um *escore de AE geral*.

Os itens são respondidos por meio de uma escala tipo Likert de quatro pontos, com 1 correspondente a Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 - Concordo; e 4 - Concordo totalmente. Para os itens 1, 2, 4, 6 e 7 (de autoconfiança) a pontuação é a seguinte: Concordo totalmente = 4, Concordo = 3, Discordo = 2, e Discordo totalmente = 1. Antes de somar os itens, devem se inverter os itens 3, 5, 8, 9, e 10 (de autodepreciação), sendo a pontuação é a seguinte: Discordo totalmente = 1, Discordo = 2, Concordo = 3, e Concordo totalmente = 4, sendo a pontuação alterada (1 = 4, 2 = 3, 3 = 2, 4 = 1). Com isso, se tem os valores das respostas aos itens da escala após recodificação dos cinco itens com pontuação reversa; a somatória das respostas pode variar de 10 a 40.

Como já discorrido, para esta pesquisa foi utilizada a versão adaptada para o português por Hutz e Zanon (2000) com base nas normas descritas por Hutz et al. (2014), em que foram utilizadas normas da faixa etária para participantes de 18 a 50 anos, de ambos os sexos. Encontram-se dispostos os escores brutos que correspondem ao escore obtido pela pessoa, e também escores percentílico, indicando a posição do respondente em relação ao grupo ao qual ele pertence, em que a média para essa faixa etária é $M = 32.9$ e $DP = 6.04$.

A classificação atribuída nesta pesquisa teve como base a distribuição de acordo com o estudo promovido por Hutz et al. (2014) em que se considerou: Alta ou elevada para pontuações acima de 34; Média entre 25 a 34 pontos e Baixa ou insatisfatória para pontuações abaixo de 25.

A Escala de Autoestima é proveniente de uma versão impressa, porém foi respondida pelos participantes na versão informatizada disponibilizada em plataforma online. O tempo utilizado para as respostas foi de aproximadamente 5 a 10 minutos. O instrumento será

disponibilizado para apreciação no formato PDF em separado desta dissertação. Na sequência a Figura 6 ilustra os 3 primeiros itens da EAR de forma fictícia.

Figura 6

Item fictício para exemplificar itens da Escala EAR

1. Eu sinto que sou uma pessoa especial, como as demais pessoas.

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

2. Eu acho que eu tenho qualidades essenciais

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

3. Levando tudo em conta, eu penso que sou inadequado

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

7. *Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) – Versão adaptada para o português (Hutz et al., 2014) - modificada para aplicação no heterorrelato*

Esta versão foi utilizada nesta pesquisa, porém o formato para o heterorrelato foi desenvolvida pela pesquisadora com única finalidade de uso para a presente pesquisa. As modificações mantiveram os dez itens existentes no instrumento original, e foram seguidos os mesmos critérios e forma de pontuação e correção da versão adaptada por Hutz e Zanon (2011) no autorrelato, já citados anteriormente no item 6.

O novo formato passou pela avaliação de duas juízas especialistas, que analisaram o teor da instrução e de cada questão modificada para o heterorrelato, esta análise será explanada em *Procedimentos*. A versão original é proveniente da aplicação física, porém foi disponibilizado para os participantes no formato informatizado. O instrumento será disponibilizado para apreciação em separado desta dissertação no formato PDF. A Figura 7 demonstra item fictício com itens modificados para exemplificar a escala.

Figura 7

Item fictício para exemplificar itens da Escala EAR pelo heterorrelato

1. Ele(a) parece sentir-se uma pessoa especial, como as demais pessoas.

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

2. Ele(a) parece que acredita ter qualidades essenciais

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

3. Levando tudo em conta, ele(a) pensa que é inadequado(a)

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo totalmente

Procedimentos

Para se mensurar a *IE* e a *AE* foram empregadas as medidas para o formato do heterorrelato na testagem, para isso, foi necessário realizar a modificação dos instrumentos *Inventário de Competências Emocionais e da Escala de Autoestima* para este formato. Conforme descrito em *Instrumentos*, fez-se contato com duas juízas especialistas em construção e adaptação de instrumentos e que pesquisam construtos cognitivos e emocionais para analisar as mudanças e verificar se o teor das escalas se mantinha.

Com relação às atribuições e competências profissionais, a primeira juíza é psicóloga, mestre e doutora em psicologia, professora em uma universidade pública, ministra aulas de avaliação psicológica e tem temas relacionados ao desenvolvimento infantil e à Psicologia Positiva, tais como, resiliência, criatividade, competências socioemocionais e superdotação/altas habilidades, com foco na construção de instrumentos e medidas em psicologia. A segunda juíza também é psicóloga, mestre e doutora em psicologia, professora em uma universidade pública, ministra aulas de avaliação psicológica e desenvolve pesquisas sobre a inteligência/cognição, metacognição e pensamento imaginativo, com ênfase também na construção de medidas para estes construtos.

Nesta etapa de análise dos instrumentos cada juíza teve a função de avaliar as modificações sugeridas pela pesquisadora com base nos instrumentos originais, em que foram julgadas as instruções para execução e a adaptação de cada item das escalas. Foi verificada a

adequação e alteração do pronome para heterorrelato e se após as modificações as escalas conseguiriam manter o conteúdo e a semântica das frases, bem como se atingiriam o objetivo de se avaliar via heterorrelato os construtos da IE e da AE.

Para o instrumento de autoestima, obteve-se 100% de concordância nas análises das juízas quanto às modificações sugeridas nas instruções. Ambas especialistas consideraram que as mudanças encontravam-se compreensíveis e adequadas. Quanto ao teor das modificações realizadas nos 10 itens do instrumento, uma das juízas indicou como inadequado o item 3 da escala, e propôs a seguinte alteração: “Acredito que ele(a) pensa que é um fracasso”. Após realizada a mudança de acordo com a sugestão, obteve-se 100% de concordância entre as análises, reconhecendo como satisfatória a versão pelo heterorrelato da escala para uso nesta pesquisa.

No instrumento de inteligência emocional, quanto às suas instruções, ambas as juízas julgaram como compreensíveis e adequadas as modificações. Uma das juízas considerou como compreensível, porém, sugeriu que fosse realizada a troca da palavra “heteroavaliada” para “pessoa que você está respondendo”. Quanto ao teor das modificações realizadas nos 34 itens do instrumento, foi obtido 100% de concordância referente à adequabilidade e compreensão dos itens, o que considerou satisfatória a versão para o heterorrelato para uso exclusivo nesta pesquisa.

Após as modificações fez-se um estudo piloto com quatro pessoas que foram convidadas para participarem da análise dos instrumentos modificados e solicitado que respondessem às versões para o heterorrelato. Tratavam-se de duas pessoas da área da Psicologia Clínica especialistas em Neuropsicologia e duas pessoas que exerciam outras áreas afins. Suas respostas e julgamentos agregaram maior confiança para o uso dos instrumentos ao relatarem 100% de adequabilidade quanto à compreensão do teor, sendo possível com o

novo formato à partir da escrita proposta com as modificações sugeridas demonstrar a percepção sobre uma outra pessoa.

Cumpridas essas etapas de análise dos instrumentos modificados, foi possível encaminhar a pesquisa para apreciação do Comitê de Ética, tendo sido aprovada sob o parecer número 5.680.180 (Anexo 2). Em seguida se iniciou a coleta dos dados. Para isso, a pesquisadora disponibilizou um convite para pesquisa (Anexo 3) com um link para inscrição por mídias sociais (Facebook, Instagram pessoal, mídias da UFSCar no campus da cidade e demais, sites de notícia, e grupos de WhatsApp) para que participantes se voluntariassem.

O candidato interessado em participar da pesquisa fez acesso no link do site do “Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional” no endereço eletrônico: <https://ie.ufscar.br/>, disponível em *Anexos* (Anexo 4). Na sequência, o participante era direcionado para a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível em *Anexos* (Anexo 5), do qual, se desejasse, o candidato pôde salvar uma cópia em seus arquivos. Após consentimento por meio do termo o participante era encaminhado para a resposta aos instrumentos de IE e AE (nessa primeira etapa era somente os instrumentos de autorrelato e desempenho máximo), além da coleta dos dados socioeconômicos e pessoais.

Ao final das respostas aos instrumentos era solicitado ao participante a indicação de uma pessoa que ele mantivesse o vínculo direto, como cônjuge, pai, mãe, irmão, irmã ou outro e que foi chamado na pesquisa de “participante indicado”, compondo a Etapa 2 da pesquisa. Essa solicitação era opcional e, caso aceitasse, o participante deveria inserir o contato (telefônico/e-mail) desta pessoa em campo apropriado. Caso não aceitasse, bastava clicar em opção referente à recusa.

Por meio dos contatos indicados a pesquisadora enviou mensagem via aplicativo WhatsApp e/ou e-mail, onde explicava o motivo do contato e o objetivo da pesquisa e da participação da pessoa na pesquisa. Ao aceitar participar na etapa de coleta de dados por meio

do heterorrelato, um link era enviado para o acesso do participante no ambiente virtual da plataforma contida no site “Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional”, disponível em *Anexos* (Anexo 4), com endereço eletrônico: <https://ie.ufscar.br/>. Ao acessar, o participante indicado registrava o cadastro, acessava o TCLE disponível em *Anexos* (Anexo 6) e o “baixava” caso quisesse. Ao consentir, era direcionado aos instrumentos de IE e, após, de AE, no formato de heterorrelato, além da coleta dos dados socioeconômicos e pessoais.

Análise de dados

Os dados desta pesquisa foram coletados em plataforma via questionário online, de modo que os dados foram armazenados em um banco de dados criado com auxílio do software em formato Excel, tendo sido os resultados analisados estatisticamente via software SPSS versão 24 (IBM), que adotou o nível de significância de Alfa $\alpha \leq 0.05$.

Antes das análises para verificar cada *objetivo*, foi verificado os índices de fidedignidade, calculado pelo Coeficiente Alfa de Cronbach de cada fator dos instrumentos utilizados nas amostras das etapas 1 e 2. Foi considerado o nível B (Suficiente) com indicadores iguais ou superiores a 0,60 conforme sugerido na Resolução 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia.

Na sequência foram realizadas análises estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas dos participantes em cada instrumento da *IE e da AE* utilizados nas etapas 1 e 2 da pesquisa, e realizadas tabelas descritivas com os resultados de testes estatísticos. As análises possibilitaram verificar e entender os resultados obtidos pelas respostas dos participantes, em que foram gerados dados da distribuição de frequências, com medidas de tendência e de dispersão, de média, mediana e de desvio padrão dos escores, além das medidas de assimetria e de curtose dos dados e pontuações mínimo, máximo.

Foram realizadas análises de comparação de médias para averiguar os objetivos específicos da pesquisa separadamente, ou seja, análises inferenciais foram feitas para

compor especificamente o **Objetivo 1 e o Objetivo 2**. Para isso, foi utilizado o *Teste t de Student* de amostras independentes para verificar se havia a diferença significativa de média na amostra geral e entre os sexos, entre os testes da IE (*objetivo 1*) e da AE (*objetivo 2*) aplicados nas etapas 1 e 2 da pesquisa.

A suposição de homogeneidade de variância foi avaliada por meio do *teste de Levene*, e quando a mesma não foi acatada, foi utilizada a estatística de correção de *Welch* para obtenção de dados mais confiáveis quando duas amostras revelaram variações e tamanhos desiguais. O teste *Shapiro-Wilk* foi utilizado para aferir a normalidade dos dados das variáveis em cada amostra, sendo que a avaliação do pressuposto revelou que algumas variáveis não tiveram a normalidade acatada. Com isso, foi utilizado junto com o *Test t Student* os procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra, com maior confiabilidade dos resultados ao calcular os intervalos de confiança (Haukoos & Lewis, 2005). O tamanho do efeito foi calculado por meio do *Hedges g* para controlar o viés de amostras desbalanceadas. Foram considerados as seguintes faixas para interpretação do tamanho de efeito: $g = 0.2, 0.5$ e 0.8 , as quais correspondem a efeitos pequenos, médios e grandes, respectivamente (Lakens, 2013). Os resultados encontram-se dispostos em Tabelas separadas de acordo com cada instrumento utilizado para avaliar cada fator correspondente à cada construto, etapa da pesquisa testada, amostra total e separada por sexo.

Foram realizadas as estatísticas inferenciais por meio do teste de *Correlação de Spearman* (ρ) para compor o **objetivo 3**. Os resultados encontram-se dispostos em Tabelas separadas de acordo com cada instrumento utilizado para avaliar cada fator correspondente à cada construto, etapa da pesquisa testada, amostra total e separada por sexo. Os valores de correlação foram interpretados da seguinte forma: entre 0 e 0.3 (ou 0 e -0.3) como nulos; entre 0.31 e 0.5 (ou -0.31 e -0.5) como fracos; entre 0.51 e 0.7 (ou -0.51 e -0.7) como

moderados; entre 0.71 e 0.9 (ou -0.71 e -0.9) como fortes; e > 0.9 (ou < -0.9) como muito fortes (Mukaka, 2012).

Embora a pesquisa tenha buscado inicialmente por participantes de 18 a 50 anos, em função da disponibilidade da normatização da escala de AE até a idade de 50 anos publicadas por Hutz et al. (2014). Participaram pessoas com até 61 anos, a incorporação desses participantes foi mediante a observação por meio de um procedimento estatístico que demonstrou que não tinha diferença estatística significativa entre as médias dessas faixas etária.

Resultados

Foram realizadas análises estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas separada por participantes que responderam aos testes para mensurar a *Inteligência Emocional*, dos quais foram o *Inventário de Competências Emocionais* (autorrelato e heterorrelato), o *Teste de Percepção das Emoções* e o *Teste de Regulação das Emoções* (ambos de desempenho máximo); a *Autoestima* foi avaliada por meio da Escala de *Autoestima de Rosenberg* (autorrelato e heterorrelato). Tabelas foram construídas separadamente de acordo com os resultados obtidos em cada instrumento usado, e estarão dispostas por construto, tipo de teste, por etapa mensurada, por amostra total e amostra separada por sexo biológico; e serão exibidas no texto ao longo dos *Resultados*.

Inicialmente, para que haja uma melhor compreensão do comportamento dos participantes, serão apresentadas as estatísticas descritivas obtidas dos resultados dos testes da IE. Com isso, a Tabela 3 exibirá a estatística descritiva da amostra total da Etapa 1 composta por 151 participantes da pesquisa, testada pelo autorrelato pelo instrumento (*ICE*).

Tabela 3

Estatística descritiva de cada fator do ICE no autorrelato na amostra total de 151 Etapa 1

	F1_REOU	F2_REBP	F3_EE	F4_PE	F5_REAP	FG
Válidos	151	151	151	151	151	151

Mediana	3.88	3.29	3.75	4.29	3.50	3.65
Média	3.79	3.25	3.65	4.14	3.40	3.65
Desvio Padrão	0.77	0.94	0.97	0.63	0.67	0.60
Assimetria	-0.19	-0.12	-0.68	-1.02	-0.27	-0.25
Erro padrão Assimetria	0.20	0.20	0.20	0.20	0.20	0.20
Curtose	-0.61	-0.48	-0.22	1.46	0.00	-0.12
Erro padrão Curtose	0.39	0.39	0.39	0.39	0.39	0.39
Shapiro-Wilk	0.97	0.98	0.94	0.93	0.99	0.99
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	< .001	0.06	< .001	< .001	0.15	0.15
Mínimo	1.88	1.00	1.00	1.86	1.50	2.18
Máximo	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Percentil 25	3.25	2.57	3.00	3.86	3.00	3.28
Percentil 50	3.88	3.29	3.75	4.29	3.50	3.65
Percentil 75	4.38	3.86	4.25	4.57	3.88	3.99
A	0.87	0.87	0.74	0.77	0.69	0.92
Ω	0.87	0.87	0.75	0.78	0.70	0.92

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral.

Sabendo que o instrumento *ICE* utiliza o cálculo de suas pontuações a partir de uma média ponderada dos escores, e que considera a pontuação mínima de 1 ponto e máxima de 5 pontos para cada fator. É possível constatar por meio da Tabela 3, que o *F4 de Percepção de Emoções*, que diz respeito à regulação das emoções em outras pessoas, foi o que obteve maior média de pontuação ($M = 4.14$; $DP = 0.63$) nessa amostra. A menor pontuação média foi obtida no *F2 Regulação das Emoções de Baixa Frequência em Si* ($M = 3.25$; $DP = 0.94$). Todos os fatores do teste em questão, revelaram valores confiáveis em termos de consistência interna nesta amostra, conforme demonstrado na Tabela.

Na sequência, a Tabela 4 expõe a estatística descritiva de cada fator do teste *ICE* na amostra da Etapa 1 da pesquisa, composta por 151 participantes separados por sexo biológico.

Tabela 4

Estatística descritiva de cada fator do ICE no autorrelato na amostra total e separada por sexo de 151 Etapa 1

	F1_REOU		F2_REBP		F3_EE		F4_PE		F5_REAP		FG	
	Feminino	Masculino										
Válidos	114	37	114	37	114	37	114	37	114	37	114	37
Mediana	3.88	3.63	3.29	3.43	4.00	3.50	4.29	4.00	3.38	3.63	3.65	3.65
Média	3.83	3.69	3.20	3.38	3.75	3.32	4.18	4.02	3.37	3.50	3.67	3.58
Desvio Padrão	0.75	0.83	0.93	0.97	0.94	1.01	0.61	0.68	0.65	0.72	0.57	0.66
Assimetria	-0.24	-0.02	-0.07	-0.31	-0.85	-0.27	-1.09	-0.82	-0.37	-0.15	-0.24	-0.22
Erro padrão Assimetria	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39
Curtose	-0.59	-0.56	-0.51	-0.18	0.15	-0.59	1.90	0.80	0.12	-0.30	-0.13	-0.14
Erro padrão Curtose	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76
Shapiro-Wilk	0.97	0.95	0.98	0.98	0.92	0.97	0.92	0.95	0.98	0.99	0.99	0.98
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.01	0.08	0.20	0.56	< .001	0.48	< .001	0.07	0.14	0.94	0.31	0.76
Mínimo	2.00	1.88	1.00	1.00	1.00	1.00	1.86	2.00	1.50	1.88	2.21	2.18
Máximo	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.87	5.00

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral. $p \leq 0,05$.

As análises descritivas realizadas em cada Fator do *ICE* para a amostra separada por sexo na Etapa 1, revelaram conforme exibido na Tabela 4, que o sexo feminino obteve a maior média de pontuação no *F4 de Percepção de Emoções* ($M = 4.18$; $DP = 0.61$), sendo que este gênero também foi responsável pelo escore com menor média ($M = 4.18$; $DP = 0.61$) no *F2 de Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si* ($M = 3.20$; $DP = 0.93$).

Quanto à normalidade dos dados, a análise demonstrou que parte das variáveis não revelou uma distribuição normal na amostra total e separada por sexo, visto nos *F1 de Regulação de Emoções em Outras Pessoas*, no *F3 de Expressividade Emocional* e no de *Percepção de Emoções* (valores p de *Shapiro-Wilk* maiores que $\leq 0,05$).

Na sequência são apresentadas na Tabela 5 as análises descritivas dos resultados de cada fator do teste *ICE* pelo autorrelato, obtidas da amostra de 53 participantes extraídos da Etapa 1 da pesquisa, e que tiveram análises realizadas por terem feitos indicações de outras pessoas para participarem em outro momento deste estudo.

Tabela 5

Estatística descritiva do ICE no autorrelato na amostra de 53 extraídos da Etapa 1

	F1_REOU	F2_REBP	F3_EE	F4_PE	F5_REAP	FG
Válidos	53	53	53	53	53	53
Mediana	3.88	3.43	4.00	4.29	3.63	3.73
Média	3.91	3.35	3.78	4.22	3.45	3.74
Desvio Padrão	0.78	1.06	1.05	0.53	0.65	0.60
Assimetria	-0.34	-0.34	-1.15	-0.51	-0.63	-0.50
Erro padrão Assimetria	0.33	0.33	0.33	0.33	0.33	0.33
Curtose	-0.53	-0.62	0.63	-0.13	0.23	-0.16
Erro padrão Curtose	0.64	0.64	0.64	0.64	0.64	0.64
Shapiro-Wilk	0.96	0.96	0.88	0.96	0.96	0.96
p valor Shapiro-Wilk	0.05	0.10	< .001	0.05	0.06	0.12
Mínimo	2.00	1.00	1.00	2.86	1.75	2.23
Máximo	5.00	5.00	5.00	5.00	4.63	4.71
Percentil 25	3.38	2.57	3.25	3.86	3.00	3.45

Percentil 50	3.88	3.43	4.00	4.29	3.63	3.73
Percentil 75	4.50	4.14	4.50	4.57	3.88	4.25

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si e FG: fator geral. $p \leq 0,05$.

Os dados exibidos na Tabela 5 mostram que a amostra apresentou no *F4 de Percepção de Emoções*, maior média de pontuação ($M = 4.22$; $DP = 0.53$), enquanto que o *F2 de Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si*, obteve e menor média ($M = 3.35$; $DP = 1.06$).

A amostra obteve o valor máximo nos fatores do teste: *F1 de Regulação de Emoções em Outros Pessoas*, *F2 de Regulação das emoções de Baixa Potência em Si*, *F3 de Expressividade emocional* e no *F4 de Percepção de emoções*. Tendo sido o valor mínimo revelado nos fatores *F2 de Regulação das emoções de Baixa Potência em Si* e *F3 de Expressividade emocional*. O *F3 de Expressividade Emocional* não cumpriu a normalidade dos dados, segundo o teste *Shapiro-Wilk*.

Em continuidade das descritivas, a Tabela 6 expõe os resultados de cada fator do teste, obtidos da amostra dos 53 participantes, os quais foram extraídos da Etapa 1 da pesquisa e participaram pelo autorrelato.

Tabela 6

Estatísticas descritivas do ICE no autorrelato amostra separada por sexo de 53 participantes extraídos etapa 1

	F1_REOU		F2_REBP		F3_EE		F4_PE		F5_REAP		FG	
	Feminino	Masculino										
Válidos	38	15	38	15	38	15	38	15	38	15	38	15
Mediana	4.06	3.63	3.36	3.57	4.25	3.50	4.29	4.14	3.63	3.50	3.84	3.68
Média	4.01	3.66	3.33	3.39	3.93	3.38	4.30	4.03	3.48	3.36	3.81	3.56
Desvio Padrão	0.76	0.81	1.03	1.17	0.98	1.14	0.49	0.58	0.63	0.71	0.55	0.70
Assimetria	-0.45	-0.09	-0.26	-0.55	-1.43	-0.71	-0.52	-0.33	-0.73	-0.43	-0.30	-0.54
Erro padrão	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58
Assimetria												
Curtose	-0.56	0.09	-0.65	-0.36	1.79	-0.36	0.35	-0.94	0.61	-3.04e-3	-0.63	-0.17
Erro padrão	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12
Curtose												
Shapiro-Wilk	0.95	0.97	0.97	0.95	0.84	0.92	0.95	0.94	0.95	0.98	0.97	0.94
<i>p</i> valor												
Shapiro-Wilk	0.06	0.79	0.30	0.45	< .001	0.19	0.07	0.44	0.11	0.95	0.29	0.43
Mínimo	2.25	2.00	1.29	1.00	1.00	1.00	2.86	3.00	1.75	1.88	2.66	2.23
Máximo	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.75	5.00	4.86	4.63	4.50	4.71	4.66
Percentil 25	3.50	3.19	2.61	2.64	3.75	2.88	4.00	3.64	3.03	3.00	3.50	3.31
Percentil 50	4.06	3.63	3.36	3.57	4.25	3.50	4.29	4.14	3.63	3.50	3.84	3.68
Percentil 75	4.59	4.06	4.11	4.14	4.50	4.38	4.68	4.43	3.88	3.81	4.31	3.93

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral. $*p \leq 0,05$

Por meio da Tabela 6 que exibiu dados com a amostra separada por sexo, é possível verificar que a população feminina obteve maior média de pontuação no teste no *F4 de Percepção de Emoções* ($M = 4.30$; $DP = 0.49$). O sexo feminino também foi responsável pelo escore de menor média obtida no *F2 Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si* ($M = 3.36$; $DP = 1.03$).

Na sequência serão apresentadas na Tabela 7 as estatísticas do teste *ICE da IE*, considerando os resultados do instrumento pelo heterorrelato da amostra da Etapa 2 composta por 53 participantes.

Tabela 7

Estatística descritiva em cada fator do ICE na Etapa 2 (heterorrelato) com os resultados dos 53 participantes indicados

	F1_REOU	F2_REBP	F3_EE	F4_PE	F5_REAP	FG
Válidos	53	53	53	53	53	53
Mediana	3.88	3.14	3.75	3.86	3.25	3.48
Média	3.75	3.25	3.66	3.68	3.24	3.51
Desvio Padrão	0.97	0.87	0.93	0.82	0.84	0.73
Assimetria	-0.68	-0.02	-0.55	-0.35	-0.40	-0.41
Erro padrão Assimetria	0.33	0.33	0.33	0.33	0.33	0.33
Curtose	-0.23	-0.67	-0.10	-0.27	-0.60	-0.19
Erro padrão Curtose	0.64	0.64	0.64	0.64	0.64	0.64
Shapiro-Wilk	0.93	0.98	0.95	0.96	0.96	0.98
P valor Shapiro-Wilk	0.00	0.57	0.04	0.05	0.10	0.49
Mínimo	1.25	1.29	1.00	1.43	1.13	1.50
Máximo	5.00	5.00	5.00	5.00	4.50	4.83
Percentil 25	3.25	2.57	3.00	3.00	2.63	3.06
Percentil 50	3.88	3.14	3.75	3.86	3.25	3.48
Percentil 75	4.50	4.00	4.50	4.29	3.88	4.12
A	0.93	0.76	0.67	0.86	0.83	0.95
Ω	0.94	0.83	0.70	0.86	0.84	0.95

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si e FG: fator geral. $p \leq 0,05$.

Com relação aos dados exibidos na Tabela 7, é possível verificar as descritivas do teste com as análises da média, desvio padrão e mediana, de acordo com cada fator mensurado pelo heterorrelato, em que o *F1 de Regulação de Emoções em Outras Pessoas* revelou maior média ($M = 3.75$; $DP = 0.97$). Enquanto menor média de pontuação foi obtida no *F2 de Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si* ($M = 3.25$; $DP = 0.87$). Na amostra total, parte das variáveis não teve uma distribuição normal, demonstrados no *F1 de Regulação de emoções em Outras Pessoas*, e no *F3 de Expressividade Emocional*.

Na sequência, a Tabela 8 apresentará as análises descritivas de cada fator do teste que avaliou a *IE* por meio do heterorrelato da amostra de 53 participantes separados por sexo biológico, correspondente à amostra da Etapa 2.

Tabela 8

Estatísticas descritivas de cada fator do ICE no heterorrelato separada por sexo da amostra da Etapa 2 com 53 participantes

	F1_REOU		F2_REBP		F3_EE		F4_PE		F5_REAP		FG	
	Feminino	Masculino										
Válidos	32	21	32	21	32	21	32	21	32	21	32	21
Mediana	4.13	3.38	3.57	2.86	3.63	3.75	3.86	3.57	3.56	3.00	3.64	3.34
Média	3.78	3.69	3.48	2.90	3.61	3.73	3.67	3.69	3.44	2.93	3.60	3.39
Desvio Padrão	0.98	0.99	0.85	0.81	1.05	0.72	0.88	0.73	0.83	0.78	0.76	0.68
Assimetria	-0.89	-0.40	-0.42	0.59	-0.55	-0.13	-0.48	0.01	-1.02	0.43	-0.72	0.06
Erro padrão Assimetria	0.41	0.50	0.41	0.50	0.41	0.50	0.41	0.50	0.41	0.50	0.41	0.50
Curtose	0.06	-0.30	-0.63	1.20	-0.36	-0.95	-0.13	-0.92	0.69	-0.37	0.35	-0.45
Erro padrão Curtose	0.81	0.97	0.81	0.97	0.81	0.97	0.81	0.97	0.81	0.97	0.81	0.97
Shapiro-Wilk	0.91	0.91	0.96	0.96	0.94	0.95	0.95	0.96	0.92	0.96	0.95	0.98
<i>p</i> valor Shapiro- Wilk	0.01	0.07	0.25	0.49	0.10	0.30	0.14	0.58	0.02	0.60	0.17	0.94
Mínimo	1.25	1.63	1.71	1.29	1.00	2.50	1.43	2.29	1.13	1.63	1.50	2.06
Máximo	5.00	5.00	5.00	4.86	5.00	5.00	5.00	4.86	4.50	4.50	4.83	4.66
Percentil 25	3.22	3.25	2.82	2.57	3.00	3.25	3.00	3.14	3.09	2.38	3.14	2.95
Percentil 50	4.13	3.38	3.57	2.86	3.63	3.75	3.86	3.57	3.56	3.00	3.64	3.34
Percentil 75	4.41	4.63	4.18	3.29	4.50	4.50	4.36	4.29	4.03	3.38	4.22	3.73

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral. $p \leq 0,05$.

Os dados expostos na Tabela 8, revelaram as análises descritivas do *ICE* pelo heterorrelato correspondente à amostra de 53 participantes da Etapa 2 separadas por sexo de acordo com cada fator. E demonstrou que o sexo feminino obteve a maior média no *F1 de Regulação de Emoções em Outras Pessoas* ($M = 3.78$; $DP = 0.98$), enquanto o sexo masculino foi responsável pela menor média demonstrada no *F2 de Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si* ($M = 2.90$; $DP = 0.81$).

O valor máximo de 5.0 foi obtido por ambos os sexos no *F1 de Regulação de Emoções em Outras Pessoas*, e no *F3 de Expressividade Emocional*; e ainda pelo sexo feminino nos *F2 de Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si*, e *F4, Percepção de Emoções*. Os *F1 de Regulação de Emoções em Outras Pessoas* e o *F5 de Regulação de emoções de alta potência em si*. Parte dos dados não revelaram normalidade, como observado no *F1 de Regulação de emoções em Outras Pessoas*, e no *F5 de regulação de emoções de alta potência* (sexo feminino).

Vale ressaltar, que foi verificada a precisão do teste pelo heterorrelato, em que foi revelado nível de significância garantido em todos os fatores do instrumento, sendo que: *F1_REOU* apresentou índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.93$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.94$), o *F2_REBP* apresentou os índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.76$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.83$), *F3_EE* apresentou índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.67$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.70$), *F4_PE* apresentou índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.86$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.86$), e *F5_REAP* apresentou índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.83$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.84$), por fim *FG* apresentou índices de Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.95$) e Ômega de McDonald ($\omega = 0.95$).

As análises descritivas também foram realizadas com os resultados dos testes da IE de desempenho máximo, sendo o *Teste de Percepção de Emoções (TPE)* e o *Teste de Regulação de Emoções (TER)*. Inicialmente serão contempladas as análises do *TPE* na tabela 9,

considerando a amostra total dos 151 participantes da Etapa 1. Mais adiante, ao longo dos resultados serão explanadas a frequência de respostas dos participantes em cada fator no *TER*.

Tabela 9

Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra total da Etapa 1 com 151 participantes

	PESi_1	PESi_2	PEOu
Válidos	151	151	151
Mediana	43.02	32.06	40.54
Média	41.77	31.43	39.86
Desvio Padrão	6.93	4.99	4.59
Assimetria	-0.78	-0.51	-1.55
Erro padrão Assimetria	0.20	0.20	0.20
Curtose	1.07	0.64	7.29
Erro padrão Curtose	0.39	0.39	0.39
Shapiro-Wilk	0.97	0.98	0.91
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	< .001	0.04	< .001
Mínimo	14.40	12.15	12.29
Máximo	54.86	42.16	47.28
Percentil 25	38.41	27.88	36.84
Percentil 50	43.02	32.06	40.54
Percentil 75	46.70	35.02	43.10
A	0.73	0.71	0.74
Ω	0.73	0.72	0.75

Nota: PESi_1: Percepção emocional em si (contextos situacionais); PESi_2: Percepção emocional em si (contextos sociais); PEOu: Percepção emocional em outros.

De acordo com o explicado em *Instrumentos*, a pontuação do *TPE* é realizada por concordância com o consenso de acordo com a porcentagem de respostas iguais dos participantes. Diante disso, a amostra total da etapa 1 revelou maior média ($M = 41.77$; $DP = 6.93$) no *PSEi_1 de Percepção das Emoções* (medo/nojo), este fator também teve o valor máximo de 54.86 segundo a análise. Sendo a menor média ($M = 31.43$; $DP = 4.99$) e o valor mínimo de 12.15 evidenciadas no *PESI_2 de Percepção das Emoções* (raiva/tristeza). Quanto à normalidade de dados, os três fatores analisados não cumpriram uma distribuição normal, segundo *p* valor *Shapiro-Wilk* $p \leq 0.05$. As análises de precisão foram realizadas com os resultados do instrumento e demonstraram índices adequados, conforme exibido na Tabela.

Na sequência, é exibida na Tabela 10 os resultados da amostra de 151 participantes da Etapa 1, separada por sexo, em que foram obtidas as análises descritivas referente a cada fator do teste de desempenho máximo *TPE*.

Tabela 10

Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra separada por sexo da Etapa 1 com 151 participantes

	PESi_1		PESi_2		PEOu	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Válidos	114	37	114	37	114	37
Mediana	43.19	40.26	32.59	28.99	41.03	38.37
Média	42.41	39.80	32.35	28.61	40.27	38.60
Desvio Padrão	6.47	7.98	4.40	5.68	3.97	6.00
Assimetria	-0.62	-0.86	-0.08	-0.64	-0.44	-2.21
Erro padrão Assimetria	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39
Curtose	0.40	1.47	-0.58	0.51	-0.68	9.53
Erro padrão Curtose	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76
Shapiro-Wilk	0.97	0.95	0.99	0.96	0.96	0.81
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.01	0.09	0.63	0.22	<.001	<.001
Mínimo	24.02	14.40	21.81	12.15	31.00	12.29
Máximo	54.86	52.42	42.16	38.14	47.28	47.09

Nota: PESi_1: Percepção emocional em si (contextos situacionais); PESi_2: Percepção emocional em si (contextos sociais); PEOu: Percepção emocional em outros.

Foi possível observar por meio da Tabela 10, com a amostra separada por sexo nas análises descritivas do *Teste Percepção de Emoções*, que o sexo feminino obteve no PESi_1 de Percepção das Emoções em Si maior média ($M = 42.41$; $DP = 6.47$) e o valor máximo de 54.86. O PESi_2 de Percepção de Emoção em Si demonstrou menor média ($M = 28.61$; $DP = 5.68$) e o valor mínimo de 12.15, resultados esses obtidos pelo sexo masculino.

Com relação à normalidade dos dados, os fatores: PESi_1 de Percepção das Emoções em Si relacionado ao escore do sexo feminino, e os resultados no PEOu de Percepção das Emoções no Outro provenientes dos escores de ambos os sexos, não revelaram uma distribuição normal. Na sequência, são exibidas na Tabela 11 as descritivas do teste que

mensurou a IE por meio do desempenho máximo a amostra de 53 participantes, estes que foram extraídos da amostra total dos participantes da Etapa 1 da pesquisa.

Tabela 11

Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra de 53 participantes extraídos da Etapa 1

	PESi_1	PESi_2	PEOu
Válidos	53	53	53
Mediana	43.02	30.51	39.50
Média	41.33	30.21	39.44
Desvio Padrão	6.88	4.94	4.07
Assimetria	-0.32	0.00	-0.14
Erro padrão Assimetria	0.33	0.33	0.33
Curtose	-0.86	-0.73	-0.85
Erro padrão Curtose	0.64	0.64	0.64
Shapiro-Wilk	0.96	0.98	0.97
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.12	0.50	0.14
Mínimo	27.42	20.62	31.50
Máximo	54.09	41.10	47.26
Percentil 25	36.60	26.05	36.20
Percentil 50	43.02	30.51	39.50
Percentil 75	46.71	33.72	42.90

Nota: PSi1: Percepção emocional em si fator 1 (contextos situacionais); PSi2: Percepção emocional em si fator 2 (contextos sociais); PO: Percepção emocional em outros.

A Tabela expõe que o *PESi_1 Percepção emocional em Si* atingiu a maior média ($M = 41.33$; $DP = 6.88$) e o valor máximo de 54.09. A menor média ($M = 30.21$; $DP = 4.94$) e o valor mínimo de 20.62 foram obtidos no *PESi_2 Percepção Emocional em Si*. Esta amostra foi separada por sexo, e na sequência serão apresentadas as estatísticas referentes ao resultado obtido em cada fator do teste em questão, conforme dados descritos na Tabela 12.

Tabela 12

Estatística descritiva de cada fator do TPE na amostra separada por sexo com 53 participantes extraídos 151

	PESi_1		PESi_2		PEOu	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Válidos	38	15	38	15	38	15
Mediana	44.09	37.55	31.04	26.05	41.36	37.84
Média	42.88	37.38	31.26	27.56	40.35	37.15
Desvio Padrão	6.42	6.62	4.60	4.90	4.03	3.29
Assimetria	-0.55	0.24	0.02	0.27	-0.39	-0.08
Erro padrão Assimetria	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58
Curtose	-0.31	-1.17	-0.48	-1.50	-0.71	-0.71
Erro padrão Curtose	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12
Shapiro-Wilk	0.96	0.94	0.99	0.91	0.95	0.97
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.26	0.39	0.93	0.15	0.07	0.83
Mínimo	27.42	28.35	21.81	20.62	32.56	31.50
Máximo	54.09	48.21	41.10	35.08	47.26	43.05
Percentil 25	38.39	32.14	28.63	23.67	37.23	34.63
Percentil 50	44.09	37.55	31.04	26.05	41.36	37.84
Percentil 75	47.90	41.83	34.14	32.14	43.04	38.91

Nota: PESi_1: Percepção emocional em si (contextos situacionais); PESi_2: Percepção emocional em si (contextos sociais); PEOu: Percepção emocional em outros. * $p \leq 0,05$.

De acordo com dados quantitativos descritos na Tabela 12, é possível observar que o sexo feminino foi responsável pela maior média ($M = 42.88$; $DP = 6.42$) e pelo valor máximo de 54.09 alcançada no *PESi_1 Percepção Emocional em Si*. Sendo a menor média ($M = 27.56$; $DP = 4.90$) e o valor mínimo de 20.62 dos escores obtidos pelo sexo masculino no *PESi_2 Percepção Emocional em Si*.

Na sequência, serão apresentadas na Tabela 13 as análises descritivas de cada fator do teste que avaliou por desempenho máximo, o *Teste de Regulação das Emoções (TRE)*, correspondente à amostra total de 151 participantes da Etapa 1.

Tabela 13

Estatística descritiva de cada fator do TRE na amostra total de 151 participantes da Etapa 1

	Eficazes_RE	Ineficazes_RE	Total_RE
Válidos	151	151	151
Mediana	42.00	17.00	70.00
Média	41.31	17.24	69.50
Desvio Padrão	4.03	4.04	6.37
Assimetria	-1.23	0.30	-0.10
Erro padrão Assimetria	0.20	0.20	0.20
Curtose	4.37	-0.16	0.51
Erro padrão Curtose	0.39	0.39	0.39
Shapiro-Wilk	0.93	0.98	0.99
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	< .001	0.02	0.49
Mínimo	20.00	10.00	47.00
Máximo	48.00	30.00	88.00
Percentil 25	39.00	14.00	65.00
Percentil 50	42.00	17.00	70.00
Percentil 75	44.00	20.00	74.00
A	0.61	0.55	0.69
Ω	0.65	0.57	0.70

Nota: Eficazes: Fator 1-Estratégias Eficazes; Ineficazes: Fator 2 – Estratégias Ineficazes; Total: Fator Geral de regulação emocional. * $p \leq 0,05$.

Sabendo da pontuação calculada por consenso em uma escala que vai de 0 a 100% de concordância com a amostra, como exposto em *Instrumentos* para o cálculo do TRE, a tabela 13 apresentou os dados quantitativos da amostra total dos participantes da Etapa 1. Sendo possível evidenciar que foi obtido no *fator total_RE de Regulação Emocional* maior média ($M = 69.50$; $DP = 6.37$), enquanto a menor média ($M = 17.24$; $DP = 4.04$) foi obtida pelo *F2-Estratégias Ineficazes*. Nesta amostra os *F1_Estratégias Eficazes* e *F2_Estratégias Ineficazes* não cumpriram a normalidade dos dados. Ao determinar a precisão, foram verificados valores confiáveis quanto ao instrumento e aos seus fatores, como exibido na Tabela acima.

Sequencialmente dados quantitativos serão apresentados na Tabela 14 com as análises descritivas dos resultados do teste e da amostra de 151 participantes da etapa 1, acordo com cada fator do instrumento, porém separada por sexo biológico.

Tabela 14

Estatística descritiva de cada fator do TRE na amostra separada por sexo de 151 participantes da Etapa 1

	Eficazes		Ineficazes		Total	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Válidos	114	37	114	37	114	37
Mediana	42.00	42.00	16.50	19.00	69.50	71.00
Média	41.45	40.89	16.76	18.70	69.25	70.30
Desvio Padrão	3.60	5.17	3.79	4.47	5.88	7.72
Assimetria	-0.34	-2.03	0.26	0.14	0.04	-0.45
Erro padrão Assimetria	0.23	0.39	0.23	0.39	0.23	0.39
Curtose	-0.29	6.64	-0.20	-0.28	-0.27	1.36
Erro padrão Curtose	0.45	0.76	0.45	0.76	0.45	0.76
Shapiro-Wilk	0.97	0.84	0.98	0.98	0.99	0.97
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.02	< .001	0.05	0.69	0.67	0.44
Mínimo	32.00	20.00	10.00	10.00	56.00	47.00
Máximo	48.00	48.00	28.00	30.00	84.00	88.00
Percentil 25	39.00	39.00	14.00	15.00	65.00	65.00
Percentil 50	42.00	42.00	16.50	19.00	69.50	71.00
Percentil 75	44.00	44.00	19.00	22.00	73.00	76.00

Nota: Eficazes: Fator 1-Estratégias Eficazes; Ineficazes: Fator 2 – Estratégias Ineficazes; Total: Fator Geral de regulação emocional. * $p \leq 0,05$.

Como é possível observar, na Tabela 14 constam as análises descritivas realizadas por meio das respostas dos participantes da amostra separada por sexo, em que foi revelado no *F total_Regulação Emocional* maior média ($M = 70.3$; $DP = 7.72$) representado pelo sexo masculino. Enquanto o *fator 2* de *Estratégias Ineficazes* teve menor média ($M = 16.76$; $DP = 3.79$) representado pelo sexo feminino. Quanto a normalidade dos dados, o *Fator1_Eficazes*, não revelou valor com distribuição normal, de acordo com os resultados obtidos por ambos os sexos.

Sequencialmente, a Tabela 15 exibirá as descritivas do teste *TRE* de desempenho máximo da *IE*, correspondente aos resultados da amostra total de 53 participantes, estes que foram extraídos da amostra etapa 1, por terem feito de forma opcional indicações de outras pessoas para participarem da etapa 2.

Tabela 15

Estatística descritiva de cada fator do TRE na amostra com 53 participantes extraídos da Etapa 1

	Eficazes_RE	Ineficazes_RE	Total_RE
Válidos	53	53	53
Mediana	42.00	16.00	67.00
Média	41.09	16.49	68.43
Desvio Padrão	3.29	4.18	6.64
Assimetria	-0.22	0.12	0.50
Erro padrão Assimetria	0.33	0.33	0.33
Curtose	-0.16	-0.80	0.25
Erro padrão Curtose	0.64	0.64	0.64
Shapiro-Wilk	0.98	0.96	0.97
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.36	0.07	0.20
Mínimo	33.00	10.00	57.00
Máximo	48.00	25.00	88.00
Percentil 25	39.00	14.00	64.00
Percentil 50	42.00	16.00	67.00
Percentil 75	43.00	19.00	72.00

Nota: Eficazes: Fato1-Estratégias Eficazes; Ineficazes: Fator 2 – Estratégias Ineficazes; Total: Fator Geral de regulação emocional.

A exposição dos dados na tabela, demonstra o resultado obtido no $F_{total_Regulação\ Emocional}$ que representou maior média ($M = 68.43$; $DP = 6.64$), sendo que menor média ($M = 16.49$; $DP = 4.18$) obtida no $f2_Estratégias\ Ineficazes$.

Serão contempladas na Tabela 16 as análises descritivas do teste *TRE* de desempenho máximo, considerando a amostra em questão de 53 participantes extraídos da Etapa 1, porém agora separada por sexo biológico.

Tabela 16

Estatística descritiva de cada fator do TRE na amostra total e separada por sexo de 53 extraídos da Etapa 1

	Eficazes_RE		Ineficazes_RE		Total_RE	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Válidos	38	15	38	15	38	15
Mediana	41.00	42.00	16.00	21.00	67.00	72.00
Média	41.00	41.33	15.61	18.73	67.53	70.73
Desvio Padrão	3.12	3.79	3.72	4.56	5.61	8.51
Assimetria	-0.26	-0.23	0.07	-0.36	0.22	0.26
Erro padrão Assimetria	0.38	0.58	0.38	0.58	0.38	0.58
Curtose	0.11	-0.43	-0.79	-0.86	-0.28	-0.32
Erro padrão Curtose	0.75	1.12	0.75	1.12	0.75	1.12
Shapiro-Wilk	0.98	0.97	0.95	0.94	0.98	0.96
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.65	0.85	0.10	0.40	0.69	0.71
Mínimo	33.00	34.00	10.00	10.00	57.00	58.00
Máximo	48.00	48.00	23.00	25.00	80.00	88.00
Percentil 25	39.00	38.50	13.25	15.00	64.00	65.00
Percentil 50	41.00	42.00	16.00	21.00	67.00	72.00
Percentil 75	43.00	44.00	18.00	21.50	71.00	76.00

* $p \leq 0,05$ - **Nota:** Eficazes: Fato1-Estratégias Eficazes; Ineficazes: Fator 2 – Estratégias Ineficazes; Total: Fator Geral de regulação emocional.

Ao separar a amostra que respondeu ao *TRE*, o sexo masculino obteve maior média ($M = 70.73$; $DP = 8.51$) e o valor máximo de 88.00 dos escores revelado no *fator_total_Regulação Emocional*. Tendo sido evidenciado menor média ($M = 15.61$; $DP = 3.72$) no *F2_Estratégias Ineficazes*, pelo sexo feminino; o valor mínimo de 10.00 foi mostrado no *F_Ineficazes_REI* por ambos os sexos.

Na sequência serão apresentadas as análises estatísticas descritivas com os dados obtidos através da *EAR - Escala de Autoestima* que mensurou a *Autoestima* dos participantes da pesquisa nas etapas 1 (autorrelato) e etapa 2 (heterorrelato). Inicialmente, a Tabela 17

exibirá a frequência de respostas dos participantes da amostra total e separada por sexo, considerando os 151 participantes da Etapa 1.

Tabela 17

Estatística descritiva da EAR pelo autorrelato na amostra total e separada por sexo de 151 da Etapa 1

	Escore Autoestima		
	Geral	Feminino	Masculino
Válidos	151	114	37
Mediana	30.00	30.00	31.00
Média	29.63	29.65	29.57
Desvio Padrão	6.56	6.59	6.55
Assimetria	-0.51	-0.43	-0.79
Erro padrão Assimetria	0.20	0.23	0.39
Curtose	-0.23	-0.40	0.52
Erro padrão Curtose	0.39	0.45	0.76
Shapiro-Wilk	0.97	0.97	0.95
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.00	0.00	0.09
Mínimo	10.00	10.00	12.00
Máximo	40.00	40.00	40.00
Percentil 25	25.00	25.00	27.00
Percentil 50	30.00	30.00	31.00
Percentil 75	35.00	35.00	34.00
A	0.90	-	-
Ω	0.91	-	-

Como explanado na tabela 17 esta amostra revelou média ($M = 29.63$; $DP = 6.56$), sendo que ao separar por sexo, o feminino obteve a maior média ($M = 29.65$; $DP = 6.59$) e o masculino obteve a menor ($M = 29.57$; $DP = 6.55$). Nessa mostra, a precisão da Escala foi verificada, tendo sido obtido valor com adequada consistência interna como evidenciado na Tabela.

Na sequência serão apresentadas na Tabela 18 as descritivas da *EAR*, considerando a amostra total e separada por sexo referente aos 53 participantes que foram extraídos da Etapa 1, dos quais responderam ao instrumento pelo autorrelato.

Tabela 18

Estatística descritiva da EAR pelo autorrelato na amostra total e separada por sexo de 53 participantes extraídos da Etapa 1

	Escore Autoestima		
	Total	Feminino	Masculino
Válidos	53	38	15
Mediana	32.00	31.00	32.00
Média	30.55	30.55	30.53
Desvio Padrão	6.69	7.00	6.03
Assimetria	-0.71	-0.67	-0.98
Erro padrão Assimetria	0.33	0.38	0.58
Curtose	-0.17	-0.36	1.17
Erro padrão Curtose	0.64	0.75	1.12
Shapiro-Wilk	0.94	0.93	0.93
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.01	0.02	0.25
Mínimo	13.00	13.00	16.00
Máximo	40.00	40.00	40.00
Percentil 25	27.00	27.00	27.50
Percentil 50	32.00	31.00	32.00
Percentil 75	36.00	36.00	34.00

A Tabela 18 expôs o escore de média ($M = 30.55$; $DP = 6.69$) na amostra total, sendo que o sexo feminino revelou a maior média ($M = 30.55$; $DP = 7.00$), ficando a menor média para o sexo masculino ($M = 30.53$; $DP = 6.03$).

Será apresentado na sequência a Tabela 19, com os resultados das análises descritivas da EAR, considerando a amostra de 53 indivíduos que participaram do segundo momento de coleta de dados da pesquisa, intitulado de Etapa 2. Esta amostra agregou resultados do instrumento pela testagem pelo heterorrelato, uma vez que foram participantes proveniente da indicação dos 53 participantes que compuseram a Etapa 1.

Tabela 19

Estatística descritiva da EAR pelo heterorrelato na amostra de 53 participantes indicados Etapa 2

	Escore Autoestima		
--	-------------------	--	--

	Total	Feminino	Masculino
Válidos	53	32	21
Mediana	30.00	33.00	29.00
Média	30.62	31.59	29.14
Desvio Padrão	5.29	5.47	4.76
Assimetria	-0.03	-0.23	0.13
Erro padrão Assimetria	0.33	0.41	0.50
Curtose	-0.95	-0.89	-0.85
Erro padrão Curtose	0.64	0.81	0.97
Shapiro-Wilk	0.96	0.96	0.96
<i>p</i> valor Shapiro-Wilk	0.11	0.25	0.55
Mínimo	21.00	21.00	22.00
Máximo	40.00	40.00	38.00
Percentil 25	27.00	28.00	25.00
Percentil 50	30.00	33.00	29.00
Percentil 75	34.00	35.25	32.00
A	0.84	-	-
Ω	0.84	-	-

A Tabela 19 explanou os resultados descritivos da escala, em que a amostra total analisada atingiu a média ($M = 30.62$; $DP = 5.29$). Ao separar por sexo biológico, o feminino obteve maior média ($M = 31.59$; $DP = 5.47$) e o masculino apresentou escore bruto médio de ($M = 29.14$; $DP = 4.76$). É importante ressaltar, que assim como é realizado no instrumento de autorrelato, para esta versão respondida no heterorrelato, foi seguido o mesmo padrão de correção, como descrito em *Instrumentos*.

Na sequência serão apresentadas as análises inferenciais de diferenças de comparação de média entre os sexos e entre os testes utilizados nas amostras da etapa 1 e etapa 2, e que irão compor os dois objetivos específicos da pesquisa. Inicialmente, serão apresentadas os resultados das análises do **objetivo 1** realizadas entre os sexos nos testes da IE pelo autorrelato, desempenho máximo e heterorrelato. Esses achados serão apresentados separadamente por construto, por etapa, por amostra total e separada por sexo. Inicialmente, serão expostas na Tabela 20 as diferenças de médias das pontuações do teste da IE na amostra

total de 151 participantes da Etapa 1, e separada por sexo, de acordo com os dados quantitativos do instrumento no autorrelato.

Tabela 20

Comparações de média com cada fator do ICE pelo autorrelato na amostra total e separada por sexo de 151 total da Etapa 1

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t - ICE- para Igualdade de Médias amostra total de 151 participantes								
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Bca - Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito	
									Inferior	Superior		
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	Variâncias iguais assumidas	0,633	0,427	0,951	149	0,343	0,13866	0,14587	-0,17383	0,42951	0.18	
	Variâncias iguais não assumidas			0,904	56,452	0,370	0,13866	0,15345	-0,17383	0,42951		
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	0,023	0,880	-0,990	149	0,324	-0,17537	0,17709	-0,52408	0,15987	0.19	
	Variâncias iguais não assumidas			-0,967	58,776	0,338	-0,17537	0,18143	-0,52408	0,15987		
Fator 3 - Expressividade Emocional	Variâncias iguais assumidas	0,562	0,455	2,407	149	0,017	0,43682	0,18148	0,08945	0,79290	0.45	
	Variâncias iguais não assumidas			2,318	57,556	0,024	0,43682	0,18846	0,08945	0,79290		
Fator 4 - Percepção de Emoções	Variâncias iguais assumidas	0,349	0,556	1,376	149	0,171	0,16375	0,11898	-0,07835	0,40871	0.26	

	Variâncias iguais não assumidas			1,303	56,088	0,198	0,16375	0,12572	-0,07835	0,40871	
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	0,559	0,456	-1,006	149	0,316	-0,12719	0,12649	-0,40093	0,15055	0.19
	Variâncias iguais não assumidas			-0,952	56,109	0,345	-0,12719	0,13362	-0,40093	0,15055	
Fator Geral (Competências Emocionais)	Variâncias iguais assumidas	0,676	0,412	0,774	149	0,440	0,08733	0,11286	-0,15444	0,32752	0.15
	Variâncias iguais não assumidas			0,718	54,471	0,476	0,08733	0,12172	-0,15444	0,32752	

* $p \leq 0,05$ - **Nota:** F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral

Pode-se constatar por meio dos resultados de comparação de médias na Tabela 20, que o *F3_Expressividade Emocional* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(149) = 2.407$ $p = .017$ [IC 95% Bca: 0.089 ; 0.792], $g = 0.45$] com tamanho de efeito pequeno, sendo que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino.

A Tabela 21 apresentará a comparação entre médias nas pontuações do *ICE* considerando a amostra de 53 participantes da Etapa 2 da pesquisa, que participaram respondendo ao instrumento no heterorrelato.

Tabela 21

Comparações de médias com cada fator do ICE pelo heterorrelato na amostra de 53 participantes da Etapa 2

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Bca 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
Fator 1 – Regulação de Emoções em Outras Pessoas	Variâncias iguais assumidas	0.006	0.937	0.329	51	0.744	0.09077	0.27612	-0.41862	0.59702	0.09
	Variâncias iguais não assumidas			0.328	42.610	0.744	0.09077	0.27673	-0.41862	0.59702	
Fator 2 – Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	0.852	0.360	2.476	51	0.011	0.57972	0.23417	0.10763	0.97996	0.68
	Variâncias iguais não assumidas			2.505	44.599	0.012	0.57972	0.23146	0.10763	0.97996	
Fator 3 – Expressividade Emocional	Variâncias iguais assumidas	3.210	0.079	-0.444	51	0.619	-0.11682	0.26338	-0.59904	0.34890	0.12
	Variâncias iguais não assumidas			-0.478	50.848	0.617	-0.11682	0.24416	-0.59904	0.34890	
Fator 4 – Percepção de Emoções	Variâncias iguais assumidas	0.922	0.342	-0.104	51	0.915	-0.02423	0.23227	-0.44924	0.38449	0.03

	Variâncias iguais não assumidas			-0.108	48.077	0.913	-0.02423	0.22343	-0.44924	0.38449	
Fator 5 – Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	0.046	0.832	2.252	51	0.029	0.51283	0.22777	0.09249	0.90698	0.62
	Variâncias iguais não assumidas			2.286	45.105	0.030	0.51283	0.22432	0.09249	0.90698	
Fator Geral (Competências Emocionais)	Variâncias iguais assumidas	0.416	0.522	1.013	51	0.300	0.20846	0.20577	-0.18334	0.57405	0.28
	Variâncias iguais não assumidas			1.038	46.309	0.298	0.20846	0.20084	-0.18334	0.57405	

* $p \leq 0,05$ – **Nota:** fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; fator 3: expressividade emocional; fator 4: percepção de emoções; fator 5: regulação das emoções de alta potência em si e fator geral.

Os resultados exibidos na Tabela 21 demonstraram que para o *F2_Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si* houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(51) = 2.476$ $p = .011$ [IC 95% Bca: 0.107; 0.979], $g = 0.68$] com tamanho de efeito grande, sendo que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino. Como observado, o *F5_Regulação de Emoções de Alta Potência em Si* também apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(51) = 2.252$ $p = .029$ [IC 95% Bca: 0.092 ; 0.906], $g = 0.62$] com tamanho de efeito grande, sendo que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino.

Quanto aos dados relacionados às diferenças de médias nos escores do teste de IE da amostra da Etapa 1 pelo autorrelato e da Etapa 2 pelo heterorrelato, as diferenças encontram-se descritas na Tabela 22.

Tabela 22

Comparações de médias com cada fator do ICE na amostra de 53 participantes da Etapa 1 pelo autorrelato e 53 participantes da Etapa 2 pelo heterorrelato

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Bca – Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
									Inferior	Superior	
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	Variâncias iguais assumidas	3.262	0.074	0.963	104	0.338	0.16509	0.17138	-0.18462	0.49436	0.19
	Variâncias iguais não assumidas			0.963	99.171	0.338	0.16509	0.17138	-0.18462	0.49436	
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	1.358	0.247	0.513	104	0.609	0.09704	0.18906	-0.27382	0.47359	0.10
	Variâncias iguais não assumidas			0.513	100.243	0.609	0.09704	0.18906	-0.27382	0.47359	
Fator 3 - Expressividade Emocional	Variâncias iguais assumidas	0.219	0.641	0.637	104	0.525	0.12264	0.19248	-0.24786	0.50563	0.12
	Variâncias iguais não assumidas			0.637	102.571	0.525	0.12264	0.19248	-0.24786	0.50563	

Fator 4 - Percepção de Emoções	Variâncias iguais assumidas	12.660	0.001	4.046	104	0.000	0.54178	0.13389	0.27485	0.80390	0.78
	Variâncias iguais não assumidas			4.046	88.876	0.000	0.54178	0.13389	0.27485	0.80390	
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	Variâncias iguais assumidas	4.068	0.046	1.437	104	0.154	0.20991	0.14607	-0.05887	0.47269	0.28
	Variâncias iguais não assumidas			1.437	97.675	0.154	0.20991	0.14607	-0.05887	0.47269	
Fator Geral (Competências Emocionais)	Variâncias iguais assumidas	3.015	0.085	1.749	104	0.083	0.22729	0.12999	-0.04111	0.48187	0.34
	Variâncias iguais não assumidas			1.749	100.017	0.083	0.22729	0.12999	-0.04111	0.48187	

* $p \leq 0,05$ - **Nota:** F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral.

Os resultados descritos na Tabela 22 demonstram que o *fator 4 de Percepção de Emoções* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos autorrelato e heterorrelato [$t(88.876) = 4.046$; $p = .000$ [IC 95% Bca: 0.274; 0.803], $g = 0.78$] com tamanho de efeito grande, sendo que grupo de autorrelato apresentou maior média em relação ao grupo heterorrelato. Os demais fatores incluindo o *fator geral* não apresentaram diferenças estatisticamente significativas quando comparadas os participantes das duas etapas da pesquisa. Os *F4 e F5* não cumpriram a suposição da homogeneidade, de acordo com o teste *Levene*, sendo utilizada a correção de *Welch*.

Na sequência, a Tabela 23 exibirá a comparação de médias dos resultados do Teste *TPE* que mensurou a IE por meio do desempenho máximo, considerado a amostra total de 151 participantes da Etapa 1 da pesquisa.

Tabela 23

Comparações de média com cada fator do TPE na amostra total de 151 participantes da Etapa 1

Fator		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias					Bca – Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Inferior	Superior	
PSEi 1	Variâncias iguais assumidas	0,946	0,332	2,012	149	0,046	2,61195	1,29817	0,06044	5,32539	0.38
	Variâncias iguais não assumidas			1,808	52,233	0,076	2,61195	1,44443	0,06044	5,32539	
PSEi 2	Variâncias iguais assumidas	4,382	0,038	4,172	149	0,000	3,74090	0,89663	1,68990	5,75588	0.79
	Variâncias iguais não assumidas			3,665	50,736	0,001	3,74090	1,02085	1,68990	5,75588	
PEOu	Variâncias iguais assumidas	0,990	0,321	1,946	149	0,053	1,67384	0,85993	-0,19893	3,95287	0.37
	Variâncias iguais não assumidas			1,588	46,669	0,119	1,67384	1,05404	-0,19893	3,95287	

* $p \leq 0,05$ - **Nota:** PSi_1: Percepção emocional em si (contextos situacionais); PSi_2: Percepção emocional em si (contextos sociais); PEOu: Percepção emocional em outros.

A Tabela 23 apresentou os dados das diferenças de média na amostra total e entre os sexos, e resultados demonstraram que o *Fator PSEi_1 Percepção das emoções em si* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(149) = 2.012$ $p = .046$ [IC 95% Bca: 0.060 ; 5.325], $g = 0.38$] com tamanho de efeito pequeno, em que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino.

O *Fator PSEi2 percepção de emoções em si* também apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(50.736) = 3.665$ $p = .001$ [IC 95% Bca: 1.689 ; 5.755], $g = 0.79$] com tamanho de efeito grande, sendo que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino. O fator *PESi_2 percepção de emoções em si* não acatou a suposição da homogeneidade, sendo usada a correção de *Welch* das variâncias iguais não assumidas.

Na sequência a Tabela 24 exibirá dados de comparação de mediana do *TRE* que mensurou a IE pelo desempenho máximo, considerando a amostra de 151 participantes da Etapa 1.

Tabela 24

Comparações de média em cada fator do TRE na amostra total de 151 participantes na Etapa 1

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	Sig.	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Bca - Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
									Inferior	Superior	
Regulação das Emoções (Eficazes)	Variâncias iguais assumidas	1,231	0,269	0,727	149	0,534	0,55548	0,76405	-0,97600	2,03040	0.14
	Variâncias iguais não assumidas			0,607	47,842	0,546	0,55548	0,91499	-0,97600	2,03040	
Regulação das Emoções (Ineficazes)	Variâncias iguais assumidas	2,013	0,158	-2,587	149	0,014	-1,93954	0,74986	-3,46410	-0,33247	0.49
	Variâncias iguais não assumidas			-2,379	53,860	0,019	-1,93954	0,81535	-3,46410	-0,33247	
Regulação das Emoções (Total)	Variâncias iguais assumidas	2,413	0,122	-0,872	149	0,454	-1,05168	1,20633	-3,59100	1,35677	0.16
	Variâncias iguais não assumidas			-0,760	50,258	0,466	-1,05168	1,38415	-3,59100	1,35677	

* $p \leq 0,05$

Como explanado na Tabela 24, o *F2_de Regulação das Emoções Ineficazes* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos masculino e feminino [$t(149) = -2.587$ $p = .014$ [IC 95% Bca: -3.464 ; -0.332], $g = 0.49$] com tamanho de efeito pequeno, sendo que o sexo feminino apresentou menor média em relação ao sexo masculino.. Por sua vez, o *Fator Regulação das Emoções Eficazes* e o *Escore Total* não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os sexos masculino e feminino na amostra total dos participantes da Etapa 1.

Na sequência serão apresentadas as análises inferenciais referentes ao **objetivo 2** da pesquisa para verificação das diferenças entre os sexos, em relação aos dados dos testes da AE pelo autorrelato e pelo heterorrelato (etapa 1 e 2). Inicialmente, a Tabela 25 expõe os resultados considerando a amostra total de 151 participantes da Etapa 1 e entre os sexos.

Tabela 25

Comparações de média com as pontuações da EAR pelo autorrelato na amostra de 151 participantes da Etapa 1

		Teste de Levene para igualdade de variâncias				teste-t para Igualdade de Médias				Bca - Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Inferior	Superior		
Escore Autoestima	Variâncias iguais assumidas	0.272	0.603	0.066	149	0.948	0.08156	1.24496	-2.22355	2.41234	0.01	
	Variâncias iguais não assumidas			0.066	61.455	0.948	0.08156	1.24075	-2.22355	2.41234		

* $p \leq 0,05$

Como pode se observar na Tabela 25, a amostra total que respondeu pelo autorrelato não demonstrou diferença estatisticamente significativa entre os escores bruto médios dos participantes do sexo feminino ou masculino [$t(149) = 0.066$ $p = 0.948$ [IC 95% Bca: -2.223 ; 2.412], $g = 0.01$] com tamanho de efeito pequeno. Na sequência serão apresentados na Tabela 26 os dados das análises em relação às diferenças de média para a amostra de 53 participantes da Etapa 2, que responderam a *EAR* no heterorrelato.

Tabela 26

Comparações de média com as pontuações da EAR pelo heterorrelato na amostra de 53 participantes da Etapa 2

Fator		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias					Bca - Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
		F	P	T	Gl	P	Diferença média	Erro padrão da diferença	Inferior	Superior	
Escore Bruto Escala de Autoestima	Variâncias iguais assumidas	0.960	0.332	1.678	51	0.092	2.45089	1.46101	-0.26334	5.20233	0.46
	Variâncias iguais não assumidas			1.728	46.960	0.097	2.45089	1.41871	-0.26334	5.20233	

* $p \leq 0,05$.

Como pode ser observado, os resultados demonstraram que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os escores bruto médios dos participantes do sexo feminino ou masculino nas pontuações da escala no heterorrelato [$t(51) = 1.678$ $p = 0.092$ [IC 95% Bca: -0.263 ; 5.202], $g = 0.46$]. Sequencialmente, a Tabela 27 apresentará os dados das análises em relação às diferenças de média obtidos com os resultados da Escala *EAR*, considerando a amostra da etapa 1 (autorrelato) e da Etapa 2 (heterorrelato).

Tabela 27

Comparações de média com as pontuações da EAR na amostra de 53 participantes pelo autorrelato na Etapa 1 e 53 participantes pelo heterorrelato na Etapa 2

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	<i>p</i>	T	<i>Gl</i>	<i>P</i>	Diferença média	Erro padrão da diferença	Bca – Bootstrap 95% Intervalo de Confiança da Diferença		Tamanho de efeito
									Inferior	Superior	
Autoestima	Variâncias iguais assumidas	1.799	0.183	-0.064	104	0.949	-0.07547	1.17138	-2.25241	2.28088	0.01
	Variâncias iguais não assumidas			-0.064	98.787	0.949	-0.07547	1.17138	-2.25241	2.28088	

* $p \leq 0,05$

As análises demonstraram que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os escores bruto médios das amostras da Etapa 1 e 2 [$t(104) = -0.064$ $p = 0.949$ [IC 95% Bca: -2.252 ; 2.280], $g = 0.01$].

Na sequência foram realizadas análises estatísticas inferenciais para compor o **objetivo 3** de acordo com cada instrumento utilizado para cada construto na amostra geral e separada por sexo. Os resultados serão detalhados ao longo do texto, no entanto, para melhor compreensão das análises a serem demonstradas, será retomado sobre os instrumentos incorporados para mensurar os construtos e o tipo de testagem empregada.

Sendo que para a *IE*, foram utilizados os testes de: *Percepção de Emoções (TPE)* e *Regulação das Emoções (TER)*, ambos de desempenho máximo, o *Inventário de Competências Emocionais (ICE)* pelo autorrelato e pelo heterorrelato. Enquanto que o construto da *AE* foi avaliado por meio da *Escala de Autoestima (EAR)* pelo autorrelato e heterorrelato. Assim, os resultados evidenciados serão apresentados separadamente, primeiramente a Tabela 28 expõe o detalhamento das correlações reveladas na amostra total e separada por sexo da Etapa 1.

Tabela 28

Correlações entre os fatores dos testes TPE, ICE, TRE e EAR na amostra total e separada por sexo de 151 participantes da Etapa 1

Fatores		Feminino (rho)	Masculino (rho)	Total (rho)
PESi 1	- EscoreAutoestima	0.09	-0.18	0.03
PESi 2	- EscoreAutoestima	0.00	-0.25	-0.08
PEOu	- EscoreAutoestima	0.26 **	-0.03	0.19 *
F1 REOU	- EscoreAutoestima	0.27 **	0.33 *	0.27 ***
F2 REBP	- EscoreAutoestima	0.66 ***	0.74 ***	0.68 ***
F3 EE	- EscoreAutoestima	0.28 **	0.39 *	0.29 ***
F4 PE	- EscoreAutoestima	0.31 ***	0.24	0.29 ***
F5 REAP	- EscoreAutoestima	0.48 ***	0.16	0.39 ***
FATOR GERAL	- EscoreAutoestima	0.55 ***	0.52 ***	0.53 ***
Eficazes_RE	- EscoreAutoestima	0.08	0.17	0.10
Ineficazes_RE	- EscoreAutoestima	-0.12	-0.20	-0.14

Total RE	-	EscoreAutoestima	-0.05	-0.08	-0.06
----------	---	------------------	-------	-------	-------

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Nota: Eficazes: Fator 1-Estratégias Eficazes; Ineficazes: Fator 2 – Estratégias Ineficazes; Total: Fator Geral de regulação emocional. PSi 1: Percepção das emoções em si; PSi2: Percepção de raiva e tristeza; PEOu: Percepção das emoções no outro. F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral.

E como pode-se observar, os resultados revelaram correlações significativas para o sexo feminino quanto ao teste de desempenho da IE de *percepção de emoções* com a *autoestima*, tendo o fator PEOu apresentado uma correlação fraca e positiva com Escore AE ($\rho = 0.26, p < .01$). Por sua vez, no teste de *regulação de emoções* não se evidenciou correlações significativas nesta amostra. Nos resultados do sexo feminino foram evidenciadas correlações positivas de fraca a moderada entre os fatores do instrumento de *competências emocionais com o escore da escala de autoestima*. Enquanto que o sexo masculino demonstrou correlações positivas de fraca a forte.

Na sequência a Tabela 29 expõe as correlações encontradas entre os fatores do ICE e da EAR considerando os resultados pelo heterorrelato obtidos pela amostra total e separada por sexo e 53 participantes da Etapa 2.

Tabela 29

Correlações dos fatores do ICE com escores da EAR na amostra total e separada por sexo de 53 participantes pelo heterorrelato da Etapa 2

Fatores		Feminino	Masculino	Total
F1_REOU	- Escore Autoestima	0.24	0.09	0.19
F2_REBP	- Escore Autoestima	0.71 ***	0.57 **	0.69 ***
F3_EE	- Escore Autoestima	0.29	0.04	0.21
F4_PE	- Escore Autoestima	0.42 **	0.14	0.31 *
F5_REAP	- EscoreAutoestima	0.26	0.33	0.33 **
FG	- EscoreAutoestima	0.49 **	0.30	0.44 ***

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Nota: F1_REOP: fator 1-regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si; FG: fator geral.

Os dados expostos na Tabela acima, demonstraram os resultados das correlações entre os fatores do *ICE e da EAR*, que avaliaram a *Inteligência Emocional e a Autoestima* dos participantes na amostra total da etapa 2, e separada por sexo pelo heterorrelato, tendo sido revelados achados das análises de que todas as correlações entre os fatores dos testes foram positivas. Foi evidenciada significância entre o fator *F2_REBP* e *Escore Autoestima* mostraram uma correlação forte ($\rho = 0.69, p < .001$); *F4_PE* e *Escore Autoestima* exibiram uma correlação fraca ($\rho = 0.31, p < .05$); *F5_REAP* e *Escore Autoestima* mostraram uma correlação fraca ($\rho = 0.33, p < .01$) e *FG* e *Escore Autoestima* apresentaram uma correlação fraca ($\rho = 0.44, p < .001$).

Correlações também foram realizadas entre os fatores dos testes utilizados para avaliar as amostras com resultados pelo autorrelato, correspondente aos 53 participantes extraídos da Etapa 1, e com a amostra com resultados pelo heterorrelato referente aos 53 participantes indicados para a Etapa 2, conforme exibidos na Tabela 30 que demonstrará os resultados significativos para uma melhor visualização.

Tabela 30

Correlações significativas entre os fatores dos testes ICE e EAR nas amostras de 53 participantes da Etapa 1 pelo autorrelato e 53 participantes da Etapa 2 pelo heterorrelato

Instrumentos Autorrelato		Instrumentos Heterorrelato	Rho		P
F2_REBP	-	Escore Autoestima	0.34	*	0.01
F3_EE	-	F3_EE	0.27	*	0.05
F5_REAP	-	Escore Autoestima	0.33	*	0.02
Escore Autoestima	-	Escore Autoestima	0.35	**	.01

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Nota: F1_REOU: fator 1:Regulação de emoções em outras pessoas; F2_REBP: fator 2: regulação das emoções de baixa potência em si; F3_EE: fator 3: expressividade emocional; F4_PE: fator 4: percepção de emoções; F5_REAP: fator 5: regulação das emoções de alta potência em si e FG: fator geral. Eficazes: $p < 0.05$.

Na Tabela 30 foram descritas as análises da correlação dos resultados entre os fatores dos testes, em que foram empregados na amostra da etapa 1 e etapa 2 os instrumentos da *IE: Inventário de Competências Emocionais* pelo autorrelato e heterorrelato, e o instrumento da

AE, a *Escala de Autoestima* pelo autorrelato e heterorrelato. Diante dos resultados, foi possível observar correlações estatisticamente significativas positivas entre os testes utilizados nas amostras.

Observou-se que o fator *F2_REBP* e *Escore Autoestima* revelaram uma correlação moderada ($\rho = 0.34$) com significância estatística ($p = 0.01$). Os fatores *F3_EE* e *F3_EE* demonstraram uma correlação moderada ($\rho = 0.27$) com perto de significância ($p = 0.05$). Os fatores *F5_REAP* e *Escore Autoestima*: exibiram uma correlação moderada ($\rho = 0.33$) e foi significativa ($p = 0.02$). As análises demonstraram que o *Escore Autoestima* e *Escore Autoestima* apresentaram uma correlação moderada ($\rho = 0.35$) com significância estatística ($p = .01$).

Discussão

Foram considerados os achados por meio da RSL de Sousa et al., (2023) submetida realizada para a escolha desta metodologia, uma vez que os artigos elegidos revelaram algumas limitações por terem feito uso apenas instrumentos de autorrelato. Esse tipo de medida reflete exclusivamente a consideração do indivíduo com relação a si mesmo, o que pode resultar na falta de confiança nas respostas; isso porque as pessoas acabam se baseando no autojulgamento e acabam sendo mais suscetíveis a fatores almejados socialmente (Roberts, Zeidner, & Matthews, 2001; Schutte et al., 1998). Embora sejam evidenciadas limitações por alguns autores, a literatura reconhece a importância dessa categoria de testagem para se autoavaliar indivíduos (Bergen & Labonté, 2020).

Os resultados pelo autorrelato demonstraram que o sexo feminino obteve no *F4 de Percepção de Emoções* maior média, ao se comparar com outros estudos foi possível evidenciar que o resultado similar ao revelado em amostras de outras pesquisadas (Bueno et al., 2015; Costa, 2020).

Quanto aos resultados das análises descritivas do teste da *IE* de desempenho máximo que avaliou as habilidades de *Percepção das Emoções* dos respondentes foi demonstrado maior média no *PSEi1_Percepção das Emoções em Si* obtida pela amostra total e pelo sexo feminino. Representando que participantes da amostra e as mulheres se demonstraram com habilidade para perceberem a intensidade das emoções em si mesmos quanto às emoções de medo e nojo. A menor média e valor foi obtida pela amostra total e pelo sexo masculino no *PESi2_Percepção das Emoções em Si*, refletindo que a amostra e os homens se demonstraram com menos habilidades para perceberem a intensidade das emoções em si quanto às emoções de raiva e tristeza.

Se faz necessário ressaltar, que a pontuação do teste em questão é realizada com a concordância consensual com a amostra em cada avaliação específica, ou seja, cada amostra passa por uma análise e cálculo para determinar suas pontuações da amostra. No entanto, ainda quando se compara os achados da amostra desta pesquisa com os resultados obtidos por outros estudos, constata-se que são similares entre si. Como encontrado por Ribeiro, (2021), em que a amostra também teve maior média e valor máximo para o *PSEi1_Percepção das Emoções em Si* e o menor valor para o *PESi2_Percepção das Emoções em Si*. As demais médias obtidas nesse estudo com os resultados do instrumento também demonstraram estar próximas às encontradas em outras pesquisas (Correia, 2018; Ribeiro, 2021). De modo geral, considerando os tipos diferentes de instrumentos utilizados para mensurar o construto da *IE* as análises demonstraram que para o de autorrelato foram reveladas pontuação máxima em todos os fatores do teste. Para os instrumentos de desempenho máximo a compreensão sobre os resultados encontrados pelo consenso nas amostras desta pesquisa com os resultados em outras pesquisas revelaram similaridades entre si (Ribeiro, 2021).

Sobre as diferenças de resultados encontrados nessas análises quanto aos tipos de instrumentos utilizados publicações trouxeram pontuações, como a dos autores Mayer et al.,

(2016) que ao se referirem à diferença das médias evidenciadas pelo uso do autorrelato destacam o fato das pessoas não serem boas ao considerar o nível de inteligência pessoal e acabarem se baseando em questões desconectadas à resolução de problemas e se autopercebendo de forma direcionada à outras variáveis, como a autoestima. Essa situação não acontece diante de respostas emitidas pela testagem por instrumentos de desempenho máximo que disponibilizam alternativas certas ou erradas a serem escolhidas.

Em face ao exposto, os achados discordantes entre os resultados encontrados com tipos de testagem diferentes eram esperados. Afirmações literárias reconhecem que em uma coleta de dados, os entrevistados podem acabar de forma intencional ou não, censurando suas verdadeiras opiniões e crenças, sendo que as respostas podem não representar de forma fiel como pensam ou se comportam (Kaminska & Foulson, 2013). Uma vez que o respondente pode recair na tendência de fazer uso de respostas mais favoráveis sobre si mesmo ou sobre o seu contexto social (Bergen & Labonté, 2020). Por essa tendência é compreendida da desejabilidade social ao se fornecer respostas mais aceitáveis socialmente, porém com algumas alteração das condições pessoais, o que pode não representar integralmente à realidade (Bergen & Labonté, 2020).

Quanto ao construto da *AE*, os resultados relacionados às análises descritivas pelo autorrelato na etapa 1 na amostra total foi demonstrada maior média para o sexo feminino e menor para o sexo masculino. Esses resultados demonstram que as mulheres se autoavaliaram e se mostraram com autoconfiança e apreciação quanto ao valor próprio e qualidades pessoais, sendo que os homens se mostraram com menos características relacionadas à valorização pessoal. Ao se observar os escores obtidos entre os gêneros os resultados não eram esperados, uma vez que outras pesquisas revelaram que embora pouco significativas, geralmente são superiores no sexo masculino (Santos & Maia, 2003).

Vale salientar que a literatura reconhece quanto à testagem da *AE* que em amostras distintas algumas flutuações do escore bruto percentílico podem ser reveladas, isso devido à variabilidade própria das amostragens (Hutz et al., 2014). Pode-se observar que os resultados demonstrados nestas amostras foram próximos da distribuição normal de acordo com estudos revisados por Hutz et al. (2014). Destaca-se que ao analisar as diferenças reveladas quanto ao gênero nos construtos avaliados deve-se ter em consideração a porcentagem de maior participação da amostra feminina com a frequência de 71.70% na etapa 1 da pesquisa.

Quando verificados os dados descritivos sobre a *AE* na amostra da etapa 2, em que foram obtidos resultados pelo heterorrelato, obteve-se valor máximo de pontuação apresentado pelo sexo feminino, representando que as mulheres foram percebidas com autoavaliação positiva quanto ao valor pessoal quando foram avaliadas por pessoas próximas (cônjuge, amigo, pai, mãe, amigo de trabalho). Esses resultados encontram-se condizentes com escore da *autoestima satisfatória*, segundo normatização de Hutz et al. (2014).

Para averiguar os *objetivos específicos 1 e 2* da pesquisa foram realizadas comparações de médias realizadas separadamente; inicialmente de acordo com os escores obtidos com as respostas dos testes da IE para compor o *objetivo 1* e que demonstraram resultados em que o *F3 de Expressividade Emocional* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, tendo o sexo feminino apresentado maior média em relação ao sexo masculino. Esse resultado indica que nesta amostra as mulheres se mostraram com habilidade para expressar-se emocionalmente pelo ponto de vista da comunicação dos sentimentos, quanto ao desbloqueio do medo, da vergonha e da não aceitação advindas por outras pessoas, em comparação aos resultados obtidos pelos homens. Ao se verificar esse resultado com o de outros estudos, foram encontrados resultados similares aos revelados em pesquisas no âmbito internacional, em que as pessoas do sexo feminino foram responsáveis por níveis mais altos de Inteligência Emocional geral (McNulty et al., 2016). De acordo com

o estudo de Brackett & Warner (2004) o sexo feminino obteve escores mais altos em IE geral quando avaliada a influência do construto no comportamento diário. Entretanto, achados de um estudo nacional demonstraram resultados opostos, em que a população do sexo masculino foi responsável pela maior média no fator de *Expressividade Emocional do teste da IE*, evidenciando que as amostras comportamentaram-se diferentemente (Costa, 2020).

Foram revelados achados significativos ao se realizar a comparação de média com os participantes na amostra total com os resultados dos testes de desempenho máximo da IE, em que o fator *PESi2 de Percepção das Emoções em Si* apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos com tamanho de efeito grande, sendo que o sexo feminino apresentou maior média em relação ao sexo masculino. Revelando que as mulheres da amostra se mostraram com habilidade para perceber a intensidade das emoções em si quanto às emoções de raiva e tristeza, quando foram comparados os escores obtidos com os resultados alcançados pelo grupo masculino. Esses achados corroboram com dados apresentados na literatura como o estudo realizado por Andrei et al. (2015) que revelou ser o nível de IE de indivíduos do sexo feminino da amostra estudada superior ao do sexo masculino; e ainda com os resultados mais recentes evidenciados na pesquisa de Daýsová et al. (2019).

Com relação ao *objetivo 2*, os resultados das comparações de médias para a autoestima nas amostras da etapa 1 e 2 e ao separar por grupo da etapa 1 (autorrelato) e da etapa 2 (heterorrelato) demonstraram resultados que eram esperados, tendo em vista que alguns autores como Hutz et al. (2014) reconheceram que ao longo das últimas três décadas, embora seja vasta quantidade de estudos em busca de diferenças entre o sexo em autoestima ainda não se tem determinado um consenso literário. Sabe-se que o sexo pode influenciar no grau de autoestima, entretanto, no sexo feminino se mostra pelos fatores de aceitação ou

rejeição, enquanto que no sexo masculino pelos itens ligados à competência, de êxito ou fracasso (Guzzo & Gobitta, 2002).

De modo geral, foram revelados achados estatísticos correlacionais significativos para os fatores dos testes nas amostras, em que os resultados demonstraram estar em consonância com alguns resultados dos artigos elegidos na revisão de Sousa et al. (2023). Destacando os achados dos autores Johar et al. (2019) que evidenciaram correlação positiva entre os construtos, em que as competências de inteligência emocional demonstraram ter impacto na autoestima dos funcionários de uma corporação. A correlação positiva entre os construtos também se fez presente em estudo que utilizou de um grupo de indivíduos com estoma intestinal, onde aqueles que obtiveram altos índices em inteligência emocional também apresentaram maior nível de autoestima (Saati et al., 2021).

Foi demonstrado no estudo de Nehra et al. (2012) que comparou uma amostra de grupo de pessoas dependente de cannabis com um grupo controle, que o grupo dependente de cannabis obteve pontuação baixa nos resultados dos testes de inteligência emocional e de autoestima em comparação ao grupo controle, evidenciando que pessoas com baixos índices de IE, tendem a apresentarem baixos índices relacionados à AE, e vice-versa. A pesquisa recente realizado por Molero-Jurado et al. (2022) avaliou a relação entre os dois construtos e apontou que os escores globais da AE foram positivamente relacionados com fatores da IE.

Muito já se estudou sobre os construtos, como sabemos sobre os aprimoramentos da autoestima com publicações referidas ao século XIX e mais recentemente a primeira referência feito ao construto da inteligência emocional na década de 80. No entanto, ressalta-se que ainda se faz necessário conhecer, compreender e descobrir; e como já evidenciado por novas percepções literárias ao afirmarem que embora, originalmente a autoestima tenha sido definida como a percepção geral que uma pessoa faz de si mesma (Rosenberg, 1965) estudos mais amplos abrangem a relação da autoestima para uma variedade de resultados

psicológicos, como a emoção positiva, ajustamento psicológico e o comportamento pró-social (Leary & MacDonald, 2003).

Ao encontro da autoestima, temos o construto da inteligência emocional, que também demonstra estar correlacionada com variáveis, como o estudo de Carvalho et al. (2018), que evidenciou a relação do construto a um estado emocional positivo e autoestima elevada. E ainda como visto em Bajaj et al. (2016) ao afirmar que ter inteligência emocional mais desenvolvida e ter o conhecimento dos próprios sentimentos, pode acabar impedindo que pessoas se concentrem em crenças ou críticas negativas, e isso pode resultar em uma autoavaliação positiva.

Os resultados de correlações significativas alcançados por meio das análises nesta pesquisa refletem a necessidade de melhor conhecer e compreender sobre construtos pouco estudados em conjunto. No entanto, publicações não tão recentes já traziam considerações como as de Goleman (1996) que reconheceu que a inteligência emocional pode afetar a autoestima e que precauções acerca desse construto individual também pode influenciar na autoestima de um indivíduo.

Diante disso, acredita-se que esses achados podem servir para estimular e potencializar estudos que possam acarretar contribuição sobre a inteligência emocional e a autoestima, principalmente por ter demonstrado correlações significativas não somente face à testagem mais utilizada, mas diante à incorporação da metodologia dos multimétodos. Isso porque embora no campo científico possa haver a sugestão da utilização de certos tipos de testes para determinados construtos, não se tem uma compreensão conclusiva sobre a melhor forma de avaliar variáveis ainda em conhecimento. Todavia, a ciência psicológica traz como possibilidade a utilização de múltiplas formas de coleta de informações, o que se constitui na abordagem com vários tipos de testes (Eid & Diener, 2006).

Nesse contexto, a presente pesquisa, além de investigar os objetivos estipulados, se propôs a trazer dados introdutórios com a utilização de três tipos de avaliação para o construto da inteligência emocional e dois para a autoestima. Assim, se estruturou um modelo estatístico com dados iniciais a partir do uso de diversos instrumentos de avaliação dos construtos, incluindo processos de autorrelato, desempenho máximo e heterorrelato, bem como a combinação de autorrelato e heterorrelato, respectivamente. Buscou-se integrar estas diferentes fontes de informação em um modelo inaugural analítico estatístico sobre os construtos, demonstrando dados preliminares de correlações positivas significativas face aos achados com metodologia tradicional, e principalmente aos resultados proporcionados com o uso da abordagem dos multimétodos.

Embora não seja possível fazer comparações com outras pesquisas que tenham utilizado este tipo de testagem múltipla pela inexistência de publicações é possível observar contribuições iniciais, como sendo dados que possam agregar e serem considerados em futuras pesquisas à trazerem complementações. Achados do estudo de Sechi & Cabras (2021) trazem afirmação que o uso somente de um tipo de avaliação, como a do autorrelato pode influenciar indivíduos nas escolhas de suas respostas, em que podem recair no viés da desejabilidade pessoal pelo fato de serem motivados e/ou induzidos durante a identificação das características individuais.

Ainda que seja possível observar correlações com significância positiva entre os fatores dos testes analisados, algumas divergências foram evidenciadas com relação aos resultados nos tipos de testes, sendo que para os testes de desempenho máximo da inteligência emocional foram reveladas menos correlações em relação às correlações demonstradas pelo autorrelato. No entanto, esses achados já eram esperados pelo que a literatura compreende sobre a dificuldade para o estabelecimento de métodos exatos na pontuação atribuída às respostas que mensuram o desempenho do indivíduo em tarefas, ou

seja, existe uma adversidade para se determinar respostas corretas de forma objetiva para os estímulos com temática emocional (Roberts et al., 2001).

Diante do conhecimento de que a *inteligência emocional* e a *autoestima* não são habilidades permanentes e imutáveis, salienta-se que compreender com dados introdutórios sobre o comportamento dessas variáveis poderá possibilitar conhecer sobre características peculiares e dos processos que podem ser aprimorados, mesmo que de forma parcial. Isso pela dificuldade em se analisar temas complexos e de se compreender sobre alguma nuance possível de desenvolvimento de construtos cognitivos. E embora, os achados desta pesquisa sejam iniciais e incipientes revelaram resultados sugestivos de que indivíduos com habilidade referente à *inteligência emocional* relacionada à alguma nuance dos fatores do construto, como a capacidade no processamento de informações das emoções e na habilidade de reparar os próprios estados emocionais, também demonstraram uma tendência de perspicácia emocional pertencentes à *autoestima*, expressando assim, níveis de autoavaliação positiva e autoapreciação sobre o valor próprio.

Diante do exposto, sugere-se para o futuro que pesquisas científicas, longitudinais e interventivas possam ser conduzidas com a possibilidade da prevenção de risco para questões de saúde mental, melhorando aspectos físico, emocional e a qualidade de vida dos indivíduos. E que ainda possam trazer resultados próximos, similares e complementares aos evidenciado teoricamente.

Considerações finais

Com base nos objetivos propostos neste estudo, os resultados mostraram-se promissores, possibilitando compreender a relação entre a inteligência emocional e autoestima na população adulta, nos quais os resultados desse estudo indicaram que aspectos da inteligência emocional podem estar relacionados ou associados à nuances da autoestima.

De forma geral, embora os resultados tenham demonstrado uma ligação positiva, este estudo teve algumas limitações. Em primeiro lugar, a pesquisa foi direcionada apenas a população de 18 a 61 anos, como tal, os resultados não se estenderam a outras faixas etária; segundo, pelo fato da população do sexo feminino ter sido maior que a do sexo masculino, com 74,8% dos participantes desta pesquisa sendo mulheres, podem haver diferenças de gênero nas experiências que não foram refletidas nos resultados do estudo.

Esses dados apontam para orientações relevantes diante da escassez de estudos usando de diferentes métodos de avaliação para mensurar os construtos, o que indica certamente que pesquisas futuras são necessárias para melhor compreensão e para possibilitar uma complementação dos achados presentes. Sugere-se que nesses estudos sejam executadas coletas de dados com o uso da metodologia multimétodos conforme a presente pesquisa, e que no futuro os resultados encontrados possam propiciar a elaboração de novos dados estatísticos, e talvez no futuro sejam implementados programas de intervenções para melhor conhecimento das nuances emocionais individuais. Uma vez que ao se compreender e desenvolver um dos construtos, isso poderá refletir na potencialização do outro, a depender do contexto ou da intervenção, indiretamente. Portanto, espera-se para o futuro a contribuição de estudos longitudinais no âmbito nacional, suprimindo as limitações desta pesquisa, de modo que possam agregar dados introdutórios aos encontrados até o momento.

Referências

- Abdollahi, A., & Abu Talib, M. (2015). Self-esteem, body-esteem, emotional intelligence, and social anxiety in a college sample: the moderating role of weight. *Psychology, Health & Medicine*, 21(2), 221–225. <https://doi.org/10.1080/13548506.2015.1017825>
- ABEP: *Adoção do CCEB 2021 Critério de Classificação Econômica Brasil*.
<https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Almiro, P. A. (2017). Editorial. *Revista Avaliação Psicológica*, 16(03).
<https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.ed>
- Aluja, A., Rolland, J.-P., García, L. F., & Rossier, J. (2007). Dimensionality of the Rosenberg Self-Esteem Scale and Its Relationships With the Three-and the Five-Factor Personality Models. *Journal of Personality Assessment*, 88(2), 246–249.
<https://doi.org/10.1080/00223890701268116>
- Amaral, F. R. G. (2012). *Inteligência emocional e percepção da performance*. Instituto Universitário de Lisboa: ISCTE, 2012. Dissertação de mestrado. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/4619>.
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológico*. Em Damásio, B. F. & Borsa, J. C., (2023 de Junho). [organizadores]. 1. Ed. Vetor. ISBN: 978-85-7585-865-3
- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2017). Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. Em Lins, M. R. C. & Borsa, J. C. (orgs.), *Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos*. Vozes.
- Andrei, F., Mancini, G., Mazzoni, E., Russo, P. M., & Baldaro, B. (2015). Social status and its link with personality dimensions, trait emotional intelligence, and scholastic achievement in children and early adolescents. *Learning and Individual Differences*, 42, 97–105. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2015.07.014>

- Avanci, J. Q., Assis, S. G., Santos, N. C. dos, & Oliveira, R. V. C. (2007). Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 397–405. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722007000300007>
- Barroso, A. M. de A. (2015). *Desajustamento emocional, inteligência emocional e sua implicação na satisfação com o trabalho*. Recil.ensinolusofona.pt. <http://hdl.handle.net/10437/7228>
- Branden, N. (1994). *The six pillars of self-esteem*. The Definitive Word on Self-Esteem by the Leading Pioneer in the Field. Bantam Books. <https://www.robertvanderwolk.nl/wp-content/uploads/Nathaniel-Branden-the-Six-Pillars-of-Self-esteem.pdf>
- Brackett, M., Mayer, J., & Warner, R. (2004). Emotional intelligence and its relation to everyday behaviour. *Personality and Individual Differences*, 36(1), 1387-1402. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00236-8](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00236-8)
- Bueno, J. M. H. & Primi, R. (2001). Inteligência emocional: definição do construto e instrumentos de medida. Em: Sisto, F., Sbardelini, E. T. B. Guntert, A. E. V. A. & Primi, R. (Orgs.). *Contextos e questões da avaliação psicológica*. (135-154). Casa do Psicólogo.
- Bueno, J. M. H., Correia, F. M. L., Abacar, M. Gomes, Y. A. & Pereira, F. S. J. (2015). Competências emocionais: estudo de validação de um instrumento de medida. *Avaliação Psicológica*, 2015, 14(1), pp. 153-163.
- Bueno, J. M. H., Correia, F. M. L., & Peixoto, E. M. (2021). Psychometric Properties of the Emotional Competence Inventory – Short Revised Version (ECI-R). *Psico-USF*, 26(3), p. 519-532, jul./set. 2021. [www.scielo.br http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712021260310](http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712021260310).
- Bednar, R. L., & Peterson, S. R. (1995). *Self-esteem: Paradoxes and innovations in clinical*

theory and practice (2nd ed.). American Psychological Association.

<https://doi.org/10.1037/10174-000>

- Bergen, N., & Labonté, R., (2020). “Everything is perfect, and we have no problems”: detecting and limiting social desirability bias in qualitative research. *Qual Health Res.* 30(5):783-92. <https://doi.org/10.1177/1049732319889354>
- Brackett, M. A., Mayer, J. D., & Warner, R. M. (2004). Emotional intelligence and its relation to everyday behaviour. *Personality and Individual Differences*, 36(6), 1387–1402. [https://doi.org/10.1016/s0191-8869\(03\)00236-8](https://doi.org/10.1016/s0191-8869(03)00236-8)
- Bruno Figueiredo Damásio, & Juliane Callegaro Borsa. (2023). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor Editora.
- Calero, A. D., Barreyro, J. P., & Injoque-Ricle, I. (2018). Emotional intelligence and self-perception in adolescents. *Europe’s Journal of Psychology*, 14(3), 632–643. <https://doi.org/10.5964/ejop.v14i3.1506>
- Campo, M., Laborde, S., Martinent, G., Louvet, B. y Nicolas, M. (2019). Emotional Intelligence (EI) Training Adapted to the International Preparation Constraints in Rugby: Influence of EI Trainer Status on EI Training Effectiveness. *Frontiers in Psychology*, 10(1), 1—7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01939>.
- Carmeli, A., Yitzhak-Halevy, M., & Weisberg, J. (2007). *The relationship between emotional intelligence and psychological wellbeing*. *Journal of Managerial Psychology*, 4(1), 66-78. <https://doi.org/10.1108/02683940910922546>
- Carroll, J. B. (1982). The measurement of intelligence. Sternberg, R. (em inglês) J. A. J. (em inglês) (Ed.), *Manual da inteligência humana* (pp.29-122). Cambridge University Press (em inglês).
- Carroll, J. B. (1993). *Human cognitive abilities: A survey of factor analytic results*. Cambridge University.

- universitários*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12873>
- Cheung, C.-K., Cheung, H. Y., & Hue, M. (2015). Reciprocal influences between self-assessed emotional intelligence and self-esteem. *International Journal of Adolescence and Youth*, 20(3), 295–305. <https://doi.org/10.1080/02673843.2013.800567>
- Cheung, C.-K., Cheung, H. Y., & Hue, M.-T. (2015). Emotional Intelligence as a Basis for Self-Esteem in Young Adults. *The Journal of Psychology*, 149(1), 63–84. <https://doi.org/10.1080/00223980.2013.838540>
- Chau-Kiu C., Hoi Y. C., & Ming-tak H. (2015). Reciprocal influences between self-assessed emotional intelligence and self-esteem, *International Journal of Adolescence and Youth*, 20:3, 295-305. <https://doi.org/10.1080/02673843.2013.800567>
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia* (L. Viali, Trad., 5a ed.). Artmed.
- Dang J., King K. M., & Inzlicht M. (2020). Why Are Self-Report and Behavioral Measures Weakly Correlated? *Trends in Cognitive Sciences*, Month 2020, Vol. xx, No. xx 1. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.01.007>
- Daňšová, P., Bouša, O., Lacinová, L., Macek, P., Cígler, H., & Tomášková, Z. (2019). Subjective health complaints in fifteen-year-old Czech adolescents: The role of self-esteem, inter-parental conflict, and gender. *Studia Psychologica*, 61(4), 258-270. <http://dx.doi.org/10.21909/sp.2019.04.787>
- Donnellan, M., Trzesniewski, K., Robins, R., Moffitt, T. & Caspi, A. (2005). Low self-esteem is related to aggression, antisocial behavior, and delinquency. *Psychological Science*, 16(4), 328-335. <https://doi.org/10.1111/j.0956-7976.2005.0153>
- Dust, S. B., Rode, J. C., Arthaud-Day, M. L., Howes, S. S., & Ramaswami, A. (2018). Managing the self-esteem, employment gaps, and employment quality process: The

- role of facilitation- and understanding-based emotional intelligence. *Journal of Organizational Behavior*, 39(5), 680–693. <https://doi.org/10.1002/job.2265>
- Eid, M., & Diener, E. (2006). Introduction: The need for multimethod measurement in psychology. In M. Eid & E. Diener (Eds.), *Handbook of Multimethod measurement in psychology* (pp. 3–8). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/11383-001>
- Esperidião-Antonio V., Majeski-Colombo M, Toledo-Monteverde D, Moraes-Martins G, Fernandes JJ, Assis MB, et al. (2008). Neurobiology of the emotions. *Rev Psiq Clín.* 2008;35(2):55-65. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000200003>
- Evans, T., Hughes, D., & Steptoe-Warren, G. (2019). A conceptual replication of emotional intelligence as a second-stratum factor of intelligence. *Emotion*.
<https://doi.org/10.1037/emo0000569>
- Faria, L., Lima Santos, N., Taksic, V., Rätty, H., Molander, B., Holmström, S., Toyota, H. (2006). Cross-cultural validation of the Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ). *Psicologia*, 2, 95-127
- Faria, L., Santos, N. L., Takšić, V., Rätty, H., Molander, B., Holmström, S., Jansson, J., Avses, A., Extremera, N., Fernández-Berrocal, P., & Toyota, H. (2006). Cross-cultural validation of the Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ). *Psicologia*, 2, 95-127. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v20i2.390>
- Figueredo, A. J.; Cuthbertson, A. M.; Kauffman, I. A.; Weil, E.; Gladden, P. R. (2012). The interplay of behavioral dispositions and cognitive abilities: sociosexual orientation, emotional intelligence, executive functions and life history strategy. *Temas em Psicologia*, 20(1): 87-100.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000100008&lng=pt&tlng=en.

- Forfhani, M., & Abadi H., G., A., B. (2016). The Effect of Group Therapy With Transactional Analysis Approach on Emotional Intelligence, Executive Functions and Drug Dependency. *Iran J Psychiatry Behav Sci.* <https://doi.org/10.17795/ijpbs-2423>.
- Freire, T, & Tavares, D, (2011). Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Rev Psiq Clin.* 2011, 38(5), 184-8. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000500003>
- George, D., & Mallery, P. (2002). *SPSS for Windows step by step: A Simple guide and reference 11.0 update* (4.a ed.). Allyn & Bacon.
- Giacomoni, C. H. (2002). *Bem-estar subjetivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação*. Tese de Doutorado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3158/000333187.pdf?sequence>
- Goleman, D. (1995). *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. Objetiva, 2001. 378p. <https://fliphtml5.com/nshab/vcdo/basic>
- Goleman, D. (1996). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. Bloomsbury Publishing. [https://Emotional Intelligence \(vnbrims.org\)](https://Emotional Intelligence (vnbrims.org))
- Goleman, D. (2001). *Inteligência Emocional*. 10ª ed., Atividades Editoriais, Lda. Temas e Debates. ISBN: 9789896440909
- Goleman, D. (2002). *Inteligência Emocional*. Temas e Debates. (Trabalho original em inglês publicado em 1995).
- Goleman, D. (2012). *Inteligência emocional*. Objetiva.
- Goldberg, E. (2002). *El cerebro ejecutivo*. Crítica Drakontos. ISBN 13: 9788484323457
- Gomes, J. C. V. (2011). *Inteligência Emocional, Qualidade de vida e seus Correlatos em Doentes Oncológicos em Quimioterapia*. Dissertação apresentada na Universidade Fernando Pessoa para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde.

- Society of Occupational Health Nursing*. <https://doi.org/10.5807/kjohn.2020.29.4.325>
- Harzem, P. & Miles, T. R. (1978). *Conceptual issues in operant psychology*. Wiley.
- Heatherton, T. F., & Wyland, C. L. (2003). Assessing self-esteem. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 219–233). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/10612-014>
- Hewitt, J. P. (2009). Self-esteem. In S. J. Lopez (Ed.), *Encyclopedia of positive psychology*, 2 ed., 880-886. Wiley-Blackwell. [PEPSIC - pepsic.bvsalud.org](http://PEPSIC-pepsic.bvsalud.org)
- Hemphill, J. F. (2003). Interpreting the magnitudes of correlation coefficients. *American Psychologist*, 58(1), 78-79. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.78>.
- Hewitt, J. P. (2009). Self-Esteem. Em S. J. Lopez (Ed.), *Encyclopedia of positive psychology*, v.2(2),880-886. Malden, MA: Wiley Blackwell. [https://URL:PEPSIC - pepsic.bvsalud.org](https://URL:PEPSIC-pepsic.bvsalud.org)
- Horn, J. L. (1965). *Fluid and crystallized intelligence: A factor analytic and developmental study of the structure among primary mental abilities*. Unpublished doctoral dissertation, University of Illinois at Urbana-Champaign.
- Hutz, C. S. (2000). *Adaptação da escala de autoestima de Rosenberg*. (Manuscrito não publicado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
https://www.academia.edu/17283663/Adapta%C3%A7%C3%A3o_brasileira_da_escala_de_auto_estima_de_Rosenberg
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, 10, 41-49.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Vazquez, A. C. S. (2014). Escala de autoestima de Rosenberg, In:

- C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (Vol. 7, pp. 85-94). Artmed.
- Izard, C. E. (2010). The Many Meanings/Aspects of Emotion: Definitions, Functions, Activation, and Regulation. *Emotion Review*, 2(4), 363–370.
<https://doi.org/10.1177/1754073910374661>
- Jacobson, L. A., Ryan, M., Martin, R. B., Ewen, J., Mostofsky, S. H., Denckla, M. B., & Mahone, E. M. (2011). Working memory influences processing speed and reading fluency in ADHD. *Child Neuropsychology*, 17(3), 209-224.
<https://doi.org/10.1080/09297049.2010.532204>
- Joseph, D. L., & Newman, D. A. (2010). Emotional intelligence: An integrative meta-analysis and cascading model. *Journal of Applied Psychology*, 95(1), 54–78.
<https://doi.org/10.1037/a0017286>.
- Johnson', B. (1994). *PhilosophersNotes More Wisdom in Less Time*.
<https://www.robertvanderwolk.nl/wp-content/uploads/Nathaniel-Branden-the-Six-Pillars-of-Self-esteem.pdf>
- Kaminska, O., & Foulson, T. (2013). Understanding sources of social desirability bias in different modes: evidence from eye tracking. Colchester (UK): Institute for Social and Economic Research. [https://2013-04.pdf\(essex.ac.uk\)](https://2013-04.pdf(essex.ac.uk))
- Klausner, E. J., Snyder, C. R., & Cheavens, J. (2000). A hope-based group treatment for depressed older adult outpatients. In G. M. Williamson, D. R. Shaffer, & P. A. Parmelee (Eds.), *Physical illness and depression in older adults: A handbook of theory, research, and practice* (pp. 295–310). Kluwer Academic Publishers.
<https://psycnet.apa.org/record/2000-05635-013>
- Kernis, M. H. (2005). Measuring self-esteem in context: The importance of stability of self-esteem in psychological functioning. *Journal of Personality*, 73(6), 1569-1605.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2005.00359.x>

- Lakens, D. (2013). Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: a practical primer for t-tests and ANOVAs. *Frontiers in Psychology*, 4(863).
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00863>
- Legree, P. J., Psotka, J., Robbins, J., Roberts, R. D., Putka, D. J., & Mullins, H. M. (2014). Profile Similarity Metrics as an Alternate Framework to Score Rating-Based Tests: MSCEIT Reanalyses. *Intelligence*, 47, 159–174.
<https://doi.org/10.1016/j.intell.2014.09.005>
- Lenhard, W. & Lenhard, A. (2016). Calculation of Effect Sizes. *Psychometrica*.
<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17823.92329>.
- Leary, M. R., & MacDonald, G. (2003). Individual differences in self-esteem: A review and theoretical integration. In M. R. Leary & J. P. Tangney (Eds.), *Handbook of self and identity* (pp. 401–418). The Guilford Press. <https://awspntest.apa.org/record/2003-02623-020>
- Lezak, M. D., Howieson, D. B., Loring, D. W., Hannay, H. J., & Fischer, J. S. (2004). *Neuropsychological assessment* (4th ed.). Oxford University Press.
<https://psycnet.apa.org/record/2004-16637-000>
- Lira, C. L. O. B., & Bueno, M. (2013). *Teste de Regulação de Emoções – TRE*.
- Lira, C. L. O. B. (2017). *Construção e busca de evidências de validade para um instrumento de avaliação da regulação emocional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva), Universidade Federal de Pernambuco.
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26023>
- Correia, F. M. L., & Bueno, J. M. H. (2018). *Estudos de validação de uma bateria de testes de inteligência emocional*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31693>
- Lima Santos, N., & Faria, L. (2005). *Inteligência emocional: Adaptação do "Emotional Skills*

and Competence Questionnaire" (ESCQ) ao contexto português. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UFP*, 2, 275-289.

<http://hdl.handle.net/10284/668>

McCann, C., Joseph, D. L., Newman, D. A., & Roberts, R. D. (2014). Emotional Intelligence Is a Second-Stratum Factor of Intelligence: Evidence from Hierarchical and Bifactor Models. *Emotion*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1037/a0034755>.

Marrone, D. B. D., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2019). O uso de Escalas psicológicas para Avaliar Autoestima. *Avaliação Psicológica*, 18(3), pp. 229-238. doi:

<http://doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>.

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, cognition and personality*, 9(3) 185-211. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp. 3-34). Harper Collins.

Mayer, J. D., Caruso, D., & Salovey, P. (1999). Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. *Intelligence*, 27, 267-298.

[https://doi.org/10.1016/S0160-2896\(99\)00016-1](https://doi.org/10.1016/S0160-2896(99)00016-1).

Mayer, J. D., Salovey, P., Caruso, D. (2000). Models of emotional intelligence. In: Sternberg, R.J. (Ed.), *Handbook of Intelligence*, Cambridge University Press.

<http://doi.org/10.1017/cbo9780511807947.019>.

Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso D. R. (2002). Inteligência emocional como zeitgeist, como personalidade e como aptidão mental. In: R. Bar-On & J. D. A. Parker. *Manual de inteligência emocional: teoria, desenvolvimento, avaliação e aplicação em casa, na escola e no local de trabalho* (pp. 81-98). Artmed Editora.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=063130&pid=S1413-

0394200700010000600017&lng=pt

- Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. (2002). *Mayer–Salovey–Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) users manual*. Multi-Health Systems.
https://scholars.unh.edu/personality_lab/27/
- Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2004a). AUTHORS' RESPONSES: "A Further Consideration of the Issues of Emotional Intelligence." *Psychological Inquiry*, 15(3), 249–255. https://doi.org/10.1207/s15327965pli1503_05
- Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2004b). Emotional intelligence: Theory, findings, and implications. *Psychological Inquiry*, 15(3), 197–215.
https://doi.org/10.1207/s15327965pli1503_02
- Mayer J. D, Salovey, P., & Caruso D. R. (2004). Emotional intelligence: theory, findings, and implications. *Psychol Inq*, 15(3):197-215.
https://doi.org/10.1207/s15327965pli1503_02
- Mayer, J. D., Salovey, P. & Caruso, D. R. (2004). A further consideration of the issues of emotional intelligence. *Psychological Inquiry*, 15(3), 249-255.
https://doi.org/10.1207/s15327965pli1503_05
- Mayer, J. D., Panter, A. T., & Caruso, D. R. (2012). Does personal intelligence exist? Evidence from a new ability-based measure. *Journal of Personality Assessment*, 94, 124–140. <https://doi.org/10.1080/00223891.2011.646108>.
- Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. *Emotion Review*, 1–11. ISSN 1754-0739.
http://doi.org/10.1177/1754073916639667_er.sagepub.com
- McNulty, J. P., Mackay, S. J., Lewis, S. J., Lane, S., & White, P. (2016). An international study of emotional intelligence in first year radiography students: The relationship to age, gender and culture. *Radiography*, 22(2), 171-176. <https://doi.org/>

[10.1016/j.radi.2015.10.008](https://doi.org/10.1016/j.radi.2015.10.008)

- Miguel, F. K., & Noronha, A. P. P. (2009). Estudo da relação entre inteligência emocional e estresse em ambientes de trabalho. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 219-228.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200008&lng=pt&tlng=pt.
- Mikolajczak, M., Quoidbach, J., Kotsou, I., & Nélis, D. (2009). *Les competences emotionnelles [Emotional competencies]*. Dunod.
https://www.dunod.com/sites/default/files/atoms/files/Feuillette_988.pdf
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement, *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
- McCann, C., Joseph, D. L., Newman, D. A., & Roberts, R. D. (2014). Emotional Intelligence Is a Second-Stratum Factor of Intelligence: Evidence From Hierarchical and Bifactor Models. *Emotion*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1037/a0034755>.
- Meurer, S. T., Luft, C. B., Benedetti, T. R., & Mazo, G. Z. (2012). Validade de construto e consistência interna da escala de autoestima de Rosenberg para uma população de idosos brasileiros praticantes de atividades físicas [Construct validity and reliability in Rosenberg's self-esteem scale for Brazilian older adults who practice physical activities]. *Motricidade*, 8(4), 5–15. [https://doi.org/10.6063/motricidade.8\(4\).1548](https://doi.org/10.6063/motricidade.8(4).1548)
- Miguel, F. K., & Noronha A. P. P. (2009). Estudo da relação entre Inteligência Emocional e Estresse em ambiente de trabalho. *Avaliação Psicológica*, 2009, 8(2), pp. 219-228.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200008&lng=pt&tlng=pt
- Molero Jurado, M. del M., Pérez-Fuentes, M. del C., Martos Martínez, Á., & Gázquez Linares, J. J. (2022). Emotional intelligence and self-esteem: Personal competencies

necessary for physicians. *Frontiers in Medicine*, 9:965417.

<https://doi.org/10.3389/fmed.2022.965417>

Molina, J. (2019). *Rendimiento deportivo en adolescentes en situaciones de alta presión psicológica (choking): papel de los factores psicológicos positivos y negativos*. [Tesis doctoral]. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Disponible en:

[MOLINA_DOTIOR_Resumen.pdf \(uned.es\)](https://www.uned.es/~molina_dotior/resumen.pdf).

Montgomery, J. M., Stoesz, B. M., & McCrimmon, A. W. (2012). *Emotional intelligence, theory of mind, and executive functions as predictors of social outcomes in young adults with Asperger syndrome. Focus on autism and other developmental disabilities* 28(I), 4-13. <https://doi.org/10.1177/1088357612461525>

Moral-García, J. E., Orgaz García, D., López García, S., Amatria Jiménez, M., & Maneiro Dios, R. (2018). Influence of physical activity on self-esteem and risk of dependence in active and sedentary elderly people. *Anales de Psicología*, 34(1), 162-166.
<http://dx.doi.org/10.6018/analesps.34.1.294541>

Morrison, F. J., Ponitz, C. C., & McClelland, M. M. (2010). Self-regulation and academic achievement in the transition to school. In S. D. Calkins & M. A. Bell (Eds.), *Child development at the intersection of emotion and cognition* (pp. 203–224). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/12059-011>

McGrew, K. S. (2009). CHC theory and the human cognitive abilities project: Standing on the shoulders of the giants of psychometric intelligence research. *Intelligence*, 37(1), 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2008.08.004>

Mukaka M. M. (2012). Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. *Malawi Med J*, 24(3), 69-71. PMID:23638278
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3576830/>

Nehra, D. K., Sharma, V., Mushtaq, H., Sharma, N. R., Sharma, M., & Nehra, S. (2012).

Emotional intelligence and self esteem in cannabis abusers. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 38(2), 385–393. <https://psycnet.apa.org/record/2012-03780-021>

Niyogi, J., Yesodharan, R., Das, R. J. (2020). Relationship between Emotional Intelligence, Self-Esteem, and Assertiveness among South Indian Youth: A Descriptive, Cross-Sectional Study from Karnataka. *Indian Journal of Public Health*, 64(4). https://doi.org/10.4103/ijph.IJPH_584_19.

Ouzzani, M.; Hammady, H.; Fedorowicz, Z.; Elmagarmid, A., (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*. 5 (1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. URL:[Rayyan - AI Powered Tool for Systematic Literature Reviews](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4).

Obeid, S., Haddad, C., Zakhour, M., Fares, K., Akel, M., Salameh, P., & Hallit, S. (2019). Correlates of Self-Esteem Among the Lebanese Population: A Cross-Sectional Study. *Psychiatria Danubina*, 31(4), 429–439. <https://doi.org/10.24869/psyd.2019.429>

Oliveira, A. E. N. A. *A compreensão emocional: construção e validação de um instrumento*. Universidade Federal de Pernambuco. Relatório apresentado para a disciplina de prática de pesquisa II. (no prelo).

Oropesa Ruiz, N. F., Mercader Rubio, I., Gutiérrez Ángel, N., & Pérez García, M. A. (2022). Neuroticismo e Inteligência Emocional na Adolescência: Um Modelo de Mediação Moderado por Afeto Negativo e Autoestima. *Ciências do Comportamento*, 12(7), 241. MDPI AG. Retirado de <http://doi.org/10.3390/bs12070241>.

Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response bias. J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes* (pp. 17-59). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-590241-0.50006-X>

- Payne, W. L. (1985). "A study of emotion: developing emotional intelligence; self integration; relating to fear, pain and desire". *Dissertation Abstracts International*, 47, p. 203A. (University microfilms No. AAC 8605928).
- Peixoto, I. (2018). *Inteligência emocional: relação com inteligência, habilidades sociais, variáveis sociodemográficas e profissionais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. 103 pp.
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10980>
- Pérez-Fuentes C., Jurado M. M., Linares J. J. G. (2019). Explanatory Value of General Self-Efficacy, Empathy and Emotional Intelligence in Overall Self-Esteem of Healthcare Professionals. *Social work in public health*, 2019, 34(4), 318–329.
<https://doi.org/10.1080/19371918.2019.1606752>.
- Pérez-Fuentes, M. D. C, Jurado, M. M. M., Pino, R. M., Linares J. J. G. (2019). Emotional Intelligence, Self-Efficacy and Empathy as Predictors of Overall Self-Esteem in Nursing by Years of Experience. *Front. Psychol.* 10:2035.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02035>.
- Peixoto, I. & Muniz, M. (2021). Inteligência emocional: relação com inteligência, variáveis sociodemográficas e habilidades sociais. *Psico*, 51(3), 1-13, jul.-set. 2020 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371. <http://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.3.34062>.
- Petrides, K.V. & Furham, A. (2001). Exploratory and explanatory inquiries into the construct of trait emotional intelligence. In: *Tenth Biennial Meeting of the International Society for the Study of Individual Differences*, Program and Abstract Book p.11).
- Petrides, K. V., Furnham, A., & Martin, G. N. (2004). Estimates of Emotional and Psychometric Intelligence: Evidence for Gender-Based Stereotypes. *The Journal of Social Psychology*, 144(2), 149–162. <https://doi.org/10.3200/SOCP.144.2.149-162>
- Petrides, K. V., Pita, R., & Kokkinaki, F. (2007). The location of trait emotional intelligence

in personality factor space. *British Journal of Psychology*, 98(2), 273-289.

<https://doi.org/10.1348/000712606X120618>.

Primi, R. H. (2003). Inteligência: Avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2(1), 67-77.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000100008&lng=pt&tlng=pt.

Plutchik, R. (2002). Emotions and Life: Perspectives from Psychology, Biology, and Evolution. *American Psychological Association*. [http://URL:ze_2003_965.pdf\(mpg.de\)](http://URL:ze_2003_965.pdf(mpg.de))

Randal, C., Pratt, D., & Bucci, S. (2015). Mindfulness and self-esteem: a systematic review. *Mindfulness*, 6(6), 1366-1378. <https://doi.org/10.1007/s12671-015-0407-6>

Raskin, R., Novacek, J., & Hogan, R. (1991). Narcissism, self-esteem, and defensive self-enhancement. *Journal of Personality*, 59(1), 19-38. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1991.tb00766.x>

Ribeiro, A. (2021). *Inteligência emocional em vítimas de violência por parceiros íntimos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. 76pp.
https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16442/Disserta%c3%a7%c3%a3o_AmandaReisRibeiro_Vers%c3%a3oFinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Ribeiro, M., Fernandes, A., Veiga-Branco, A., & Pereira, A. (2015). Autoestima, otimismo, satisfação com a vida e afetos em jovens estudantes do ensino superior. In *II Seminário Internacional em Inteligência Emocional: Livro de resumos*. Bragança: Instituto Politécnico, Escola Superior de Saúde. <http://hdl.handle.net/10198/11943>

Roberts, R. D., Zeidner, M., & Matthews, G. (2001). Does emotional intelligence meet traditional standards for an intelligence? Some new data and conclusions. *Emotion*, 1,

196-231. <https://doi.org/10.1037//1528-3542.1.3.196>.

Rocha, G. V. M. Ingberman, Y. K., & Breus, B., (2011). Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(1), 87-106.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452011000100007&lng=pt&tlng=pt.

Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton University Press.
<https://doi.org/10.1126/science.148.3671.804>

Rosenberg, M. (1983). *La auto-estima del adolescente y la sociedade*. Paidós.

Rojas-Barahona, C., Zegers, B. & Förster, C. (2009). La Escala de Autoestima de Rosenberg: validación para Chile en una muestra de jóvenes adultos, adultos y adultos mayores. *Revista Médica do Chile*, 137, 791-800.

<https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872009000600009>

Sa, B., Ojeh, N., Majumder A. A., Paula Nunes, Williams, S., Rao, S. R., & Youssef, F. F.

(2019). The Relationship Between Self-Esteem, Emotional Intelligence, and Empathy Among Students from Six Health. *Programas Profissionais, Ensino e Aprendizagem em Medicina*, 31:5, 536-543. <https://doi.org/10.1080/10401334.2019.1607741>.

Saati, M., NasiriZiba, F., & Haghani, H. (2021). The correlation between emotional intelligence and self-esteem in patients with intestinal stoma: A descriptive-correlational study. *Nursing Open*. 8(4), 1769-77. <https://doi.org/10.1002/nop2.818>

Santos, P.J., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253-268. <http://hdl.handle.net/10216/16170>

Salovey, P., Mayer, J. D., Caruso, D., & Lopes, P.N. (no prelo). Measuring emotional intelligence as a set of abilities with the MSCEIT. Em S.J. Lopez and C.R. Snyder

- (Eds.), *Handbook of positive psychology assessment*. American Psychological Association.
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185-211. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK6CDG>.
- Salovey, P., & Sluyter, D. J. (1997). *Emotional Development And Emotional Intelligence*. 1997.
- Salovey, P., & Pizarro, D. A. (2003). The value of emotional intelligence. In R. J. Sternberg, J. Lautrey, & T. I. Lubart (Eds.), *Models of intelligence: International perspectives* (pp. 263–278). American Psychological Association.
<https://psycnet.apa.org/record/2004-17422-016>
- Sanoff, H. (1991). *Visual Research Methods in Design*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- Seligman, M.E.P., Reivich, K., Jaycox, L. & Gillham, J. (1995). *The optimistic child*. Houghton Mifflin.
- Siegling, A. B., Sakofske, D. H., Vesely, A. K., & Nordstokke, D. W. (2012). Relations of emotional intelligence with gender-linked personality: Implications for a refinement of EI constructs. *Personality & Individual Differences*, 52, 776–781.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.003>
- Simonetti, V. M. M. (1089). *Revisão crítica de algumas escalas psicossociais utilizadas no Brasil*. 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Gama Filho.
- Simard, P., Simard, V., Laverdière, O., Descôteaux, J. (2023). The Relationship between Narcissism and Empathy: A Meta-Analytic Review. *J. Res. Personal.* 104329.
<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2022.104329>
- Schutte, N. S., Malouff, J. M., Hall, L. E., Haggerty, D. J., Cooper, J. T., Golden, C. J., & Dornheim, L. (1998). Development and validation of a measure of emotional intelligence. *Personality and Individual Differences*, 25, 167-177.

[https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00001-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00001-4).

Schutte, N. S., Malouff, J. M., Simunek, M., McKenley, J., & Hollander, S. (2002).

Characteristic emotional intelligence and emotional well-being. *Cognition and Emotion*, 16(6), 769–785. <https://doi.org/10.1080/02699930143000482>

Schutte, N. S., Malouff, J. M., Thorsteinsson, E. B., Bhullar, N., Rooke, S. E. (2007). A meta-analytic investigation of the relationship between emotional intelligence and health.

Personality and Individual Differences, 42, 921 – 933. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2006.09.003>

Schutte, N. S., Malouff, J. M., & Thorsteinsson, E. B. (2013). Increasing emotional

intelligence through training: current status and future directions. *The International Journal of Emotional Education*, 5, 56-72. <https://psycnet.apa.org/record/2013-27507-005>

Sechi, C., Loi, G. & Cabras, C. (2021). Addictive internet behaviors: The role of trait emotional intelligence, self-esteem, age, and gender. *Scandinavian Journal of Psychology*, 62, 409–417. <https://doi.org/10.1111/sjop.12698>

Schmitt, D. & Allik, J. (2005). Simultaneous administration of the Rosenberg Self-Esteem Scale in 53 nations: exploring the universal and culture-specific features of global self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89, 623-642.

<https://doi.org/10.1037/0022-3514.89.4.623>

Sternberg, R. J., & Salter, W. (1982). Conceptions of intelligence. In R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of human intelligence*. Cambridge University Press.

Sternberg, R. J. (1982). *Handbook of human intelligence*. Cambridge University Press.

Stokols, D. (1977). *Perspectives on environment and behavior: theory research and applications*. Plenum Press Ed.

Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., Dell’Aglío, D. D. (2010). Escala de Autoestima de

- Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna / Rosenberg Self-Esteem Scale (RSS): factorial validity and internal consistency. *Psico USF*, 15(3), 395-403, set.-dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300012>
- Schultheisz, T. S. V., & Aprile M. R., (2015). Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, v. 5, n. 1, pp.36-48.
<https://doi.org/10.17921/2176-9524.2013V5N1P%P>
- Silva, K. P. B. D., Alcanfor, L. B. M., Guimarães, M. B., Delben, T. V. T., & Santos, H. D. H. (2022). *Correlação entre nível de inteligência emocional, ansiedade e depressão durante o distanciamento social da pandemia de covid-19 entre estudantes de medicina. Anais Do Workshop De Boas Práticas Pedagógicas Do Curso De Medicina*, 6.
<https://periodicos.univag.com.br/index.php/workshopbp/article/view/2022>
- Sousa, E. M., Camargo, B. da Mota., Muniz, M., Miguel, F. K. (2023). *A relação entre a inteligência emocional e a autoestima: uma revisão sistemática da literatura*. Em preparação.
- Sun, J., Liu, Q., & Yu, S. (2019). Child neglect, psychological abuse, and smartphone addiction among Chinese adolescents: The roles of emotional intelligence and coping style. *Computers in Human Behavior*, 90, 74-83.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.08.032>
- Tabares, A. S. G., Núñez, C., Osorio, M. P. A., & Caballo, V. E. (2020). Riesgo suicida y su relación con la inteligencia emocional y la autoestima en estudiantes universitarios. *Terapia Psicológica*, 38(3), 403–426. <https://doi.org/10.4067/s0718-48082020000300403>
- Trzesniewski, K. H., Donnellan, M. B., & Robins, R. W. (2003). Stability of self-esteem across the life span. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(1), 205–

220. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.84.1.205>.

Vacha-Haase, T., & Thompson, B. (2004). How to Estimate and Interpret Various Effect Sizes. *Journal of Counseling Psychology*, 51(4), 473– 481.

<https://doi.org/10.1037/0022-0167.51.4.473>.

Vieira-Santos, J.; Lima, D. C.; Sartori, R. M.; Schelini, P.W. & Muniz, M. (2018).

Inteligência Emocional: revisão internacional da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(2), 78-99.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200006&lng=pt&tlng=pt.

Von Hohendorff, J. (2014) *Manual de Produção Científica*. Penso Editora, Porto Alegre.

Cap. 2: Como escrever um artigo de revisão sistemática. pp. 55 – 70.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6264507/mod_resource/content/2/Manual_pr od_cient_I_1.pdf

Wang X, Zhang Y, Hui Z, Bai W, Terry PD, Ma M, Li Y, Cheng L, Gu W, Wang M. (2018).

The Mediating Effect of Regulatory Emotional Self-Efficacy on the Association between Self-Esteem and School Bullying in Middle School Students: A Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*.

<https://doi.org/10.3390/ijerph15050991>.

Watson, P. J.; Grisham, S. O.; Trotter, M.V.; Biderman, M.D. (1984). Narcissism and

empathy: Validity evidence for the Narcissistic Personality Inventory. *J. Personal. Assess.* 48, pp. 301–305. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4803_12

https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4803_12

Watson, P.J., Morris, R.J. (1991). Narcissism, empathy and social desirability Personality and

Individual Differences, 12 (6) pp. 575-579. [https://doi.org/10.1016/0191-](https://doi.org/10.1016/0191-8869(91)90253-8)

[8869\(91\)90253-8](https://doi.org/10.1016/0191-8869(91)90253-8)

Weber, L.N.D., Stasiack, G.R. & Brandenburg, O.J. (2003). Percepção da Interação Familiar

e Auto-estima de Adolescentes. *Aletheia*, 17/18, 95-105.

<https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013455010.pdf>

Willis, J. O., Dumont, R., & Kaufman, A. S. (2011). Factor-analytic models of intelligence.

In Sternberg, R. J., & Kaufman, S. B. (Eds.). *The Cambridge handbook of intelligence*. (pp. 39–57). Cambridge University Press.

<https://doi.org/10.1017/CBO9780511977244.004>

Wong, Q., J., J., & Miller, M., (2015). Broad spectrum psychiatric comorbidity is associated with better executive functioning in an inpatient sample of individuals with schizophrenia. *Comprehensive Psychiatry*, 47-52. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2015.04.006>

Woyciekoski, C. & Hutz, C. S. (2009). Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 1-11.

<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>

Zhang, W., Zou, H., Wang, M., & Finy, M. S. (2015). The role of the Dark Triad traits and two constructs of emotional intelligence on loneliness in adolescents. *Personality and Individual Differences*, 75, 74–79. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.10.025>

Zarean M, Asadollah pour A, Bakhshi Pour Roodsari A. (2007). Relationship between emotional intelligence and problem–solving styles with general health. *Iranian J Psychiatr Clin Psychol*, 13, 166 – 72. <http://ijpcp.iums.ac.ir/article-1-167-en.html>

Zeidner, M., Shani-Zinovich, I., Matthews, G. & Roberts, R. D. (2005). Assessing emotional intelligence in gifted and non-gifted high school students: outcomes depend on the measure. *Intelligence*, 33, 369-391. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2005.03.001>

Zou, J. (2014). Associations between trait emotional intelligence and loneliness in chinese undergraduate students: mediating effects of self-esteem and social support.

Psychological Reports: Mental & Physical Health, 114(3), 880-890. <https://doi.org/>

[10.2466/04.21.PR0.114k29w3](#)

Apêndices

Apêndice 1 – Listagem de cidades e estados da amostra de 151 participantes

Cidades	Frequencia	Porcentagem
São Carlos	72	47,7
São Paulo	11	7,3
Ribeirão Preto	5	3,3
Araras	5	3,3
Araraquara	4	2,6
Campinas	3	2,0
Taquaritinga	3	2,0
Piracicaba	2	1,3
Marília	2	1,3
Sorocaba	2	1,3
Montes Claros	2	1,3
São José dos Campos	2	1,3
Exterior	2	1,3
Ibaté	1	0,7
Monte Alto	1	0,7
Praia Grande	1	0,7
São Luís	1	0,7
Fortaleza	1	0,7
Cubatão	1	0,7
Itirapina	1	0,7
Araçatuba	1	0,7
São Bernardo	1	0,7
Penápolis	1	0,7
Belo Horizonte	1	0,7
Santa Rita do Passa Quatro	1	0,7
Belém	1	0,7
Leme	1	0,7
Brotas	1	0,7
Teresina	1	0,7
Curitiba	1	0,7
Guarulhos	1	0,7
Votuporanga	1	0,7
Votorantim	1	0,7
Amparo	1	0,7
Brasília	1	0,7
Alfenas	1	0,7

Poços de Caldas	1	0,7
Rio de Janeiro	1	0,7
Itaquaquecetuba	1	0,7
Dois Vizinhos	1	0,7
Piratini	1	0,7
São José do Rio Preto	1	0,7
Salto de Pirapora	1	0,7
Itápolis	1	0,7
Muzambinho	1	0,7
Natividade	1	0,7
Campo Erê	1	0,7
Paulínia	1	0,7
Araxá	1	0,7

Apêndice 2 – Listagem de cidades da amostra dos 53 participantes do heterorrelato

	Frequência	Porcentagem
São Carlos	23	43,4
Piracicaba	1	1,9
São Paulo	4	7,5
Araraquara	1	1,9
Ribeirão	2	3,8
Preto		
Marília	2	3,8
Monte Alto	1	1,9
Belo	1	1,9
Horizonte		
Araras	2	3,8
Leme	1	1,9
Curitiba	1	1,9
Guarulhos	1	1,9
Votorantim	1	1,9
Montes	1	1,9
Claros		
Alfenas	1	1,9
Poços de Caldas	1	1,9
São José dos Campos	1	1,9
Salto de Pirapora	1	1,9
Taquaritinga	2	3,8
Itapipoca	1	1,9
Laranjeiras	1	1,9
Osasco	1	1,9
Lins	1	1,9
Jacareí	1	1,9
Total	53	100,0

Anexos

Anexo 1. ABEP: Adoção do CCEB 2021 Critério de Classificação Econômica Brasil.

Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>

Variáveis

	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louca	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava roupa	0	2	4	6	6
DVD	0	1	3	4	6
Micro-ondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora roupa	0	2	2	2	2

Grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos

Grau de instrução do chefe da família		
Analfabeto / Fundamental I incompleto		0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto		1
Fundamental II completo / Médio incompleto		2
Médio completo / Superior incompleto		4
Superior completo		7
Serviços públicos		
	Não	Sim
Água encanada	0	4
Rua pavimentada	0	2

Anexo 2. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação entre Inteligência Emocional e Autoestima em Adultos

Pesquisador: Elaine Mônaco Sousa

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 57920422.9.0000.5504

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.680.180

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa", e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram copiadas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa".

A Inteligência Emocional (IE) diz respeito à competência de reconhecer, usar, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, ou seja, é o raciocinar com e para as emoções. Na literatura científica a IE configura relacionada à diversas variáveis, uma delas e ainda pouco estudada é a associação com a Autoestima (AE), considerada por pesquisadores como a autoavaliação da pessoa em relação ao seu sentimento de valorização, com um componente predominantemente afetivo e expresso em uma atitude de aprovação ou desaprovação em relação a si mesmo.

Com base no exposto, este estudo busca compreender se pessoas com maior facilidade de perceber, entender, lidar com suas emoções tendem a ter autovalorização e atitude mais positivas para si. Assim, o objetivo da pesquisa consiste em verificar a relação entre IE e AE em uma amostra de aproximadamente 120 adultos entre 18 a 50 anos, ambos os sexos e com escolaridade igual ou acima do ensino médio concluído. A pesquisa será realizada no formato online e os participantes voluntários deverão responder aos seguintes instrumentos: 1) Teste de Regulação de Emoções, 2) Teste de Percepção de Emoções, 3) Teste de Compreensão de Emoções, 4) Inventário de Competências Emocionais e 5) Escala de Autoestima de Rosenberg (autorelato) e 6)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SÃO CARLOS

Telefone: (16)3351-8685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Anexo 3. Endereço eletrônico: <https://ie.ufscar.br/> (imagem do site do Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional)

The image shows a screenshot of a website's registration and login interface. At the top, there is a navigation bar with several logos: a starburst icon, the 'IE' logo (Inteligência Emocional), the 'UFSCAR' logo, the 'PPGSI' logo, and the 'LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS' logo. Below the logos is a horizontal menu with links: 'Home', 'Sobre nós', 'Tópicos de IE', 'Publicações', 'O que estamos produzindo', 'Divulgando a IE', and 'Contato'. The main content area is divided into two columns. The left column is titled 'Registrar' and contains three input fields: 'E-mail', 'Senha', and 'Confirmação de senha', followed by a 'Registrar' button. The right column is titled 'Log in' and contains two input fields: 'E-mail' and 'Senha', a checkbox for 'Manter-me conectado', an 'Entrar' button, and a link for 'Esqueceu a senha?'. At the bottom of the page, there is a footer with the text 'Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional'.

Anexo 4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da amostra de 151 participantes

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(Resolução 510/2016 do CNS)**

Relação entre Inteligência Emocional e Autoestima

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este é um convite para que você participe de forma voluntária da pesquisa intitulada “**Relação entre Inteligência Emocional e Autoestima**” sob responsabilidade da aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Elaine Mônaco Sousa, sob a orientação da Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento docente deste mesmo departamento. O presente TCLE será apresentado pela aluna pesquisadora como parte da pesquisa.

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar a relação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima. Para isso, será realizada uma coleta de dados em ambiente virtual, onde lhe será garantido o direito de acesso ao teor dos tópicos que serão abordados nesta pesquisa antes de responder as perguntas, a fim de lhe possibilitar uma tomada de decisão informada. Caso concorde, através deste TCLE dando o seu consentimento para a participação nesta pesquisa, você terá acesso às perguntas e será direcionado para a plataforma, site de ambiente virtual e responda aos seguintes instrumentos: Teste de Percepção de Emoções (Bueno & Correia, 2013); Teste de Compreensão de Emoções (Oliveira & Bueno, 2013); Teste de Regulação de Emoções (Lira, 2017); Inventário de Competências Emocionais – ICE 3.0 (Bueno, Correia, Abacar, Gomes, & Pereira, 2015); Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg, M., 1965); Escala de Autoestima adaptada para o Heterorrelato (uso em pesquisa). Os critérios de participação são: a- ter idade entre 18 a 63 anos; b- ser alfabetizada; c- a necessidade da concordância através dos termos de consentimento livre e esclarecido pelo participante voluntário; d- a necessidade da concordância através dos termos de consentimento livre e esclarecido pelo familiar participante, por fim e- ter um aparelho com acesso à internet, para a realização da pesquisa em modalidade remota.

Sua participação consistirá em responder em autorrelato os Teste de Percepção de Emoções, Teste de Compreensão de Emoções, Inventário de Competências Emocionais – ICE 3.0, o tempo de resposta para estes instrumentos será de aproximadamente, 20 a 30 minutos e comporta itens relacionados à Inteligência Emocional, Teste de Regulação de Emoções, para este instrumento o tempo de resposta será de aproximadamente, 15 a 20 minutos e comporta itens relacionados à Inteligência Emocional, Inventário de Competências Emocionais – ICE 3.0, Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Autoestima de Rosenberg adaptada para o Heterorrelato (uso em pesquisa), o tempo de resposta será de aproximadamente, de 5 a 10 minutos e comporta itens relacionados à Autoestima. A coleta de dados será conduzida em ambiente virtual, por meio de uma plataforma, contida no site “Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional”, com endereço eletrônico: <https://ie.ufscar.br/>.

Durante todo o processo e todas as etapas, sua identidade será preservada, de forma que, em casos de realização de relatórios ou publicações futuras, serão utilizados nomes fictícios. Portanto, será garantido sigilo total das informações confidenciais obtidas.

Para garantir a segurança da transferência e armazenamento dos dados coletados, tendo em vista a realização remota da pesquisa, será feito o download e a criptografia do material em uma pasta, armazenada em um dispositivo eletrônico local, de acesso exclusivo dos pesquisadores, para fim de realização da presente pesquisa, e descartados após 5 anos. Todo o conteúdo será, após o download, excluído das plataformas utilizadas para a coleta de dados.

Também cabe ressaltar que não haverá qualquer custo direto ou indireto pela sua participação, uma vez que todas as ferramentas apresentadas não possuem custo ou já são de propriedade dos pesquisadores. Sua participação se configura como totalmente voluntária, sem a apresentação de retornos ou benefícios, de caráter remuneratório, diretamente a você, pelo envolvimento na pesquisa.

Além disso, indiretamente, a presente pesquisa beneficiará o campo da psicologia e, mais especificamente, da saúde mental, emoções, inteligência emocional e autoestima. A presente pesquisa tem o potencial para contribuir para o entendimento da correlação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima.

Com relação aos riscos de sua participação na presente pesquisa, tem-se a possibilidade de lhe provocar cansaço ou desconforto, bem como, riscos característicos do ambiente virtual e uso dos meios eletrônicos. Ressalta-se ao participante da pesquisa, as limitações por parte da pesquisadora para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, em se tratando de dados transmitidos por intermédio de ambiente virtual.

Considerando que a aplicação dos instrumentos envolve a evocação de conteúdos afetivos e emocionais que lhe são sensíveis, sobretudo em função das experiências negativas decorrentes da pandemia e dos estressores minoritários que foram acentuados nesse contexto. Caso isso ocorra, podemos interromper imediatamente a pesquisa. Assim, em qualquer momento você pode retirar seu consentimento e interromper a coleta de dados, bem como recusar sua participação na pesquisa ou mesmo de não responder qualquer questão (mesmo que seja de teor obrigatório) sem a necessidade de quaisquer justificativas ou explicações. Ambas as situações não acarretam prejuízo pessoal e nem prejuízo à pesquisa. Caso você demonstre algum dos aspectos anteriormente citados, será feita a suspensão imediata da coleta, até que você se sinta à vontade para retomar, se assim desejar.

A pesquisa, bem como o presente Termo de Consentimento possuem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que consiste em um colegiado interdisciplinar que analisa todos os projetos de pesquisas que envolvem seres humanos, de todas as disciplinas, visando fiscalizar, educar, ensinar ética e guardar os direitos e deveres de toda a comunidade científica, bem como os direitos dos pesquisados. O CEP é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que consiste em uma comissão do Conselho Nacional de Saúde (CNS); ambos reúnem representantes de diversas áreas do conhecimento para avaliar os preceitos éticos das pesquisas científicas que envolvem seres humanos.

Caso você sinta qualquer tipo de dano, decorrente da sua participação na pesquisa, você terá direito à assistência integral e a buscar indenização, conforme a Resolução n.

510/16. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

Você poderá baixar uma via do TCLE para que seja arquivado e agora ou em qualquer momento da pesquisa, você pode tirar suas dúvidas em relação a qualquer aspecto do processo ou relatar algum problema decorrente dele, podendo sempre entrar em contato com o pesquisador responsável, a orientadora ou com o Comitê de Ética que apreciou essa proposta de pesquisa. Link do endereço eletrônico: <https://ie.ufscar.br/>

Pesquisadora Responsável: Elaine Mônaco Sousa

Endereço: Rod. Washington Luís, km 235 - São Carlos, Departamento de Psicologia

Contato telefônico: (16) 991775456

E-mail: elainemonaco@gmail.com

Orientadora Responsável: Monalisa Muniz Nascimento

Endereço: Rod. Washington Luís, km 235 - São Carlos, Departamento de Psicologia

Contato telefônico: (16) 981241278

E-mail: monamuniz@gmail.com

São Carlos, ____ de _____ de 2023.

Elaine Mônaco Sousa

Assinatura da Pesquisadora

Monalisa Muniz Nascimento

Assinatura da Orientadora

Se você entendeu todos os procedimentos, não tem mais dúvidas e consente em participar da pesquisa, solicitamos que você responda às perguntas abaixo:

1. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa. ()
Sim () Não

2. Entendo que minha identidade e as informações que fornecerei serão mantidas em sigilo, acessíveis somente aos pesquisadores envolvidos, e descartados após 5 anos.

() Sim () Não

3. Entendo que poderei desistir de minha participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativas, sem nenhum ônus ou prejuízo à mim ou à pesquisa

() Sim () Não

4. Autorizo a divulgação e publicação das informações desta pesquisa, desde que assegurado sigilo e anonimato.

() Sim () Não

5. Fui informado de que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar

() Sim () Não

6. Concordei com todos os termos anteriores, sobre meu envolvimento no estudo, e desejo continuar minha participação.

() Sim () Não

Campo de Identificação

Preencha os campos abaixo para que as pesquisadoras entrem em contato com você.

1. Nome

2. Email

**Anexo 5. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE da amostra de 53
participantes (heterorrelato)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE

Baseado na Resolução CNS nº 510 de 2016

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este é um convite para que você participe de forma voluntária da pesquisa intitulada: “Relação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima em adultos”, desenvolvida pela aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Elaine Mônaco Sousa, sob a orientação da Prof^{ta} Dr^a Monalisa Muniz, docente deste mesmo programa. O objetivo desta pesquisa consiste em verificar a relação entre a inteligência emocional e a autoestima em uma amostra de aproximadamente 120 adultos, e prevê a utilização de instrumentos para mensurar os dois construtos por meio do autorrelato e por meio do heterorrelato em fases diferentes da pesquisa.

Esta fase trata-se da etapa em que serão abordados os itens no formato do heterorrelato e estão incluídos: a - participantes que foram indicados pelo participante principal por manterem um vínculo próximo; b - que tenham o ensino médio completo, c - disponibilidade para realização da pesquisa, e d- que assinarem e concordarem com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este que será apresentado pela aluna pesquisadora como pesquisa de mestrado.

Será necessário que você se cadastre em uma plataforma *online* e responda a algumas perguntas em questionários e atividades sobre a inteligência emocional e a autoestima da pessoa que te indicou, ou seja, do participante principal, por meio de respostas nos instrumentos modificados pela pesquisadora para o formato heterorrelato para uso exclusivo nesta pesquisa, e por fim, o questionário socioeconômico. Ao assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você atesta estar ciente que:

1. Sua participação consistirá em responder itens do Inventário de Competências Emocionais, que possibilitará verificar como você percebe a inteligência emocional da pessoa que te indicou para participar desta pesquisa; os itens da escala de autoestima de Rosenberg, que possibilitará verificar como você percebe a autoestima da pessoa que te indicou para participar, e por fim, o questionário socioeconômico; o tempo estimado de respostas será de aproximadamente 15 a 20 minutos;

2. A presente pesquisa e os instrumentos a serem respondidos não visam promover julgamentos éticos, morais ou sociais sobre o nível de inteligência emocional e de autoestima do participante principal. Durante todo o processo e todas as etapas, sua identidade será preservada, de forma que, em casos de realização de relatórios ou publicações futuras, serão utilizados nomes fictícios. Portanto, será garantido sigilo total das informações confidenciais obtidas;

3. Como participante desta pesquisa, e conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD, lhe será garantido o direito ao acesso aos resultados da pesquisa e aos resultados, no entanto, você não terá acesso aos dados dos demais participantes e vice-versa;

4. Considerando o artigo 2 da resolução 510/16, III, a sua participação na pesquisa implicará em benefícios e/ou contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiental ecologicamente equilibrado. Indiretamente, os benefícios em participar da presente pesquisa podem ser de contribuir para adquirir conhecimento sobre a temática apresentada, ao campo da psicologia, mais especificamente, da saúde mental, emoções, inteligência emocional e autoestima. Além da contribuição na produção do conhecimento científico por se tratar de uma pesquisa que utilizará de multi-métodos, ou seja, de dois formatos de testes (autorrelato e heterorrelato) para a coleta de dados da inteligência emocional e da autoestima;

5. Também cabe ressaltar que não haverá qualquer custo direto ou indireto pela sua participação, uma vez que todas as ferramentas apresentadas não possuem custo ou já são de propriedade dos pesquisadores; com relação a possíveis custos, será garantido ao participante ressarcimento, quando houver lesão que atingir o patrimônio ou quando dano material do mesmo em virtude das características ou dos resultados do processo de pesquisa, ou seja, será garantido o ressarcimento das despesas comprovadamente advindas da participação da pesquisa, como por exemplo, gastos da internet durante a participação na pesquisa;

6. Com relação aos riscos de sua participação na presente pesquisa, tem-se a possibilidade dela lhe provocar cansaço ou desconforto, bem como, riscos característicos do ambiente virtual e uso dos meios eletrônicos. Ressalta-se, as limitações por parte da pesquisadora para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, em se tratando de dados transmitidos por intermédio de ambiente virtual;

7. No caso de você apresentar desconforto, cansaço ou outros incômodos decorrentes da participação nesta pesquisa, a pesquisadora estará disponível para conversar sobre o ocorrido e oferecer assistência, com objetivo de sanar eventuais dúvidas, e se julgar necessário será possível solicitar a suspensão imediata da coleta até que você se sinta à vontade para retomar. Dessa forma, será possível contactar a pesquisadora novamente e demonstrar o interesse em retomar para a pesquisa. Após esse contato, a pesquisadora lhe enviará o link para que você insira seus dados cadastrados e faça o login, o que lhe possibilitará dar continuidade nas suas respostas e ter seus resultados incorporados na coleta de dados final da pesquisa;

8. Se ainda for da sua vontade, será possível desistir da participação a qualquer momento e retirar o consentimento por meio do TCLE sem necessidade de justificativa, sem nenhum ônus ou prejuízo à você ou à pesquisa, nesse caso, você deverá informar da desistência através do envio de um e-mail para a pesquisadora;

9. A pesquisa, bem como o presente Termo de Consentimento possuem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 57920422.9.0000.5504; o CEP consiste em um colegiado interdisciplinar que analisa todos os projetos de pesquisas que envolvem seres humanos, de todas as disciplinas, visando fiscalizar, educar, ensinar ética e guardar os direitos e deveres de toda a comunidade

científica, bem como os direitos dos pesquisados. É vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que consiste em uma comissão do Conselho Nacional de Saúde (CNS); ambos reúnem representantes de diversas áreas do conhecimento para avaliar os preceitos éticos das pesquisas científicas que envolvem seres humanos;

10. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30;

11. Você poderá baixar uma via do TCLE para que seja arquivado agora ou em qualquer momento da pesquisa, você pode tirar suas dúvidas em relação a qualquer aspecto do processo ou relatar algum problema decorrente dele, podendo sempre entrar em contato com a pesquisadora responsável, a orientadora ou com o Comitê de Ética que apreciou essa proposta de pesquisa;

12. Para garantir a segurança da transferência e armazenamento dos dados coletados, tendo em vista a realização remota da pesquisa, será feito o download e a criptografia do material em uma pasta, armazenada em um dispositivo eletrônico local, de acesso exclusivo das pesquisadoras, para fim de realização da presente pesquisa, e descartados após 5 anos. Todo o conteúdo será, após o download, excluído das plataformas utilizadas para a coleta de dados;

13. A participação nesta pesquisa se configura como totalmente voluntária, sem a apresentação de retornos ou benefícios, de caráter remuneratório, diretamente ao participante e/ou participante indicado, pelo envolvimento na pesquisa;

14. Ao assinalar a opção “Eu concordo em participar do estudo” a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que leu e compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os riscos e benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

Pesquisadora Responsável: Elaine Mônaco Sousa

Endereço: Rod. Washington Luís, km 235 - São Carlos, Departamento de Psicologia

Contato telefônico: (16) 991775456

E-mail: elainemonaco@gmail.com

Orientadora Responsável: Monalisa Muniz Nascimento

Endereço: Rod. Washington Luís, km 235 - São Carlos, Departamento de Psicologia

Contato telefônico: (16) 981241278

E-mail: monamuniz@gmail.com

São Carlos, ____ de _____ de 2023.

Elaine Mônaco Sousa

Assinatura da Pesquisadora

Monalisa Muniz Nascimento

Assinatura da Orientadora

Se você entendeu todos os procedimentos, não tem mais dúvidas e consente em participar da pesquisa, solicitamos que você responda às perguntas abaixo:

1. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa.

Sim Não

2. Entendo que minha identidade e as informações que fornecerei serão mantidas em sigilo, acessíveis somente aos pesquisadores envolvidos, e descartados após 5 anos.

Sim Não

3. Entendo que poderei desistir de minha participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativas, sem nenhum ônus ou prejuízo à mim ou à pesquisa

Sim Não

4. Autorizo a divulgação e publicação das informações desta pesquisa, desde que assegurado sigilo e anonimato.

Sim Não

5. Fui informado de que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar

Sim Não

6. Concordei com todos os termos anteriores, sobre meu envolvimento no estudo, e desejo continuar minha participação.

Sim Não

Campo de Identificação

Preencha os campos abaixo para que as pesquisadoras entrem em contato com você.

1. Nome
2. Email